

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ROGÉRIO MELO DE OLIVEIRA

ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DO CASO PARA ENSINO NO CONTEXTO DA
CONTABILIDADE FINANCEIRA E A RELAÇÃO COM A TEORIA DA
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

ORIENTADORA: PROFA. DRA. ELISABETH DE OLIVEIRA VENDRAMIN

CAMPO GRANDE

2024

Prof. Dr. Marcelo Augusto Santos Turine
Reitor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr. Cláudio Cesar da Silva
Diretor da Escola de Administração e Negócios

Prof. Dr. Luiz Miguel Renda dos Santos
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

ROGÉRIO MELO DE OLIVEIRA

ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DO CASO PARA ENSINO NO CONTEXTO DA
CONTABILIDADE FINANCEIRA E A RELAÇÃO COM A TEORIA DA
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Ciências Contábeis. Versão Corrigida. A original encontra-se disponível na ESAN/UFMS

ORIENTADORA: PROFA. DRA.
ELISABETH DE OLIVEIRA VENDRAMIN

CAMPO GRANDE

2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

Rogério Melo de Oliveira. Elaboração e aplicação do caso para ensino no contexto da contabilidade financeira e a relação com a Teoria da Aprendizagem Significativa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Área de Concentração: Contabilidade e Controladoria

Aprovado em: 11/março/2024

Banca examinadora

Prof. Dr. Cláudio de Souza Miranda

Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de
Ribeirão Preto (FEA/USP)

Membro Titular Externo

Prof. Dr. Cleston Alexandre dos Santos

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Membro Titular Interno

Profª. Dra. Elisabeth de Oliveira Vendramin

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Professora Orientadora – Presidente da Banca Examinadora

À memória do pai, à força da mãe, ao apoio da minha esposa e ao futuro representado pela filha, este trabalho é um tributo ao amor e à inspiração que eles proporcionam.

Agradecimentos

Primeiramente, dirijo minha imensa gratidão a Deus Pai Todo-Poderoso, pela força e proteção constantes em todos os momentos da minha vida, especialmente durante esta jornada acadêmica. A fé foi o alicerce que me sustentou nas adversidades e celebrações.

À minha orientadora, Profa. Dra. Elisabeth de Oliveira Vendramin, expresso meu profundo agradecimento. Seu profissionalismo exemplar, atenção dedicada, bom humor e apoio incondicional foram fundamentais para a minha caminhada. Mesmo diante de minhas dificuldades e fraquezas, a senhora não me deixou desistir, orientando-me com paciência e sabedoria.

Aos membros da banca, Prof. Dr. Cláudio de Souza Miranda (FEARP/USP) e Prof. Dr. Cleston Alexandre dos Santos (UFMS), minha sincera gratidão pelos apontamentos valiosos durante a qualificação. Suas recomendações e críticas enriqueceram significativamente meu trabalho.

Agradeço a todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, cujas orientações e ensinamentos foram indispensáveis para a minha formação acadêmica e pessoal.

Um agradecimento especial aos técnicos da UFMS, cujo suporte técnico e administrativo possibilitou o desenvolvimento tranquilo de minhas atividades de pesquisa.

Ao meu pai, (in memoriam), que mesmo não estando fisicamente presente, continua sendo minha inspiração e motivação. À minha mãe, por me ensinar valores fundamentais em todos os momentos da minha vida.

À minha filha Emanuely, peço desculpas pelas vezes em que não pude lhe dar a atenção merecida devido à minha dedicação aos estudos. Saiba que cada esforço foi também por você, buscando construir um futuro melhor para nossa família.

Por fim, mas não menos importante, minha eterna gratidão à minha esposa, Erika. Sua companhia, apoio, compreensão e amor foram essenciais para superar os desafios desta jornada.

Cada página escrita reflete o apoio, a inspiração e o amor de todos que caminharam comigo.

A todos, meu mais sincero agradecimento.

*“Se a educação não for provocativa, não constrói,
não se cria, não se inventa, só se repete.”*

(Mário Sérgio Cortella)

RESUMO

Oliveira, Rogério Melo de. Elaboração e aplicação do caso para ensino no contexto da contabilidade financeira e a relação com a Teoria da Aprendizagem Significativa. (Dissertação de Mestrado). Escola de Administração e Negócios – ESAN, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campo Grande, MS, Brasil.

O objetivo do presente estudo é compreender como elaboração e aplicação do Caso para Ensino sobre empresa regional, que aborda elementos da Contabilidade Financeira, pode contribuir com o processo de Aprendizagem Significativa dos alunos de um curso de graduação na área de negócios em uma Instituição Federal de Ensino Superior. Esta pesquisa se apoia no Método do Caso para investigar sua aplicabilidade e eficácia pedagógica no ensino de contabilidade. Ademais, este trabalho se fundamenta na Teoria da Aprendizagem Significativa, proposta por Ausubel, ressaltando o valor da relação entre o conhecimento novo e o preexistente no aluno. Nesta pesquisa, emprega-se a abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso único em uma empresa local e da aplicação aos alunos do curso de Ciências Contábeis em uma instituição pública de ensino superior, utilizando-se de técnicas de observação direta, entrevistas semiestruturadas, análise documental e questionário. Como resultado da pesquisa, destacam-se o caso para ensino desenvolvido, incorporando aspectos da contabilidade financeira de uma empresa regional e da necessidade de revisão curricular e maior integração do ensino baseado em casos. Reafirmação da eficácia do método para promover uma aprendizagem significativa em contabilidade financeira, promovendo um envolvimento direto dos estudantes na criação de seu próprio aprendizado, além do enriquecimento da experiência educacional dos alunos, demonstrando a eficácia da metodologia de casos no desenvolvimento de habilidades em contabilidade. Propõe-se, ainda, a criação de casos didáticos que reproduzam a realidade contábil brasileira, incentivando um processo de aprendizagem mais relevante e prático e expansão da pesquisa para outras instituições e contextos, além de investigação de longo prazo sobre o impacto do método do caso para ensino na prática profissional.

Palavras-chave: Educação Contábil; Método do Caso; Casos Para Ensino Locais; Aprendizagem Significativa.

ABSTRACT

Oliveira, Rogério Melo de. Preparation and application of the case for teaching in the context of financial accounting and the relationship with the Meaningful Learning Theory. (Master's Dissertation). Escola de Administração e Negócios – ESAN, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campo Grande, MS, Brasil.

The aim of this study is to understand how the development and application of a Teaching Case about a regional company, addressing elements of Financial Accounting, can contribute to the Significant Learning process of students in a business undergraduate course at a Federal Higher Education Institution. This research relies on the Case Method to investigate its applicability and pedagogical efficacy in accounting education. Furthermore, this work is based on the Theory of Meaningful Learning, proposed by Ausubel, emphasizing the value of the relationship between new and preexisting knowledge in the student. In this research, a qualitative approach is employed through a single case study in a local company and its application to students of the Accounting Sciences course at a public higher education institution, using techniques such as direct observation, semi-structured interviews, document analysis, and questionnaire. As a result of the research, the developed teaching case stands out, incorporating aspects of the financial accounting of a regional company and the need for curricular revision and greater integration of case-based teaching. The reassertion of the method's efficacy in promoting meaningful learning in financial accounting, fostering direct student involvement in creating their own learning, in addition to enriching students' educational experience, demonstrating the effectiveness of the case methodology in developing accounting skills. It is also proposed to create didactic cases that reproduce the Brazilian accounting reality, encouraging a more relevant and practical learning process and the expansion of research to other institutions and contexts, as well as a long-term investigation into the impact of the case method for teaching on professional practice.

Keywords: Accounting Education; Case Method; Local Teaching Cases; Meaningful Learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Idade dos alunos.....	86
Gráfico 2 - Classificação das respostas	95
Gráfico 3 - Desenvolvimento de habilidade (segregado - disciplina)	95
Gráfico 4 - Desenvolvimento de habilidades (segregado – disciplina).....	96
Gráfico 5 - Desenvolvimento de habilidades (segregado – disciplina).....	96
Gráfico 6 - Desenvolvimento de habilidades (segregado – disciplina).....	96
Gráfico 7 - Desenvolvimento de habilidades (segregado – disciplina).....	97
Gráfico 8 - Desenvolvimento de habilidades (segregado – disciplina)	97
Gráfico 9 - Desenvolvimento de habilidades (segregado – disciplina).....	97
Gráfico 10 - Desenvolvimento de habilidades (segregado – disciplina).....	98

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Elementos estruturais para o desenvolvimento de casos para ensino	51
Quadro 2 - Tipos de casos para ensino	52
Quadro 3 - Etapas da elaboração do Caso para Ensino	52
Quadro 4 - Detalhamento dos Procedimentos de Coleta de Dados.....	67
Quadro 5 - Funcionalidades principais do IRaMuTeQ	82
Quadro 6 - Respostas questionário Contabilidade Societária I	87
Quadro 7 - Respostas questionário Contabilidade II.....	88
Quadro 8 - Categorias de Habilidades.....	93
Quadro 9 - Premissas da Teoria da Aprendizagem Significativa X Respostas.....	101

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Etapas Estudo de Caso.....	73
Figura 2 - Noções de corpus, texto, segmento de texto.....	81
Figura 3 - Frequência de palavras do texto.....	89
Figura 4 - Frequências de palavras divididas nas disciplinas.....	89
Figura 5 - AFC do questionário.....	90
Figura 6 - Palavras presentes nos Clusters	91
Figura 7 - Análise de similitude	91
Figura 8 - Nuvem de palavras.....	92

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Vagas oferecidas para ingresso no Curso de Contabilidade em 2022.....	19
Tabela 2 - Os 10 maiores cursos de graduação (em número de matrículas) – Brasil 2022.....	19
Tabela 3 - Enade 2018 - Notas da Prova, por Grande Região – Ciências Contábeis	20
Tabela 4 - Enade 2022 - Notas da Prova, por Grande Região – Ciências Contábeis	20
Tabela 5 - Resultado do Exame de Suficiência (2018 – 2023)	21
Tabela 6 - Semestre do aluno	85
Tabela 7 - Estatística descritiva das Respostas.....	93

LISTA DE ABREVIATURAS

- AFC. *Análise Fatorial de Correspondência*
- ANPAD. *Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*
- BP. *Balanco Patrimonial*
- CFC. *Conselho Federal de Contabilidade*
- Coppead. *Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*
- CPC. *Pronunciamentos Técnicos Contábeis*
- Daes. *Diretoria de Avaliação da Educação Superior*
- DCN. *Diretrizes Curriculares Nacionais*
- DFC. *Demonstração dos Fluxos de Caixa*
- DR. *Demonstração do Resultado*
- EaD. *Educação a Distância*
- EAESP. *Escola de Administração de Empresas de São Paulo*
- Enade. *Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes*
- FGV. *Fundação Getulio Vargas*
- HBS. *Harvard Business School*
- HLS. *Harvard Law School*
- HU. *Harvard University*
- IES. *Instituições de Ensino Superior*
- IFRS. *International Financial Reporting Standards Foundation*
- INEP. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*
- Inspere. *Instituto de Ensino e Pesquisa*
- IRaMuTeQ. *pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*
- NBC. *Normas Brasileiras de Contabilidade*
- PPC. *Projetos Pedagógicos dos Cursos*
- PROPP. *Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação*
- TCLE. *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*
- UFMS. *Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*
- UFPB. *Universidade Federal da Paraíba*
- UFRJ. *Universidade Federal do Rio de Janeiro*
- Univali. *Universidade do Vale do Itajaí*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	LACUNA DE PESQUISA	23
1.1.1	Problema de pesquisa.....	26
1.1.2	Objetivos.....	27
	OBJETIVO GERAL.....	27
	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	27
1.1.3	Justificativa	27
2	MARCO TEÓRICO.....	30
2.1	METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM.....	30
2.2	MÉTODO DO CASO	31
2.2.1	Origens e Desenvolvimento.....	32
2.2.2	Adoção em Escolas de Negócios	34
2.2.3	Método do Caso na Contabilidade.....	36
2.2.4	Método do caso no Brasil.....	37
2.2.5	Primeiros trabalhos sobre esse tema	41
2.2.6	Caso para Ensino.....	41
2.2.7	Finalidade do Caso para Ensino	43
2.2.8	Difusão na área de negócios.....	44
2.2.9	Como escrever casos para ensino.....	48
3	TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	54
3.1	PRIMEIROS TRABALHOS SOBRE ESSE TEMA	55
3.2	CONCEITOS E DEFINIÇÕES.....	56
4	TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	59
4.1	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	60
4.1.1	Classificação da pesquisa	60
4.1.2	Abordagem Metodológica.....	61
4.1.3	População e Amostra.....	64
4.1.4	Instrumentos e Ferramentas de Coleta de Dados.....	65
4.1.5	Elaboração do caso para ensino	69
4.1.6	Aplicação do caso para ensino.....	76
4.2	MÉTODOS DE ANÁLISE DE DADOS	78
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	84

5.1	ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO CASO PARA ENSINO	85
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONTRIBUIÇÕES	100
	REFERÊNCIAS.....	104
	APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	110
	APÊNDICE B – TCLE.....	111
	APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	113
	APÊNDICE D – CASO PARA ENSINO ELABORADO	115
	APÊNDICE E – NOTAS DE ENSINO	127
	APÊNDICE F – AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DO CASO	133
	APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELOS ESTUDANTES	134

1 INTRODUÇÃO

O Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação (CNE/CES) nº 432/2023, aprovado em 15 de junho de 2023, estabelece as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Ciências Contábeis, bacharelado. Define o perfil do egresso, enfatizando a importância do pensamento científico, ética profissional, habilidades em tecnologia da informação e capacidade de comunicação eficaz (BRASIL, 2023).

Além disso, o documento orienta as Instituições de Ensino Superior (IES) na elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), que devem assegurar o desenvolvimento de competências específicas, organização curricular, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso e integração entre graduação e pós-graduação. Também destaca a necessidade de habilidades gerais e técnicas como análise crítica, gestão estratégica, auditoria, legislação tributária e uso de tecnologias da informação (BRASIL, 2023).

Isto significa que o curso superior em Ciências Contábeis é projetado para formar profissionais qualificados, proporcionando-lhes uma ampla combinação de competências que incluem análise crítica, resolução de problemas, e habilidades em pesquisa. O programa deve abranger desde fundamentos como interpretação de dados econômicos e aplicação de conhecimentos interdisciplinares até habilidades técnicas avançadas em análise financeira, planejamento estratégico, auditoria, e aplicação de leis tributárias. Além disso, enfatiza a importância da tecnologia da informação na análise de dados. Desta forma, o curso prepara os estudantes para uma atuação competente e versátil no campo contábil.

Portanto, as diretrizes do curso de Ciências Contábeis são claras e objetivas, entretanto, a atual indagação relacionada à formação profissional diz respeito ao papel das IES como agentes responsáveis pela educação profissional. Os projetos pedagógicos dos cursos delineiam um perfil profissional que engloba competências a serem desenvolvidas ao longo da formação em todas as áreas de conhecimento (Silva; Bandeira-De-Mello, 2021).

No ensino superior acompanha-se as mudanças na sociedade em resposta à crescente demanda por profissionais qualificados, especialmente diante das atuais necessidades do mundo empresarial. Significa dizer que a evolução em andamento requer o desenvolvimento de habilidades além do conhecimento técnico, incluindo análise, empatia e tomada de decisões informadas. Isso destaca a importância de comprometer-se significativamente com o contexto em que os indivíduos estão inseridos, indicando a necessidade de uma abordagem educacional mais completa e adaptada à realidade (Silva; Bandeira-De-Mello, 2021).

A Contabilidade, ciência social aplicada, abrange um amplo domínio de atuação, com uma metodologia concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar fenômenos

relacionados a situações patrimoniais, financeiras e econômicas de diferentes entidades, como pessoas físicas, entidades sem fins lucrativos, empresas e pessoas jurídicas de Direito Público, como sócios, acionistas, proprietários de cotas societárias, administradores, diretores, executivos, bancos, emprestadores de dinheiro, governo. As finalidades da Contabilidade, categorizadas em planejamento, controle e apoio ao processo decisório, destacam-se, sendo importante salientar que o processo decisório compreende ações direcionadas à realização dos objetivos definidos no planejamento (Iudícibus; Martins; Santos, 2023).

Isto é, na vida dos negócios, a contabilidade desempenha um papel realmente importante. Ela registra todas as transações e é fundamental para avaliar como a empresa está indo, tomar decisões importantes e se comunicar eficientemente. Em outras palavras, a contabilidade age como uma linguagem que ajuda a entender as movimentações financeiras. Em um mundo empresarial complicado, ter conhecimento em contabilidade é essencial para fazer escolhas estratégicas, manter a estabilidade financeira e alcançar sucesso a longo prazo.

Esse entendimento segue as palavras de Iudícibus, Martins e Santos (2023), a contabilidade não apenas registra transações, mas também desempenha um papel fundamental na avaliação do desempenho empresarial, contribuindo significativamente para o processo decisório estratégico e a manutenção da estabilidade financeira a longo prazo.

À vista disso, o ensino na área de negócios deve proporcionar uma visão abrangente do campo da contabilidade e sua ligação com as práticas de gestão. Além de promover a compreensão adequada da contabilidade como um alicerce indispensável na gestão e crescimento empresarial, proporcionando assim uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades essenciais na condução de negócios bem-sucedidos.

Nesse sentido, deve capacitar os estudantes a compreenderem e aplicarem os princípios contábeis fundamentais, interpretar relatórios financeiros e utilizarem as informações contábeis como ferramentas estratégicas para o gerenciamento eficaz e aprimoramento das operações empresariais, ou seja, obtenção de competências, habilidades e atitudes. Silva e Bandeira-De-Mello (2021, p. 20) destacam que “o profissional da contemporaneidade precisa desenvolver competências para estar atento e lidar com os eventos de forma proativa, bem como para enfrentá-los com conhecimento”.

Segundo Masetto (2012), a estrutura do ensino superior no Brasil, que historicamente privilegiou o domínio de conhecimentos e experiências profissionais como únicos requisitos para a docência, apresenta desafios significativos. Embora o conhecimento técnico e prático seja fundamental, a ênfase exclusiva nesses aspectos tem gerado algumas limitações e impactos negativos no sistema educacional.

Menezes (2009, p. 142) trouxe em seu estudo o possível motivo de mudar a forma de ensinar na área de negócios. “Talvez a dinâmica do mundo moderno concorra para acelerar as modificações que se fazem necessárias durante o processo de formação dos profissionais brasileiros, visando uma maior qualidade e proximidade com a realidade que enfrentarão no mundo de trabalho”.

Ante ao exposto, a finalidade do ensino contábil deve ser em preparar estudantes para enfrentar os desafios complexos e dinâmicos do cenário de negócios atual, de forma a não apenas transmitir conhecimento fazendo-os decorarem, mas promover uma compreensão significativa e prática, capacitando-os a se destacarem em suas funções profissionais e a contribuir significativamente para o sucesso financeiro das organizações em que estão envolvidos. Ou seja, o objetivo é que os estudantes sejam desafiados a aplicar os conceitos aprendidos em cenários práticos, e dessa forma, desenvolver habilidades práticas que possam ser aplicadas no ambiente empresarial.

Vejamos a relevância do curso de Ciências Contábeis no Brasil, apoiados em dados do censo da educação superior de 2022 realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (BRASIL, 2022b), com base na quantidade de vagas ofertadas por IES pública, privada e por modalidade de ensino, Educação a Distância (EaD) e presencial, resumidamente apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Vagas oferecidas para ingresso no Curso de Contabilidade em 2022

Tipo	IES Privadas Cursos EaD	IES Privadas Cursos Presenciais	IES Públicas Cursos EaD	IES Públicas Cursos Presenciais
Classificação	5º	6º	17º	13º
Quantidade	513.512	194.144	1.589	14.269

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados do MEC/Inep; Censo da Educação Superior/2022 Acesso em: 27/janeiro/2024.

Observa-se que o curso de Contabilidade possui grande relevância em âmbito nacional, pois encontra-se entre os 20 cursos em quantidade de vagas ofertadas. Do mesmo modo, o estudo do censo para educação superior 2022 destacou os 10 maiores cursos em termos de matrículas, conforme Tabela 2 (BRASIL, 2022b).

Tabela 2 - Os 10 maiores cursos de graduação (em número de matrículas) – Brasil 2022

Classificação	Curso	Matrículas
1	Pedagogia	821.864
2	Direito	671.726
3	Administração	638.789
4	Enfermagem	457.968
5	Contabilidade	327.499

6	Psicologia	314.543
7	Sistemas de informação	308.850
8	Educação física	254.383
9	Medicina	245.501
10	Gestão de pessoas	209.691

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados MEC/Inep; Censo da Educação Superior/2022 Acesso em: 27/janeiro/2024

Outrossim, figurando-se entre os 10 mais procurados, ainda com base nos dados do censo pode-se inferir que o curso de Contabilidade. Todavia, outros dados demonstram que algo precisa ser feito referente a qualidade do ensino e forma de transmitir o conhecimento aos alunos. Esse entendimento se consolida quando se observa os resultados de exames de verificação do conhecimento adquirido pelos alunos. Por exemplo, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) em uma amostra de 2 (dois) anos, 2018 e 2022.

No ano de 2018 pode ser verificada que a nota média nacional foi de 36,7, considerando a prova como um todo, sem segmentar conhecimentos geral de conhecimento específico, apresentada na Tabela 3 (BRASIL, 2018).

Tabela 3 - Enade 2018 - Notas da Prova, por Grande Região – Ciências Contábeis

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	36,7	34,6	36,1	38,2	35,8	35,7
Erro padrão da média	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2
Desvio padrão	12,5	11,1	12,4	12,7	12,1	12,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	35,7	33,7	35,2	37,2	34,9	34,6
Máxima	90,1	76,5	84,1	89,0	87,4	90,1

Fonte: Elaborada pelo autor com base em: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Em 2022, a situação se agravou, com a nota média nacional despencando para 29,5, avaliando a prova em sua totalidade, sem distinção entre conhecimentos gerais e específicos. Isso representa uma queda de 7,2 pontos em comparação com os resultados do Enade de 2018, como ilustrado na Tabela 4 (BRASIL, 2022a). É importante, no entanto, levar em conta o impacto do período pandêmico global nesse declínio.

Tabela 4 - Enade 2022 - Notas da Prova, por Grande Região – Ciências Contábeis

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	29,5	28,2	29,6	29,3	30,3	29,3
Erro padrão da média	0,0	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1
Desvio padrão	9,5	9,3	9,5	8,8	9,8	9,4

Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	28,8	27,5	29,0	28,8	29,7	28,6
Máxima	80,2	71,7	80,2	63,8	78,4	72,7

Fonte: Elaborada pelo autor com base em: MEC/Inep/Daes - Enade/2022

Um elemento adicional significativo para avaliar a internalização dos conhecimentos pelos estudantes é o exame de suficiência, uma exigência para a aquisição do registro profissional junto ao Conselho Federal de Contabilidade (CFC), detalhado na Tabela 5. Importa, contudo, também considerar o contexto da pandemia que marcou o período analisado; especificamente, a prova de 2020.1 foi conduzida online, e os exames que se seguiram poderiam refletir as interferências, sejam elas pela falta ou pela realização prejudicada, das atividades acadêmicas nesse contexto excepcional.

Tabela 5 - Resultado do Exame de Suficiência (2018 – 2023)

Ano Edição	Inscritos	Presentes	Aprovados	Porcentagem Aprovados	Reprovados	Porcentagem Reprovados
2018/1	48.679	43.864	13.231	30,16%	30.633	69,84%
2018/2	39.265	34.259	12.845	37,49%	21.414	62,51%
2019/1	41.926	36.150	12.626	34,93%	23.524	65,07%
2019/2	36.999	33.182	11.161	33,64%	22.021	66,36%
2020/1	39.904	35.927	13.720	38,19%	22.207	61,81%
2020/2	65.899	43.981	10.668	24,26%	33.313	75,74%
2021/1	40.028	31.928	6.385	20,00%	25.543	80,00%
2021/2	38.746	31.585	7.171	22,70%	24.414	77,30%
2022/1	41.388	33.475	7.679	22,94%	25.796	77,06%
2022/2	44.085	35.984	7.595	21,11%	28.389	78,89%
2023/1	48.994	38.855	6.743	17,35%	32.112	82,65%
2023/2	46.942	37.735	6.547	17,35%	31.188	82,65%

Fonte: Elaborada pelo autor com base em: <https://cfc.org.br/registro/exame-de-suficiencia/> Acesso em: 27/janeiro/2024.

Diante do que foi apresentado, nota-se incongruência entre as diretrizes do curso de Ciências Contábeis, o que se espera do curso, e o nível de retorno do ensino aprendizagem. Além do papel das IES apontado na DCN na formação acadêmica do aluno, cabe salientar também o papel do professor. Conforme discorrem Slomski *et al.* (2020, p. 3) sobre o papel do professor universitário na construção de competências, “[...] o ensino universitário precisa abdicar de sua função secular de formação para atender ao mercado de trabalho, e assumir sua função social de formar profissionais para a cidadania”.

Sendo assim, a proposta da presente pesquisa considera que a adoção de casos como estratégia de ensino para o desenvolvimento de competências práticas pode enriquecer a incorporação de experiências pessoais e deve ser integrada ao ambiente de formação acadêmica,

tanto em nível de graduação quanto pós-graduação, proporcionando uma abordagem inovadora para o ensino e uma orientação centrada no estudante para a aprendizagem. A pesquisa trata do Método do Caso para Ensino, no qual os estudantes aplicam conceitos teóricos a situações práticas, sob a orientação do professor. Esse método permite a tomada de decisões, a resolução de dilemas empresariais e a aplicação do conhecimento, com espaço para erros e aprendizado. Se persistirem dúvidas, o professor fornece orientação por meio de notas de ensino, representando as soluções adotadas pela empresa no caso de ensino (Ikeda; Veludo-de-Oliveira; Campomar, 2006).

O método do caso preconiza a concepção centrada nos conceitos de metáfora (comparação) e simulação. Em outras palavras, cada caso deve consistir em uma descrição de uma situação real, funcionando como uma metáfora para um conjunto específico de problemas (Machado; Callado, 2008). Dessa maneira, caso caracteriza-se pela descrição de uma situação gerencial, abordando um problema específico ou incidente fundamentado em cenários reais (Ikeda; Veludo-de-Oliveira; Campomar, 2006). Ele é reconhecido por sua contribuição no desenvolvimento de filosofias, abordagens e habilidades específicas, que não são proporcionadas por outros métodos de ensino. Essa assertiva fundamenta-se na ideia de que a aquisição eficaz de habilidades gerenciais não se dá por meio de uma compilação de técnicas e conceitos, mas sim pela prática obtida em processos simulados (Machado; Callado, 2008).

Os alunos são solicitados a analisar dados apresentados, identificar questões e problemas essenciais, e propor soluções relevantes no contexto do mundo real. Nesse sentido, destaca-se a importância da aprendizagem significativa na formação acadêmica. Para alcançar esse objetivo, a utilização de casos no ensino desempenha um papel importante (Ikeda; Veludo-de-Oliveira; Campomar, 2006). Dessa forma, a abordagem estratégica de desenvolver casos centrados em empresas locais na área de Contabilidade Financeira não apenas contextualiza a teoria contábil, mas também busca proporcionar aos alunos uma experiência concreta, desafiando-os a aplicar conceitos em situações do mundo real.

A abordagem de casos no ambiente educacional se destaca como uma modalidade inovadora e impactante de ensino. A estratégia educacional baseada em casos está associada principalmente ao estímulo da motivação, à promoção da participação ativa, à facilitação do feedback e à facilitação da transferência de aprendizagem (Ikeda; Veludo-de-Oliveira; Campomar, 2006). A proposta de utilizar casos para ensino, especialmente concentrados em empresas regionais, busca não apenas transmitir conhecimentos teóricos, mas também promover a aprendizagem significativa entre os alunos de cursos de graduação em uma Instituição Federal de Ensino Superior. Essa abordagem, portanto, propõe uma transformação

no processo de ensino, promovendo uma educação mais envolvente e eficaz na área de negócios.

A escolha de uma empresa local como embasamento para o caso não é simplesmente geográfica, mas estratégica, tem a finalidade de estabelecer uma conexão ampla entre o conteúdo teórico e a prática empresarial de material potencialmente significativo, busca desafiar os alunos a compreenderem questões empresariais reais e a aplicação no dia a dia, preparando-os para os desafios complexos do mundo empresarial com uma compreensão profunda e duradoura (Vendramin, 2018a).

A Teoria da Aprendizagem Significativa, proveniente da Psicologia, destaca que essa integração do conhecimento prévio com novas informações propicia uma assimilação efetiva. Para sua aplicação, Ausubel (1980) definiu condições essenciais: conhecimento prévio relevante, material significativo e motivação do estudante para aprendizagem significativa. No ensino, o Método do Caso, particularmente com casos reais de empresas conhecidas, estimula a interação ativa do aluno, proporcionando aplicação prática do conhecimento e superação de desafios.

A Aprendizagem Significativa representa uma abordagem educacional na qual novas informações são relacionadas pelo aluno aos conhecimentos prévios, conceito denominado subsunção (Lima, 2023). Este método vai além da mera memorização, buscando estabelecer conexões na mente dos alunos para facilitar a aplicação prática do conhecimento. A integração de elementos da realidade regional em casos de ensino é uma estratégia dessa abordagem, visando contextualizar a teoria contábil e proporcionar aos estudantes uma compreensão dos desafios enfrentados pelas empresas em seus ambientes locais.

Esta análise destacou os benefícios dessa abordagem para fortalecer a base de conhecimento dos alunos e prepará-los para os desafios do mundo empresarial, proporcionando uma compreensão duradoura. Além de examinar como a elaboração e aplicação de caso para ensino focado em organização local se estabelece como um método eficaz para fomentar um aprendizado aprofundado em uma Instituição Federal de Ensino Superior.

A formação acadêmica na área de negócios não se restringe apenas à transmissão e memorização de conhecimentos teóricos, ela pode oferecer experiências práticas que desafiem os estudantes a aplicar conceitos em cenários reais (Menezes, 2009).

1.1 LACUNA DE PESQUISA

O Método do Caso, estratégia pedagógica eficaz na formação do conhecimento, utiliza casos reais para induzir a vivência em decisões, desenvolvendo habilidades profissionais. Essa

técnica facilita a participação e interação dos alunos em sala de aula, sendo aplicável em diversos campos do conhecimento. Com mais de 100 anos de uso em universidades americanas, requer, contudo, que os alunos possuam conhecimento prévio sobre o tema para formular opiniões e sugerir soluções (Mattar; Aguiar, 2018).

Trata-se, portanto, de um método de ensino que exige do aluno conhecimento prévio para solucionar o dilema apresentado e colocar em prática a teoria aprendida. Além disso, também pode ser entendido como uma forma de ensino que estimula o debate e a participação do aluno (Mattar; Aguiar, 2018). Os casos são voltados para uma linha de estudo que evidencia entendimentos de princípios e fundamentos a serem utilizados em determinada área de atuação, amplia a capacidade de atividade em conjunto, desenvolve habilidade e promove o aprendizado intelectual (Soares *et al.*, 2019).

Para que seja possível a aplicação do método do caso, é necessário existir o caso para ensino, que tem sido cada vez mais empregado para ilustrar aulas de várias áreas do conhecimento e trazer a realidade para dentro da sala de aula, uma maneira de aproximar teoria e prática (Souza; Marion, 2001). Para Yin (2015, p. 5) “[...] a finalidade do ‘caso de ensino’ é estabelecer uma estrutura para discussão e debate entre os estudantes”. Pode-se definir o Caso para Ensino como uma técnica didática que possibilita melhorar o contato do aluno com o tópico tratado, no qual, permite que o estudante empregue a teoria na prática em um ambiente controlado (Alberton; Silva, 2018; Ikeda; Veludo-de-Oliveira; Campomar, 2006).

No Brasil, o Método do Caso tem ganhado espaço em cursos de Administração e Ciências Contábeis, visando avaliar seu impacto na construção do conhecimento. Reconhecido como uma abordagem didática inovadora, o método demonstra eficácia consolidada em outros países. Vendramin e Araújo (2020) investigaram, mediante os princípios da Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel, a aplicação do Método do Caso na disciplina de Contabilidade Financeira nos estágios iniciais do curso de Ciência Contábeis em Portugal. Utilizando uma abordagem qualitativa, as pesquisadoras conduziram um estudo de caso único, com o propósito de analisar a viabilidade da consecução das premissas da Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel por meio do emprego do método do caso no ensino.

A análise confirma que o método do caso para ensino atende às premissas essenciais da Aprendizagem Significativa. As autoras indicam uma conexão esclarecedora entre a Teoria da Aprendizagem Significativa e o método do caso em sua pesquisa. A distinção desta pesquisa para o estudo das autoras reside na abordagem da elaboração do caso para ensino, focada em uma empresa local, e em sua aplicação experimental no curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Pública no Brasil. Essa abordagem visa observar empiricamente

elaboração e a aplicação do método do caso e sua associação com a Teoria da Aprendizagem Significativa.

Alberton e Silva (2018) escreveram sobre o método do caso aplicado no Brasil, com o objetivo de tratar dos fundamentos de desenvolvimento dos casos para ensino e das questões de conjectura da análise. Os resultados alcançados levam ao entendimento de que um Caso para Ensino exige capacitação e amadurecimento do conhecimento inerente a produção de boa escrita, sugerem a intensificação e incentivo para melhorar a qualidade dos casos através do preparo de estudantes de pós-graduação, professores e pesquisadores, pois se trata de uma estratégia transformadora de ensino.

O estudo fundamentou-se em estudar como são desenvolvidos os casos, ou seja, de que forma são elaborados e como são analisados. Assemelha-se com a pesquisa realizada em relação aos fundamentos da elaboração que serão adotados e como será a análise dos casos, entretanto, diferencia-se, pois esta pesquisa se ocupou em elaborar e aplicar o Caso de Ensino à Luz da Teoria da Aprendizagem Significativa.

Silva (2018) investigou o uso do Método do Caso em um curso de Administração, empregando abordagem metodológica mista. Resultados quantitativos refutaram hipóteses, apontando redução na eficácia dos casos para promover abordagem profunda e reflexão crítica. Interferências identificadas pela pesquisa qualitativa incluem características dos estudantes, preferências acadêmicas e fadiga. Apesar da superação de padrões habituais no pensamento reflexivo dos alunos, a complexidade conceitual dos casos dificultou a aplicação prática. No entanto, evidências indicam contribuição positiva para a aprendizagem motivada pelo Método do Caso, estimulando interação e compreensão dos temas pelos alunos. A pesquisa, embora baseada em premissas semelhantes, diverge em elaboração, contexto e curso específico de aplicação dos casos para ensino.

Heinz *et al* (2019) estudaram o impacto do Método do Caso no desenvolvimento cognitivo e afetivo de estudantes de contabilidade em uma Instituição de Ensino Federal, observando que a metodologia pode favorecer a interação, resolução de problemas e motivação dos alunos. Em comparação, esta pesquisa visa não apenas avaliar os resultados da aplicação do Método do Caso, conforme objetivos específicos, mas também elaborar um caso próprio com base em uma empresa local, verificando sua aderência à Teoria da Aprendizagem Significativa.

A pesquisa de Leal e Oliveira (2018) investigou os efeitos do Método do Caso em estudantes de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Os resultados mostraram que o método desenvolveu habilidades de comunicação, melhorou o trabalho em grupo e facilitou a internalização da teoria diante da realidade. Em comparação com o projeto em análise, a

pesquisa enfatiza a necessidade de elaborar casos específicos com empresas locais antes da aplicação.

Ainda existe a possibilidade de elaborar estudos sobre a base empírica sólida que demonstre o impacto do método do caso no aprendizado dos alunos na área de negócios no Brasil e, mais importante, na aplicação prática dos conceitos (Ikeda; Veludo-de-Oliveira; Campomar, 2006). A maioria dos estudos foca em contextos de países da América do Norte e Europa e em escolas de negócios tradicionais, como *Harvard Business School* (HBS). As pesquisas que explorem a eficácia do método do caso em diferentes contextos culturais e geográficos são necessárias para entender a generalização dos resultados. A comunidade acadêmica tem dedicado um foco significativo ao estudo de situações relacionadas à contabilidade gerencial. Contudo, destaca-se a demanda por desenvolver casos voltados para o ensino que cubram a vasta gama de disciplinas e os desafios contemporâneos, incluindo setores como tecnologia da informação, sustentabilidade e comércio eletrônico.

A carência de casos locais abordando questões empresariais específicas do país é evidente, gerando potencial desinteresse e dificuldades de compreensão. Essa lacuna decorre da falta de tradição na produção de casos, inadequação da infraestrutura necessária para a elaboração, e complexidade em obter informações de executivos, muitas vezes relacionada ao receio de divulgar aspectos estratégicos confidenciais. Esses fatores impactam, por conseguinte, o trabalho de relações públicas das empresas (Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar, 2006).

Conforme argumenta Vendramin (2018a) a adoção da metodologia do método do caso para ensino pode promover a ocorrência de aprendizagem significativa nos estudantes do ensino superior de contabilidade. Ao aplicar esse método em uma turma inicial de contabilidade em Portugal, a autora destaca a pertinência de analisar as metodologias de ensino à luz das teorias educacionais, como a Teoria da Aprendizagem Significativa. Ela enfatiza a importância do docente em considerar atentamente as atitudes, comportamentos e habilidades desejadas no processo de ensino-aprendizagem, desde o planejamento didático. A autora ressalta que, ao utilizar metodologias ativas, o professor proporciona oportunidades para que o aluno aprenda significativamente, alcançando assim os objetivos educacionais.

1.1.1 Problema de pesquisa

A falta de adoção do Método do Caso no currículo do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública, aliada à ausência de esforços para desenvolver casos com empresas da região com a intenção de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, levanta uma

importante questão de pesquisa: **de que forma elaboração e aplicação do Caso para Ensino, estruturado com elementos da Contabilidade Financeira de empresa local, podem estimular o processo de Aprendizagem Significativa dos alunos de um curso na área de negócios em uma Universidade Pública?**

1.1.2 Objetivos

OBJETIVO GERAL

Compreender como elaboração e aplicação do Caso para Ensino sobre empresa regional, que aborda elementos da Contabilidade Financeira, pode contribuir com o processo de Aprendizagem Significativa dos alunos de um curso de (graduação) na área de negócios em uma Instituição Federal de Ensino Superior.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Conduzir um estudo de caso detalhado em uma empresa local, com a finalidade de coletar dados que delineiem a caracterização da empresa, abrangendo sua situação atual e histórica, e aprofundando-se no contexto contábil.

b) Desenvolver um Caso para Ensino, fundamentado no material coletado no objetivo específico “a”, que possa servir como uma ferramenta pedagógica robusta e alinhada às necessidades das disciplinas Contabilidade Societária I e Contabilidade II.

c) Aplicar o caso elaborado aos alunos das disciplinas Contabilidade Societária I Contabilidade II e em um curso de graduação na área de negócios, ministrado em uma Instituição Federal de Ensino Superior.

1.1.3 Justificativa

Esta dissertação representa um subprojeto integrado, configurando-se como uma extensão do Macroprojeto denominado “Casos de Ensino Regionais para um Ensino Fundamentado na Estrutura Conceitual”. O referido Macroprojeto foi submetido ao Edital da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) / Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP) nº 55, em 16 de fevereiro de 2018, destinado à seleção de projetos de pesquisa e inovação sem fomento, desenvolvidos dentro da UFMS (Vendramin, 2018a).

Isso posto, este subprojeto integrante do Macroprojeto de Vendramin (2018a), fundamentou-se nos trabalhos da autora, alinhando-se também com a literatura sobre o assunto. Ela destaca a importância do Método do Caso e sua relação com a teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel, esta pesquisa partiu do mesmo sentido, todavia, particularmente no contexto de educação contábil em Instituição Federal de Ensino Superior no Brasil. Ausubel enfatiza que a aprendizagem se torna significativa quando o novo conhecimento se conecta de maneira substantiva e não arbitrária ao conhecimento prévio do aluno, o que é crucial para a eficácia pedagógica do método de caso no ensino de Contabilidade Introdutória.

A importância dos conhecimentos prévios dos alunos, conforme destacado por Ausubel, é indispensável para o planejamento pedagógico, além de ser fundamental que os recursos didáticos sejam significativos e eficazes em converter conceitos lógicos em compreensões psicológicas, potencializando, dessa forma, a absorção e a retenção do conhecimento adquirido. Este processo é fundamental para o desenvolvimento de conceitos mais inclusivos e relevantes, que interagem com o novo material e se modificam em função do processo de ancoragem, promovendo a aprendizagem superordenada (Oliveira; Villória; Oliveira, 2021).

Assim sendo, no cenário brasileiro, a discussão sobre a efetividade das metodologias de ensino no campo das Ciências Contábeis ganha destaque. Diversas abordagens, incluindo exercícios práticos, aulas dialogadas, análise de textos, seminários, debates, bem como estudos de caso, são empregadas com frequência. A seleção dessas metodologias ativas exerce um papel fundamental nos resultados educacionais dos alunos, já comprovado na literatura (Vendramin; Araujo, 2020). É precípuo que tais estratégias estejam em consonância com os objetivos pedagógicos do curso e sejam escolhidas levando em conta critérios de atualidade e eficiência no processo educativo (Marques; Biavatti, 2019).

Neste momento, é importante destacar que desenvolver um caso para ensino focado nos elementos contábeis de uma empresa local está em perfeita sintonia com os princípios de aprendizagem significativa de Ausubel. Isso acontece porque, ao ter alguma familiaridade prévia com a empresa em estudo, os estudantes conseguem relacionar o conteúdo didático com seus interesses acadêmicos, melhorando a absorção do conhecimento. Incluir casos reais locais no ensino não só torna o aprendizado mais relevante, como também favorece a compreensão dos conceitos contábeis (Vendramin; Araujo, 2020).

Na área de negócios existe uma necessidade de alinhamento entre as questões sociais e o mercado de trabalho, dado que esses profissionais “vivenciam situações profissionais em que a aplicação de teorias de forma articulada com a prática pode potencializar não apenas a sua empregabilidade, como também suscitar uma reflexão sobre o impacto da sua ação na sociedade” (Silva; Bandeira-De-Mello, 2021, p. 13). O Método do Caso para ensino, tem essa

vertente como uma de suas vantagens. Além disso, a pesquisa visa melhorar o ensino na área da contabilidade em uma Instituição Federal de Ensino Superior, proporcionando uma abordagem prática e contextualizada da Contabilidade Financeira.

Busca integrar a teoria contábil com a realidade empresarial, enriquecendo o aprendizado dos estudantes e preparando-os para os desafios do mercado de trabalho. Além do alinhamento com Projetos Institucionais, como o macroprojeto “Casos de Ensino Regionais para um Ensino Fundamentado na Estrutura Conceitual”, demonstrando alinhamento com iniciativas institucionais e contribuindo para o desenvolvimento acadêmico. O desenvolvimento de um Caso para Ensino específico para o curso de Ciências Contábeis representa uma inovação pedagógica, proporcionando uma ferramenta educacional alinhada às necessidades específicas do curso.

Para além disso, a falta de Casos para Ensino é assunto repetido entre os pesquisadores da temática na área das Ciências Sociais Aplicadas, especificamente nos cursos de Negócios, são poucas as instituições e pesquisadores que se dedicam a elaborar Casos para Ensino. (Ikeda; Veludo-de-Oliveira; Campomar, 2006). Esse fato torna-se ainda maior, quando se fala em Ciências Contábeis.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

Na educação tradicional, o docente ocupa a posição central na dinâmica de ensino e aprendizagem, enquanto os alunos assumem um papel passivo, recebendo conhecimento de forma unilateral. Contudo, essa abordagem tem sido questionada, especialmente diante da lacuna entre as competências desenvolvidas na academia e as exigências do mercado de trabalho (Cruz; Miranda; Leal, 2020). Como resposta, surgiram as metodologias ativas, que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, incentivando-o a participar ativamente e a desenvolver um pensamento crítico. Essas metodologias transformam o papel do professor em um facilitador da aprendizagem, promovendo a autonomia e a curiosidade dos alunos. Desta forma, a aprendizagem ativa rompe com a passividade do modelo tradicional, fomentando uma educação que é ao mesmo tempo reflexiva e engajada (Soares *et al.*, 2019).

As metodologias ativas de ensino destacam-se por focar a solução de problemas práticos, movendo-se da transmissão tradicional de conhecimentos para uma aprendizagem centrada no aluno. Esta abordagem busca promover a autonomia e o pensamento crítico, resultando em melhorias significativas nos resultados dos estudantes, especialmente observadas no curso de Ciências Contábeis. No entanto, apesar dos benefícios, tais métodos exigem maior comprometimento e carga de trabalho, tanto de alunos quanto de professores, e podem levar a preocupações sobre potenciais sobrecargas. Embora transforme os alunos em participantes ativos do processo de aprendizagem, o sucesso dessa abordagem depende fundamentalmente do papel do professor como facilitador e do estímulo ao envolvimento estudantil, reconhecendo que nem todos os alunos estão prontos para assumir esse papel ativo de imediato (Soares *et al.*, 2019).

Por conseguinte, metodologias ativas constituem um conjunto de técnicas que reconfiguram o ambiente educacional, alterando tanto o papel do educador quanto do aluno. O objetivo é promover a autonomia do estudante na construção do conhecimento. Nesse contexto, o educador desempenha as funções de guia, orientador e facilitador no desenvolvimento do aprendizado (Nagib; Silva, 2020).

Nessa perspectiva, o Método do Caso destaca-se como fundamental na educação ativa, sobretudo em cursos de contabilidade, desde a graduação até a pós-graduação, por incentivar os estudantes a enfrentarem a complexidade das decisões empresariais. Esta metodologia

promove uma aprendizagem centrada no aluno, estimulando a participação ativa e a transição do papel do educador para facilitador do processo educacional. Por meio de uma abordagem prática e interativa, valoriza-se o desenvolvimento de competências como trabalho em equipe, análise crítica, negociação e capacidade decisória. A utilização de caso para ensino na educação de adultos, diferentemente dos métodos tradicionalmente aplicados na infância, permite aos aprendizes agirem e decidir diante de situações reais, através do exame de casos que retratam desafios gerenciais complexos, integrando fatores ambientais, perspectivas diversas e informações vitais. Assim, o método baseia-se no desenvolvimento de habilidades por meio de experiências diretas, estabelecendo uma conexão sólida entre teorias e a realidade do ambiente de negócios (Valdevino *et al.*, 2017).

2.2 MÉTODO DO CASO

Destacar a diferença entre “método do caso” e “estudo de caso” é essencial devido à confusão comum entre esses conceitos. Enquanto o “método do caso” é empregado como uma estratégia pedagógica para o ensino, promovendo habilidades práticas e analíticas, o “estudo de caso” se apresenta como uma abordagem metodológica de pesquisa, destinada à investigação científica (Menezes, 2009).

Partindo-se dessa premissa, pode-se definir que a palavra “caso” abrange diversas perspectivas, variando conforme a interpretação de cada indivíduo (Souza; Marion, 2001). Entretanto, nesse estudo a abordagem do termo relaciona-se ao ensino, especificamente na área da contabilidade, englobando situações que estimulam reflexão e formação do conhecimento pedagógico. O uso de casos como ferramenta de ensino é aplicável em diversos campos, dependendo dos objetivos educacionais e da vontade dos participantes, como Medicina, Direito, Engenharia, e Ciências Sociais. No contexto da contabilidade, um caso refere-se a uma situação problemática vivenciada por alguém, demandando uma solução (Souza; Marion, 2001).

O termo “método”, de origem grega (*methodos*), denota um “caminho para chegar a um fim” (Gil, 2022, p. 9), representando os procedimentos e processos adotados para atingir um objetivo. No contexto do ensino, o método do caso, conforme Souza e Marion (2001), utiliza casos como instrumento para trazer a prática aos alunos, desenvolvendo conhecimentos e habilidades por meio da análise e planejamento.

Destaca-se a definição apresentada por Valdevino *et al.* (2017), na qual o Método do Caso consiste em apresentar aos estudantes casos que simulam desafios reais enfrentados por

empresas, incentivando-os a questionar, interpretar e solucionar problemas específicos. A compreensão completa deste método educacional requer um olhar sobre suas origens históricas, sublinhando sua relevância e aplicabilidade no ensino de situações de negócios complexas.

Para Alberton e Silva (2018) o Método do Caso é “um conjunto de procedimentos relacionados à elaboração ou à utilização de casos no contexto do ensino”. Ou seja, ao discutirmos o método do caso no ensino, estamos explorando um conjunto de passos associados à criação ou ao emprego de casos no âmbito educacional.

2.2.1 Origens e Desenvolvimento

É importante ressaltar que estudos anteriores sobre o método do caso não encontraram consenso na exata origem e autoria do modelo contemporâneo, especialmente em seu uso pedagógico, em termos gerais, isto significa que estão mergulhadas em imprecisões. Torna-se desafiador determinar com clareza o domínio específico do saber, o período histórico e o pioneiro responsável pela sua concepção. No entanto, vale a pena enfatizar as contribuições encontradas na literatura especializada.

Conforme delineado por Silva e Bandeira-De-Mello (2018), a origem do método do caso usado para apresentar situações reais, remonta a um texto clássico atribuído a Hipócrates. Nesse contexto, Hipócrates descreveu diagnósticos elaborados durante períodos de epidemias, estabelecendo, assim, uma das primeiras instâncias registradas da aplicação prática do método do caso. Do mesmo modo, Machado e Callado (2008), alegam que há indícios sugerindo que as raízes do método do caso como recurso de ensino remontam à área da medicina.

O estudo de (Ikeda; Veludo-de-Oliveira; Campomar, 2006) difere dos estudos anteriores, porque destacam que a utilização de casos não se restringe apenas ao domínio médico, estendendo-se também a discussões filosóficas ao longo de eras remotas. Essas fontes sugerem que a abordagem do método do caso como uma ferramenta para análise e resolução de situações complexas tem raízes profundas na evolução do pensamento humano. Ao ampliar a abrangência da palavra ‘caso’, verifica-se que a educação, ao longo do tempo, tem se valido do exemplo, do episódio e do exercício prático como ferramentas fundamentais. É claro que nem todos os exemplos ou exercícios podem ser classificados como casos específicos, dada a diversidade de abordagens e situações pedagógicas. Portanto, compreender esse histórico enriquece a percepção do método do caso, posicionando-o como uma prática educacional que transcende fronteiras disciplinares e perdura ao longo do tempo.

Gil (2004), ao mencionar à Grécia Antiga, segue as afirmações de (Ikeda; Veludo-de-Oliveira; Campomar, 2006) ao comentar que o Método do Caso foi adotado por Platão (427 a.C. - 347 a.C.) e era conhecido como Método Socrático, uma abordagem para fomentar debates filosóficos em suas discussões. Ressalta também que há mais de 2.500 anos, os filósofos chineses Lao-Tsé (Século 6 a.C. ou 4 a.C.) e Confúcio (551 a.C. - 479 a.C.) empregavam o Método do Caso em suas interações com discípulos, utilizando-o para apresentar demonstrações, questionamentos e explorar possíveis soluções.

Para Menezes (2009) o método do caso, reconhecido como um recurso pedagógico de impacto significativo no ambiente universitário e profissional, teve sua origem primária no ensino do Direito. Ela destaca a aplicação inicial de vários casos relacionados à lei de contratos, sob a influência notável de Christopher Columbus Langdell. O que também foi apresentado no artigo de Garvin (2003) ao comentar que o método do caso teve sua origem nas escolas de Direito e foi inicialmente desenvolvido por Christopher Langdell na *Harvard Law School* (HLS) no final do século XIX, quando introduziu casos como uma forma de ensinar o raciocínio jurídico por meio da análise de situações reais.

Silva e Bandeira-De-Mello (2021) corroboram a ideia de que o método do caso, tal como conhecemos hoje, teve suas raízes no final do Século XIX nos Estados Unidos, especificamente no âmbito do Direito, e ganhou notoriedade a partir da HLS. Uma virada significativa ocorreu quando o presidente da *Harvard University* (HU), Charles William Eliot, designou Christopher Columbus Langdell como Reitor e professor da HLS em 1870. Antes desse marco, as aulas eram conduzidas predominantemente por meio de palestras e exercícios, seguindo um paradigma tradicional de ensino.

No contexto do ensino jurídico, o método do caso emerge como uma ferramenta de prática fundamental, impulsionando o desenvolvimento da experiência por meio da reflexão, como destacado por Garvin (2003). Com o êxito evidenciado do Método de HLS, diversas outras instituições de ensino passaram a incorporar essa estratégia pedagógica.

Com o êxito evidenciado do Método de HLS, diversas outras instituições de ensino passaram a incorporar essa estratégia pedagógica. Na esfera acadêmica de negócios, por exemplo, a adoção desse método remonta ao início do século XX, quando a HBS o estabeleceu como prática padrão em seu currículo (Gil, 2004).

2.2.2 Adoção em Escolas de Negócios

Na esfera acadêmica de negócios, a adoção do método do caso remonta ao início do século XX, quando a HBS o estabeleceu como prática padrão em seu currículo (Gil, 2004). A abordagem do caso foi gradualmente adotada em escolas de negócios, começando pela HBS e, posteriormente, por outras instituições. Durante esse período, o método do caso começou a ser reconhecido como uma ferramenta eficaz para o ensino de gestão e tomada de decisões em ambientes empresariais complexos. A HBS teve sua origem em 1908. Nesse marco inaugural, Edwin Francis Gay, que ocupava o cargo de Reitor na época, apresentou o esboço inicial de uma estratégia inovadora, assemelhada ao método do caso. Nessa abordagem, os professores conduziram as aulas de forma centrada em problemas, com a intenção de estimular debates enriquecedores, complementados por palestras e relatórios periódicos. Essa abordagem pedagógica pioneira proposta por Gay foi posteriormente reconhecida como uma espécie de “método do problema”, conforme descrito por (Garvin, 2003).

Roesch (2007) destaca que a primeira utilização do método do caso remonta a 1908, quando foi incorporado nos cursos de Direito Comercial. Gil (2004) ressalta que, a partir de 1910, esse método tornou-se uma estratégia de destaque na HBS. Adicionalmente, Núñez-Tabales *et al.* (2015) corroboram essa importância ao afirmarem que o método do caso representa uma das contribuições mais relevantes da HBS desde o ano de 1910.

Jennings (1996) destaca que o uso de casos para ensino, após o sucesso em HLS, foi introduzido na HBS por volta de 1910. Inicialmente, os casos eram elaborados de forma abrangente, abordando uma variedade de elementos destinados a estimular debates entre os alunos. Isso incluía exemplos de situações enfrentadas por empresários, que eram apresentados em sala de aula.

Seguindo as observações de Gil (2004) e Roesch (2007), Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2006) fornecem informações adicionais, relatando que, entre 1910 e 1912, o primeiro diretor da HBS, Edwin Francis Gay, insatisfeito com o modelo expositivo de ensino inicialmente adotado, buscou a orientação de Arch Wilkinson Shaw para encontrar um método mais eficaz. Shaw, por sua vez, havia assistido a um curso na HLS, ministrado pelo professor Samuel Wendell Williston, conhecido pelo uso do Método do Caso em suas aulas. Ao perceber a eficácia do ensino baseado em casos, Shaw propôs a introdução de problemas para discussão em sala de aula. Diante disso, ele financiou a criação do *Bureau of Business Research* (Ikeda; Veludo-de-Oliveira; Campomar, 2006). Esse episódio marcou uma mudança significativa na

abordagem educacional da HBS, consolidando o Método do Caso como uma ferramenta valiosa no ensino de administração.

Naumes (2015) destaca o método do caso como uma ferramenta pedagógica com raízes que remontam ao século XIX, sendo incorporada nos cursos de medicina, psicologia, sociologia e direito. Esse método foi adaptado para uso gerencial na HBS no início do século XX. Na mesma linha de pensamento, em resposta ao convite do diretor Edwin Francis Gay, o Dr. Melvin Thomas Copeland integrou o corpo docente da HBS. Recomendado pelo diretor, ele introduziu debates como complemento às aulas expositivas. Nesse contexto, Copeland adaptou o método do caso para o ensino de Marketing, tornando-se pioneiro na aplicação desse método no campo de negócios. Essa abordagem envolveu desafios apresentados por executivos convidados, exigindo análise e recomendações dos estudantes (Ikeda; Veludo-de-Oliveira; Campomar, 2006).

Em algumas fontes literárias, observa-se que o Método do Caso, tal como é empregado hoje, é frequentemente descrito como algo inovador, uma “versão moderna” conforme Ikeda, Veludo-De-Oliveira e Campomar (2006) ou “uso moderno”, de acordo com (Gil, 2004). O processo revela-se como um meio para atingir um fim, isto é, a utilização do caso como uma forma de transmitir conhecimento por meio da reflexão, configurando-se, portanto, como um método de ensino. O método do caso ganhou popularidade em todo o mundo, à medida que mais escolas de negócios adotaram essa abordagem. Instituições fora dos Estados Unidos começaram a incorporar casos em seus currículos, adaptando-os para contextos culturais específicos (Gil, 2004). O processo revela-se como um meio para atingir um fim, isto é, a utilização do caso como uma forma de transmitir conhecimento por meio da reflexão, configurando-se, portanto, como um método de ensino (Alberton; Silva, 2018).

Além disso, à medida que a tecnologia avança e modifica o panorama social, o ensino sofre uma evolução significativa, encontrando-se em um estado de fluxo contínuo, o que demanda uma atualização constante por parte dos professores e das técnicas pedagógicas utilizadas. Neste contexto, a tecnologia surgiu como um elemento essencial para apoiar o aprendizado contextualizado, com um amplo conjunto de atividades cognitivas situadas disponíveis online, destacando-se a versatilidade dessa abordagem. Para além dos métodos convencionais, a adoção de recursos inovadores como vídeos, simulações, jogos empresariais e estudos de caso interativos, visa aprimorar a metodologia do caso para ensino. Essa estratégia busca atender às preferências de aprendizado diversificadas dos estudantes e responder às exigências de um cenário empresarial que se renova incessantemente (Lima, 2023).

Os estudos sobre inovação individual abrangem diversas áreas do comportamento humano, como a relação entre traços de personalidade e satisfação com a vida, autoeficácia e

prontidão para *e-learning*, aprendizagem online baseados em um modelo integrado de aceitação de tecnologia e teoria do comportamento planejado, além do uso das mídias sociais (Morais; Souza, 2021). Com o advento da tecnologia, os casos começaram a ser disponibilizados online, facilitando o acesso e a distribuição. As plataformas digitais permitiram uma maior flexibilidade no uso do método do caso, incluindo discussões online e simulações interativas.

2.2.3 Método do Caso na Contabilidade

Apostolou (2023) desde 1986 realiza análises detalhadas das publicações em periódicos de prestígio dentro do campo da educação contábil, além de apresentar as principais revistas e periódicos sobre o tema. Seu objetivo é agrupar as principais contribuições à área, estabelecendo um marco referencial importante para investigações futuras nesse domínio. Para alcançar tal intento, ela organiza a literatura examinada em cinco categorias fundamentais, que espelham os pilares de conhecimento inerentes à disciplina: currículo e ensino, estratégias didáticas específicas conforme o conteúdo, aplicação de tecnologias no ensino, além das interrelações entre alunos e educadores. Apostolou não só oferece um contexto para os estudos empíricos analisados, mas também aponta caminhos para futuras pesquisas em educação contábil. Sua revisão abrange uma análise atenta, que contempla os casos para ensino visando identificar tendências presentes em assuntos como auditoria e garantia, análise de dados, ética, contabilidade financeira, contabilidade gerencial, e lacunas observadas em períodos anteriores na literatura especializada.

A aplicação casos para ensino no domínio da educação contábil em determinados contextos educacionais visa refletir a dinâmica do cenário empresarial real. Assim sendo, empregando casos de negócios de diversas formas, estimula-se consideravelmente o envolvimento ativo no aprendizado, fomentando a aplicação do discernimento na elucidação de problemas. Especificamente na educação contábil, a utilização de casos altera o enfoque dos métodos e práticas habituais para uma análise mais profunda de conceitos e dilemas. A prática de solucionar problemas apresentados por casos não apenas demonstra a relevância de possuir um conhecimento profundo sobre procedimentos contábeis, mas também insere essas habilidades técnicas em um contexto mais amplo e aplicável (Wynn-Williams; Beatson; Anderson, 2016).

A utilização do método do caso no ensino de contabilidade financeira privilegia o aprendizado baseado em cenários práticos, em oposição às metodologias tradicionais focadas

primariamente na teoria. Esse enfoque permite aos estudantes desenvolverem uma análise crítica e habilidades de resolução de problemas aplicando o conhecimento teórico em situações reais, promovendo assim uma compreensão mais aprofundada e uma memorização menos superficial. Além de ampliar a autonomia e o discernimento dos alunos, essa abordagem contribui para quebrar os estereótipos limitantes sobre os profissionais de contabilidade, evidenciando a integração essencial da contabilidade com todas as áreas de uma empresa e a necessidade de um uso estratégico de dados contábeis. Tal metodologia ressalta a importância de uma educação diversificada, incluindo o estudo de casos reais, para oferecer uma experiência de aprendizagem mais completa e eficaz (Hassler, 1950).

O método de aprendizagem baseada em casos no âmbito educacional contábil, apesar de sua contribuição na minimização da lacuna entre teoria e prática, é frequentemente subaproveitado em sua aplicação prática. A revisão da literatura revela que muitos estudos tendem a ser excessivamente descritivos e teóricos, focando mais em fundamentar a viabilidade da metodologia do que em implementá-la em experimentos concretos. Esses trabalhos são fundamentais para delimitar a chave e para a compreensão do método como uma abordagem de ensino ativa, destacando sua importância sem, no entanto, explorar plenamente seu potencial prático (Soares *et al.*, 2019).

2.2.4 Método do caso no Brasil

O Método do Caso para Ensino ainda é pouco utilizado no Brasil, especialmente nas temáticas tratadas pela Contabilidade Financeira, apesar de auxiliar o professor nas finalidades educativas de estímulo à motivação, participação ativa, atenção individual, trabalho em grupo, sequência, estrutura do conteúdo, *feedback* e transferência do aprendizado. Também por estudos publicados sinalizando que o uso da metodologia ativa de aprendizagem é uma forma crível e apropriada para o desenvolvimento de habilidades das mais variadas possíveis (Alberton; Silva, 2018; Heinz; Quintana; Cruz, 2019; Januário *et al.*, 2020; Leal; Oliveira, 2018; Silva, 2018; Vendramin; Araujo, 2020).

A estratégia do método do caso tem sido analisada em uma multiplicidade de pesquisas visando abranger diferentes campos do conhecimento, no entanto, estudos na área de contabilidade e no cenário nacional parecem ser bastante escassos. Isso não diminui a importância do método, que tem sido fortemente pesquisado em estudos de contexto internacional (Blankley; Kerr; Wiggins, 2017; Moilanen, 2017; Silalahi *et al.*, 2023; Wynn-

Williams; Beatson; Anderson, 2016). Em tudo isso, a utilização da abordagem metodológica na pesquisa de contabilidade nacional é uma importante possibilidade para aprofundar a compreensão de determinados temas da área e, dessa forma, contribuir para a ampliação do corpus teórico e prático da contabilidade (Januário *et al.*, 2020).

Embora existam contribuições significativas na literatura contábil, como os livros “Casos Para Ensino em Contabilidade Societária” Lemes *et al* (2014), “Fundamentos de Contabilidade Financeira Teoria e casos” Lourenço *et al* (2018), “Casos para ensino de contabilidade” Dalfovo e Biscaro (2019) e “Teoria da contabilidade na prática: casos de ensino sobre a nova estrutura conceitual” Rodrigues (2022), que enfocam a contabilidade societária, ainda se observa uma escassez de pesquisas nessa área específica.

Além disso, diante dos dados da pesquisa, no que se refere ao panorama atual dos casos para ensino de contabilidade no Brasil, nota-se uma predominância de estudos voltados para áreas específicas, como contabilidade gerencial, análise de fraudes e aspectos tributários. Entretanto, revela-se uma significativa falta desse material educacional focando a contabilidade financeira, mais precisamente àqueles que tratam das bases normativas essenciais da disciplina, incluindo as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), os Pronunciamentos Técnicos Contábeis (CPC) e as *International Financial Reporting Standards Foundation* (IFRS). Essa falta evidencia o interesse de diversificar e enriquecer o conjunto casos em contabilidade, promovendo um aprofundamento nos princípios contábeis e na estruturação fundamental para o aprendizado da matéria, com o objetivo de solidificar tanto o conhecimento teórico quanto o prático dos alunos nesta área. Ou seja, enriquecer a biblioteca de casos para ensino em contabilidade, visando uma imersão mais profunda nos princípios fundamentais da contabilidade e na construção básica necessária para a educação nessa disciplina essencial, com o propósito de reforçar a compreensão teórica e aplicada dos estudantes nesse campo indispensável.

No cenário brasileiro, a incorporação do método do caso é uma prática recente e encontra obstáculos que limitam sua disseminação, incluindo a falta de familiaridade por parte de professores e alunos, a ausência de infraestrutura adequada para sua implementação, e a desafio de adaptar casos estrangeiros à realidade do país (Soares *et al.*, 2019).

Silva e Bandeira-De-Mello (2021) indicam que os esforços para consolidar o método do caso no Brasil iniciaram na década de 1970, entretanto, não se consolidou. Atualmente, observa-se uma ampla adoção desse método em diversos contextos, com destaque para instituições como o Insper, EAESP/FGV, Coppead/UFRJ, Fundação Dom Cabral, Mackenzie, Univali e UFPB, que desempenham papéis proeminentes na promoção da produção de casos. Essas instituições contribuem sobremaneira para a criação de bancos de casos, aumentando a

disponibilidade de materiais de ensino com o método do caso. Essa prática enriquece a experiência educacional, fortalecendo a aplicação prática dos princípios de gestão em cenários reais, consolidando o método do caso como estratégia pedagógica no Brasil.

Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2006) também destacam os desafios significativos da aplicação do método do caso no Brasil, como a falta de tradição e valorização na produção de casos, a preparação insuficiente de instrutores e autores, e a dificuldade em obter informações empresariais para elaboração de casos. Esses obstáculos comprometem a qualidade do material disponível para estudo. A complexidade em obter dados corporativos também impõe desafios, exigindo abordagens estratégicas e parcerias eficazes entre instituições acadêmicas e o setor privado. A compreensão e superação desses desafios são cruciais para a implementação efetiva e aprimoramento contínuo do método no contexto brasileiro.

O emprego do método do caso no Brasil levanta reflexões importantes sobre a presença de docentes qualificados e infraestrutura adequada nas instituições de ensino, incluindo a relação aluno-professor, tamanho das salas de aula e disposição das carteiras, essenciais para a eficaz implementação do método (Ikeda; Veludo-de-Oliveira; Campomar, 2006).

Apesar do aumento no número de casos para ensino publicados no cenário nacional, persiste uma lacuna significativa entre a publicação e a efetiva implementação desses casos em sala de aula. Para aprimorar o entendimento sobre a aplicação de casos no ensino, recomenda-se a realização de pesquisas que envolvam a perspectiva de dois atores fundamentais: o professor e o gestor das Instituições de Ensino Superior (Soares *et al.*, 2019).

No contexto brasileiro, destaca-se a importância do tema nas pesquisas sobre a eficácia da utilização de casos nas ciências sociais aplicadas. O foco reside na análise objetiva da possível melhoria no aprendizado em comparação com a metodologia tradicional, bem como na identificação dos obstáculos e desafios enfrentados pelos professores ao aplicarem esse método. Neste cenário, ressalta-se a importância e os desafios associados à adoção do método do caso no ambiente universitário (Lima, 2023). O método do caso, apesar de sua longa trajetória e reconhecida eficácia no ensino da gestão e tomada de decisões nas organizações, continua a enfrentar desafios significativos. Entre esses desafios, destaca-se a crítica relacionada à falta de diversidade nos casos apresentados, evidenciando a necessidade premente de uma abordagem mais inclusiva e equitativa no processo de ensino.

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) promove discussões sobre desafios na adoção de casos no ensino de negócios no Brasil. Apesar da eficácia do método em escolas renomadas internacionalmente, há riscos e desafios a superar no contexto brasileiro. A preparação de professores e alunos é essencial, destacando o papel

das instituições na formação em diversas metodologias ativas de ensino (Alberton; Silva, 2018).

Além disso, a demanda crescente por considerações éticas e sustentáveis na gestão empresarial coloca uma pressão adicional sobre o método do caso. Integrar essas questões complexas nos cenários apresentados requer uma adaptação contínua do método para refletir as preocupações contemporâneas e preparar os alunos para enfrentar desafios éticos e sustentáveis no mundo dos negócios. A adaptação da educação às transformações no ambiente de trabalho requer a priorização das dimensões ética, política e social na formação profissional. A utilização da lógica das competências surge como uma alternativa eficaz para capacitar profissionais na tomada de decisões e na antecipação do futuro em organizações tanto públicas quanto privadas. (Alberton; Silva, 2018).

A aprendizagem profunda do método do caso reside em sua capacidade única de evoluir e se adaptar ao longo do tempo. Conforme Romero e Giner (2021), o método do caso é uma metodologia eficaz para estimular a motivação dos alunos e promover a aprendizagem profunda. Trata-se de uma técnica ativa em que os alunos abordam um problema real e específico, caracterizado pela ausência de uma solução única e concreta. Sua flexibilidade permite que ele se ajuste não apenas às mudanças nas práticas educacionais, mas também às transformações dinâmicas no ambiente de negócios global. Essa adaptabilidade não apenas sustentou sua relevância, mas também o manteve como uma ferramenta valiosa para a aprendizagem prática e aprimoramento das habilidades analíticas dos estudantes em todo o mundo.

Educadores empregam diversas pedagogias para envolver os alunos, fomentar o pensamento profundo e contribuir para a construção de um entendimento abrangente. Este processo envolve a concepção, implementação, facilitação e aprimoramento contínuo. Contudo, instituições educacionais profissionais globalmente enfrentam o desafio de preparar os alunos para “diagnosticar, decidir e agir” no contexto real do mercado de trabalho (Puri, 2022).

Destaca-se a necessidade de promover mudanças substanciais no ambiente educacional, especialmente na dinâmica da sala de aula e na interação entre professor e aluno. Isso se deve ao desafio significativo de introduzir a aprendizagem ativa em espaços tradicionalmente caracterizados por aulas expositivas convencionais. Uma dessas abordagens ativas é o método do caso, cujo propósito é apresentar um problema que ofereça aos alunos uma descrição de situações do mundo real para análise e reflexão. Essa prática visa ilustrar conceitos e cenários, impulsionando o desenvolvimento de habilidades práticas, como liderança, por meio do treinamento prático de gerenciamento (Januário *et al.*, 2020).

Assim, apesar dos desafios contemporâneos, o método do caso continua a desempenhar um papel importante no desenvolvimento dos futuros líderes empresariais, sendo uma ponte essencial entre a teoria e a prática, enquanto se esforça para incorporar valores fundamentais de diversidade, ética e sustentabilidade.

2.2.5 Primeiros trabalhos sobre esse tema

De acordo com Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2006), o primeiro livro de casos na área de negócios surgiu em 1920 sob o título “*Marketing Problems*”. Este livro foi elaborado pelo Dr. Copelend, impulsionado pelo diretor da HBS, Wallace Brett Donham, sucessor de Edwin Francis Gay. Donham, um entusiasta do método do caso, graduado em Direito pela HLS, viu na estratégia de ensino uma oportunidade valiosa. Após experimentar os benefícios do método, ele se dedicou a envolver toda a HBS na sua aplicação (Ikeda; Veludo-de-Oliveira; Campomar, 2006; Pereira, 2012).

Mais tarde, em 1954, uma fonte adicional de inspiração sobre o Método do Caso foi apresentada na obra “*The Case Method at the Harvard Business School*” de Malcolm Perrine McNair e Anita Carley Hersum, que incluía uma seleção de casos (Ikeda; Veludo-de-Oliveira; Campomar, 2006). Essas obras foram marcantes para iniciar o envolvimento da HBS na produção de casos de ensino relacionados à área de negócios (Ikeda; Veludo-de-Oliveira; Campomar, 2006).

2.2.6 Caso para Ensino

Ellet (2008, p. 21) define que os “casos são representações textuais da realidade que colocam o leitor no papel de participante da situação”. Essa definição destaca a natureza interativa e participativa dos casos, enfatizando a capacidade dessas representações textuais de envolver o aluno na situação apresentada. A abordagem direta e envolvente dos casos propicia uma imersão mais profunda na realidade retratada, promovendo uma compreensão mais vívida e dinâmica dos contextos descritos.

Já Roesch e Fernandes (2007, p. 25) advogam que “um caso para ensino de administração é a reconstrução para fins didáticos de uma situação problemática gerencial ou organizacional”. A afirmação destaca a importância de desenvolver casos de ensino na área de administração, enfatizando a necessidade de reconstruir situações complexas de maneira didática. Isso evidencia a aplicação prática dos conceitos teóricos, proporcionando aos alunos uma oportunidade considerável de aprendizado ao enfrentar desafios gerenciais simulados.

Para Mauffette-Leenders, Erskine e Leenders, (1999, p. 2, tradução nossa) “um caso é a descrição de uma situação real, comumente envolvendo uma decisão, um desafio, uma oportunidade, um problema ou um problema enfrentado por uma pessoa (ou pessoas) em uma organização”. A definição apresentada destaca a natureza pragmática dos casos, enfatizando sua vinculação direta a eventos concretos e dilemas enfrentados no contexto organizacional. Essa abordagem destaca a utilidade dos casos como ferramenta de ensino, proporcionando aos estudantes uma visão prática e aplicada dos conceitos discutidos em sala de aula.

Richardson (1994, p. 3, tradução nossa) especificou que “um estudo de caso de gestão é um modelo de vida real que serve para facilitar a prática de tomada de decisões e melhorar as habilidades gerenciais de estudantes e profissionais de gestão”. Nesta afirmação, destaca-se a natureza prática dos estudos de caso de gestão, enfatizando sua utilidade para desenvolver habilidades decisórias tanto em estudantes quanto em profissionais do campo. Richardson posteriormente no mesmo artigo enfatiza a possibilidade da utilização do estudo de caso para pesquisa, todavia, não era o caso naquela pesquisa, que se fundamentava na estratégia de ensino método do caso.

Sipior, Granger e Farhoomand (2021, p. 660, tradução nossa) esclarecem que “um caso de ensino ou estudo de caso fornece uma narrativa sobre uma organização que enfrenta várias oportunidades de negócios e resultados”. Neste contexto, a utilização de estudos de caso destaca-se como ferramenta para analisar dinâmicas empresariais. Essas narrativas oferecem uma visão contextualizada de desafios e conquistas, permitindo aos estudantes compreenderem a complexidade do ambiente de negócios.

Portanto, no ambiente acadêmico, os casos são relatos envolventes que transportam o leitor para situações reais, proporcionando uma compreensão vívida e dinâmica dos contextos abordados. Na área de negócios, essas narrativas didáticas representam desafios gerenciais, permitindo a aplicação prática de conceitos teóricos e oferecendo valiosas oportunidades de aprendizado. Os casos destacam sua natureza pragmática, conectando-os diretamente a eventos concretos e ressaltando sua utilidade como ferramenta de ensino em estudos de gestão. Tornam-se modelos de vida real, facilitando a prática de tomada de decisões e o desenvolvimento de habilidades gerenciais ao narrar as experiências de organizações diante de oportunidades e

resultados, proporcionando uma visão contextualizada das dinâmicas empresariais para que os estudantes compreendam a complexidade do ambiente de negócios.

2.2.7 Finalidade do Caso para Ensino

A versatilidade do método de caso destaca-se ao atender diversos objetivos educacionais, promovendo a assimilação de conhecimento e demonstrando eficácia diante de situações complexas. A integração entre teoria e prática facilita a retenção a longo prazo, transcende o meio acadêmico e fortalece competências interpessoais no ambiente organizacional.

Essa concepção segue o entendimento de Jennings (1996) ao afirmar que o método de caso abrange uma variedade de objetivos de aprendizagem, destacando-se como: meio para adquirir conhecimentos, lidar com complexidades de situações específicas, desenvolver habilidades analíticas e de síntese, conectar teoria à prática, facilitar a retenção a longo prazo, transferir conhecimentos para o ambiente organizacional, aprimorar competências interpessoais, de comunicação e de escuta, oferecer ilustrações de conceitos de gestão, criar situações neutras para a exploração de problemas, promover autoanálise, atitudes positivas, confiança e responsabilidade, desenvolver julgamento e sabedoria, dinamizar o ensino e envolver intelectual e emocionalmente os alunos, conferindo realismo aos ambientes instrucionais.

A abordagem do caso para ensino é fundamental para aplicar teorias, abordagens e habilidades específicas que métodos convencionais de ensino não conseguem oferecer. Essa perspectiva fundamenta-se na ideia de que o desenvolvimento eficaz de habilidades gerenciais não reside apenas na assimilação de técnicas e conceitos, mas sim na prática obtida por meio de simulações e experiências diretas (Machado; Callado, 2008). Sendo assim, “visa desenvolver a capacidade do estudante de tomar decisões acertadas e entrar em ação, criando-lhe condições para isto adequadas” (Menezes, 2009, p. 138). A abordagem de estudo de caso adotada pela fundamenta-se na filosofia do aprendizado prático. Essa metodologia tem como objetivo cultivar a habilidade dos estudantes em tomar decisões informadas e agir, proporcionando um ambiente propício para esse desenvolvimento.

Os alunos aprendem ao analisar situações e elaborar planos de ação para resolver as causas dos problemas apresentados. Durante as discussões em grupo, aprimoram a capacidade de argumentação e compartilham experiências. O objetivo não é atingir um consenso, mas

refinar posições e preencher lacunas de conhecimento, reconhecendo que a administração não é uma ciência exata, e não há uma única solução correta para os problemas empresariais. A incerteza permite a busca contínua da melhor resposta (Machado; Callado, 2008).

De maneira análoga, salienta-se que a apresentação de casos eficazmente respaldados por evidências qualitativas e quantitativas é importante para fundamentar as recomendações ao término de cada discussão. A análise crítica, derivada da observação individual enraizada em experiências e especialização, constitui a fonte primordial dessas evidências. Os desfechos resultantes são sujeitos a testes pelo grupo, resultando na geração de alternativas de solução práticas e valiosas (Machado; Callado, 2008).

2.2.8 Difusão na área de negócios

Para Ellet (2008, p. 21) “um *business case* imita ou simula uma situação real”. Este fragmento ressalta a natureza fundamental do *business case*, destacando seu papel central na reprodução de situações realistas. Ao proporcionar uma representação autêntica da realidade, instiga os alunos a empregar suas habilidades analíticas e estratégicas para preparar-se a tomar decisões embasadas.

Contudo, criar um caso para ensino pode se mostrar desafiador, especialmente devido às complexidades envolvidas em convencer uma empresa a compartilhar os dados necessários. As organizações que consentem na redação, divulgação e discussão de um caso podem fazê-lo com o intuito legítimo de contribuir para a formação de futuros líderes ou visualizar nos casos uma oportunidade para atrair estudantes interessados em se juntar à empresa após conhecerem sua realidade por meio do estudo de caso. Na prática, os gestores empresariais geralmente autorizam apenas os casos que destacam informações favoráveis à imagem da organização. Diante desses desafios e barreiras impostas pelas empresas, muitos casos são desenvolvidos apenas porque os autores têm acesso a funcionários dispostos a compartilhar informações, embora fosse ideal que os casos surgissem das necessidades dos professores e estivessem alinhados com objetivos educacionais (Faria; Figueiredo, 2013).

Neste contexto, a utilização de casos destaca-se como ferramenta para analisar dinâmicas empresariais. Essas narrativas oferecem uma visão contextualizada de desafios e conquistas, permitindo aos estudantes compreenderem a complexidade do ambiente de negócios. Essa abordagem prática enriquece o aprendizado, capacitando os alunos a aplicarem conceitos teóricos a situações do mundo real, humanizando a experiência educacional.

Destaca-se as designações amplamente abordadas em diversos textos sobre o ensino por meio de casos (Ikeda; Veludo-de-Oliveira; Campomar, 2005, 2006; Menezes, 2009). Autores como Menezes (2009), Valdevino *et al.* (2017) e Alberton e Silva (2018) esclareceram a expressão “estudo de caso”, aplicando-a tanto à metodologia de ensino com casos quanto à metodologia de pesquisa científica. Nesse contexto, eles detalharam os conceitos e objetivos de cada abordagem, visando dissipar qualquer ambiguidade quanto à distinção dos propósitos individuais.

Portanto, torna-se claro que o termo “método do caso” se destina a descrever uma ferramenta pedagógica, ao passo que o “estudo de caso” é predominantemente utilizado em pesquisas qualitativas, como destacado por Menezes (2009). Essa distinção conceitual é fundamental para prevenir interpretações equivocadas e garantir uma compreensão precisa das distintas aplicações dessas metodologias.

Com a distinção clara entre os conceitos associados aos termos “ensino” e “pesquisa”, é pertinente agora aprofundar a compreensão das expressões relacionadas ao ensino, notadamente o método do caso e o caso para ensino. Conforme delineado por Alberton e Silva (2018), o método do caso é a descrição abrangente de todo o processo, que engloba desde a sua concepção até a sua aplicação no contexto educacional.

Souza e Marion (2001) propuseram uma perspectiva que destaca a existência de uma relação recíproca intrínseca entre o método do caso e o próprio caso. De acordo com essa abordagem, é impossível tratar um sem considerar o outro, pois ambos coexistem de maneira interdependente. Em contrapartida, Valdevino *et al.* (2017) adotaram uma abordagem diferenciada, buscando analisar de maneira distinta o significado tanto do caso quanto do método do caso. Nesse contexto, definem o caso como o material que serve de base para a existência do método do caso.

Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2005) esclareceram que o método do caso representa uma estratégia de ensino projetada para instigar a reflexão dos alunos diante de um contexto problemático que exige análise e apresentação de possíveis soluções. Em termos fundamentais, pode-se afirmar que esse método busca estimular a exploração do tópico, incentivando a avaliação crítica por parte dos estudantes. Nesse sentido, a incorporação de casos como ferramenta educacional oferece ao aluno a oportunidade de se colocar na posição daquele encarregado de tomar decisões para resolver uma situação problemática (Souza; Marion, 2001).

Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2005) esclareceram que o método do caso representa uma estratégia de ensino projetada para instigar a reflexão dos alunos diante de um contexto problemático que exige análise e apresentação de possíveis soluções. Em termos fundamentais, pode-se afirmar que esse método busca estimular a exploração do tópico,

incentivando a avaliação crítica por parte dos estudantes. Nesse sentido, a incorporação de casos como ferramenta educacional oferece ao aluno a oportunidade de se colocar na posição daquele encarregado de tomar decisões para resolver uma situação problemática (Souza; Marion, 2001).

O método do caso é inserido no contexto do raciocínio indutivo, uma abordagem que se baseia na observação de informações específicas para chegar a uma compreensão mais abrangente (Zottmann, 2021). Essa técnica educacional utiliza situações concretas ou fictícias para analisar contextos complexos, possibilitando aos aprendizes extraírem princípios gerais a partir de exemplos específicos.

Ao envolver os alunos em discussões e análises aprofundadas de casos práticos, o método do caso promove a aplicação direta de conceitos aprendidos, estimulando o desenvolvimento de habilidades analíticas, críticas e de resolução de problemas. Assim, ao adotar uma abordagem indutiva, o método do caso incentiva os estudantes a construir conhecimento a partir da experiência prática e da reflexão sobre casos específicos.

O caso em questão é notavelmente multifacetado, caracterizado por sua natureza pluridisciplinar, o que implica que pode ser aplicado de maneira eficaz em diversas disciplinas e áreas do conhecimento (Souza; Marion, 2001). Sua riqueza reside na capacidade de abranger uma variedade de perspectivas e abordagens, tornando-o uma ferramenta versátil para a análise e resolução de problemas em contextos acadêmicos e profissionais. Essa característica permite que o método do caso transcenda as fronteiras tradicionais do ensino, proporcionando uma experiência educacional abrangente e integrada.

O método do caso, em sua essência, é caracterizado como um procedimento pedagógico que utiliza situações concretas, reais ou fictícias, para facilitar o processo de ensino e aprendizagem (Ikeda; Veludo-de-Oliveira; Campomar, 2005). Essa abordagem educacional envolve a apresentação de casos específicos relacionados ao contexto profissional ou acadêmico, desafiando os aprendizes a analisarem, interpretarem e resolverem problemas complexos. Em outras palavras, o método do caso vai além da simples transmissão de informações, incentivando os estudantes a aplicarem conceitos teóricos em situações práticas e a desenvolverem habilidades críticas de pensamento e resolução de problemas. Ao explorar cenários do mundo real, os alunos são estimulados a tomar decisões embasadas, a considerar diferentes perspectivas e a colaborar na busca por soluções eficazes. Portanto, o método do caso representa uma abordagem dinâmica e participativa para a aprendizagem, promovendo a assimilação de conhecimento de maneira contextualizada e aplicável.

O método do caso, aplicado no contexto da área de negócios, é uma abordagem pedagógica que se concentra na análise e discussão de situações reais ou fictícias, apresentando dilemas e desafios que os alunos provavelmente enfrentarão em suas futuras carreiras

profissionais (Núñez-Tabales *et al.*, 2015). Essa estratégia educacional visa não apenas expor os estudantes a cenários práticos, mas também incentivá-los a desenvolver habilidades críticas de análise, tomada de decisões e resolução de problemas.

Ao explorar casos do mundo real, os alunos são desafiados a examinar questões complexas, considerar múltiplos pontos de vista e aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula a contextos empresariais específicos. A discussão ativa em sala de aula desempenha um papel fundamental, permitindo que os alunos expressem suas interpretações, debatam alternativas e proponham soluções fundamentadas.

Através dessa abordagem, os alunos não apenas adquirem conhecimentos teóricos, mas também desenvolvem a capacidade de aplicar esses conhecimentos de maneira prática. Ao confrontar desafios empresariais simulados ou reais, eles cultivam uma compreensão mais profunda das complexidades do ambiente de negócios e aprimoram suas habilidades de pensamento crítico e estratégico.

Em última análise, o método do caso na área de negócios não se limita apenas à transmissão de informações, mas busca ativamente envolver os alunos em um processo de aprendizagem dinâmico, preparando-os de maneira eficaz para os desafios do ambiente profissional.

No método do caso, percebe-se que a ênfase recai nas perguntas, e não nas respostas, como destacado por Núñez-Tabales *et al.* (2015). Segundo Richardson (1994), o método do caso representa um modelo da vida real que proporciona oportunidades práticas e fomenta o desenvolvimento de habilidades nos alunos. O autor enfatiza que esse método é um veículo decisivo para aprimorar a capacidade de solucionar problemas e tomar decisões diante das exigências enfrentadas. Em outras palavras, é um canal fundamental para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes.

O método do caso destaca-se por apresentar informações gerenciais de maneira precisa e adaptada a situações específicas, conforme ressaltado por Alberton e Silva (2018). Essa abordagem o configura como um instrumento para a transmissão de conhecimento prático e aplicável. Ao representar contextos reais, o método do caso desempenha um papel importante na formação dos alunos. Ao simular cenários práticos, proporciona uma experiência de aprendizado que auxilia no desenvolvimento de habilidades e competência, críticas e decisórias para lidar com os desafios do ambiente de negócios. Dessa forma, ao integrar teoria e prática de forma particularizada, o método do caso se destaca como um incentivo na preparação dos alunos para as exigências da área de negócios.

2.2.9 Como escrever casos para ensino

Alberton (2018) explica que um caso para ensino é uma narrativa que descreve uma situação administrativa, oferecendo uma fonte rica de dados detalhados que reflete a complexidade organizacional, simulando uma situação real. Seu objetivo principal é proporcionar uma representação da realidade, incentivando a tomada de decisões e a gestão de riscos em um ambiente controlado. Para garantir uma aprendizagem enriquecedora, é necessário que o caso relate uma situação estruturada e detalhada, apresentando um dilema claramente definido. No entanto, a tendência à massificação do ensino muitas vezes leva à utilização de casos mais simplificados, curtos, com apenas uma ou duas páginas, o que não está alinhado com a proposta dos casos para ensino publicados em revistas e eventos científicos e tecnológicos na área de Administração no Brasil.

Roesch (2007) apresenta alguns elementos indispensáveis para um caso para ensino: desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais para o êxito na gestão; proporcionar familiaridade aos estudantes com organizações e seu contexto; e servir como ilustração em aulas expositivas. “O caso para ensino é um texto breve, de até 15 páginas, com espaço 2, incluindo anexos. O texto é acompanhado de notas de ensino, dirigidas ao professor, que usará o caso em sala de aula, apresentadas em folhas separadas do caso” (Roesch, 2007, p. 214). O sentido no desenvolvimento de casos para ensino, restrito a 15 páginas, ressalta a necessidade de concisão e foco na transmissão eficaz de informações. A inclusão de notas específicas para orientação do professor revela uma abordagem pedagógica cuidadosa, visando maximizar a utilidade do caso como ferramenta educacional prática. Essa estrutura facilita a integração do material em contextos de ensino, garantindo uma experiência pedagógica mais eficiente e direcionada.

Já para Ellet (2008), a caracterização de um caso deve abordar questões significativas, oferecer informações suficientes para embasar conclusões e evitar indicações conclusivas, priorizando fatos que orientem conclusões razoáveis. Esses pontos são fundamentais no processo de produção de um caso, onde o autor cria uma descrição da situação e dilema que permite aos estudantes, durante a análise e discussão em sala de aula, desenvolver competências por meio de uma aprendizagem experiencial e em ação. Isso envolve a utilização de aspectos cognitivos ligados ao conhecimento prévio do aluno, suas estruturas de significado, e a promoção de um processo reflexivo.

Silva e Bandeira-De-Mello, (2021) evidenciam que ensinar e aprender por meio de casos requer narrativas bem elaboradas, capazes de envolver os alunos como analistas e

protagonistas. A abordagem não se restringe ao uso de casos apenas em sala de aula; ela engloba a criação contínua de novos casos que estejam alinhados à realidade dos estudantes. A reprodução desses casos requer procedimentos que direcionem de forma organizada a atividade racional dos participantes. Dada a restrição de tempo, otimizar o uso desse recurso escasso é relevante, considerando as diversas responsabilidades dos alunos e professores. Neste contexto, destacamos as operações conduzidas durante uma 'oficina de casos', cuja implementação tem apresentado resultados positivos.

Roesch (2007, p. 214) menciona ainda “algumas tipologias têm sido criadas para captar a variedade de formatos que um caso para ensino pode assumir”. A categorização das dificuldades de análise de casos inclui seis tipos, desde incidentes simples até decisões complexas. Uma distinção relevante é feita entre casos que se concentram na análise de decisões e aqueles que envolvem revisão de decisões. Além disso, a classificação dos casos de ensino se divide em dois grupos: casos-problema, vinculados ao Método do Caso de Harvard, e casos-demonstração, utilizados para ilustrar aulas expositivas. Recomenda-se considerar o tamanho do caso, o meio de divulgação (texto, vídeo, etc.), a diversidade e profundidade conceitual, bem como a estrutura de apresentação do caso (Roesch, 2007).

O caso problema elaborado pela *Harvard* visa capacitar os participantes na identificação e resolução de desafios gerenciais, além de lidar com fatores de risco. Periódicos internacionais especializados em casos para ensino priorizam a submissão de casos-problema, embora também considerem a publicação de outros casos para serem utilizados como complementos nas aulas. A literatura é mais dedicada à elaboração de casos para o ensino geralmente aborda o conceito de caso problema, o qual segue um modelo estruturado na construção textual. No contexto da língua portuguesa, há escassez de literatura sobre o tema. A escolha desse modelo não se baseia no convencimento de que seja o único a ser seguido, mas sim na observação de sua sofisticação e adaptabilidade a diferentes contextos (Roesch, 2007).

Engajar-se na elaboração de um caso para ensino de qualidade oferece vantagens tanto para os integrantes da equipe, composta por alunos e professores, quanto para a organização examinada. Os participantes refinam suas habilidades de persuasão ao envolver profissionais ou entidades no projeto, aprimorando também competências analíticas, de pesquisa e contextualização teórica. A capacidade de tomar decisões em conjunto é fortalecida, já que é essencial organizar as informações coletadas em um texto coeso e cativante para a discussão em sala de aula. Além disso, os envolvidos têm a oportunidade de obter uma compreensão aprofundada de uma realidade específica, seja no contexto gerencial ou organizacional (Silva; Bandeira-De-Mello, 2021).

Segundo Roesch (2007), o caso problema vai além da simples descrição de eventos ou questões, pois contém uma narrativa. Essa visão destaca a natureza contextualizada e narrativa do caso, indicando que sua compreensão envolve a interconexão de eventos e a complexidade da situação apresentada. A elaboração de casos para ensino difere de outros trabalhos acadêmicos, exigindo a seleção de elementos relevantes e uma abordagem mais próxima do jornalismo factual, com fatos e depoimentos organizados cronologicamente. O desafio do redator é estruturar o texto para atender a objetivos educacionais sem explicitá-los, reservando informações para notas direcionadas ao professor. Ao contrário do estilo argumentativo acadêmico, não há um narrador defendendo uma ideia, mas sim o objetivo de possibilitar diversas interpretações durante a discussão em sala de aula.

Conforme destaca Roesch (2007), o texto deve envolver e estimular a discussão do caso. O ideal é que o relato seja claro, revele conflitos e até contenha elementos de mistério. Para alcançar isso, são incorporadas características de outros gêneros textuais, como incidentes ou diálogos que destacam os problemas do caso. Em certos momentos, adota-se uma narrativa enigmática, semelhante a um conto, na qual o texto implícito é traçado pelo objetivo educacional disfarçado ao relato.

Portanto, o processo de criar casos para ensino constitui um obstáculo significativo, moldado tanto pela falta de experiência do escritor quanto pela característica do estilo da escrita. A habilidade para criar casos pode ser adquirida através de livros ou disciplinas específicas da graduação ou pós-graduação. Como professores nesse contexto, acreditamos em resultados significativos. Características essenciais incluem clareza nos objetivos e dilemas, contribuição para o conhecimento em Administração, contexto de desenvolvimento, imparcialidade do autor, fornecimento detalhado de incidentes e diálogos, abrangendo contexto, antecedentes, agentes e dilemas, e a qualidade das notas de ensino (Alberton; Silva, 2018).

Faria e Figueiredo (2013) enfatizam a importância da identificação do aluno com o protagonista em casos para ensino, destacando que essa conexão emocional facilita a absorção do conteúdo, tornando-o mais significativo. A escolha cuidadosa do tomador de decisão na narrativa é primordial, pois influencia diretamente na participação ativa dos alunos e, conseqüentemente, na profundidade da aprendizagem. A participação efetiva dos estudantes em discussões baseadas em casos depende da identificação com problemas do cotidiano e com o protagonista do caso. Outrossim, a decisão sobre quem assume o papel de protagonista deve ser feita com cautela, uma vez que uma escolha inadequada pode tornar o caso desinteressante. Casos que incorporam diferentes perspectivas são considerados mais realistas e envolventes para os alunos.

Além disso, Faria e Figueiredo (2013) categorizaram as características necessárias para que os casos desempenhem efetivamente seu papel como ferramentas de ensino. Destacam-se a presença de questões gerenciais para debate, abordagem de tópicos relevantes, estímulo à descoberta, introdução de controvérsias, inclusão de contrastes e comparações, capacidade de generalização para aplicação em diferentes contextos, apresentação de dados pertinentes, narrativa com um toque pessoal, estruturação e relato eficazes, e concisão. Recomendam, também, que os títulos dos casos para ensino sejam neutros e identificados apenas pelo nome da empresa. Embora o uso moderado de humor seja considerado benéfico para o processo de aprendizagem, é aconselhável evitar a ironia na redação dos casos.

Nesse mesmo sentido Roesch (2007) também enfatiza que na elaboração de casos a imparcialidade é primordial, evitando influenciar o leitor em direção a uma solução específica. Isso se manifesta na escolha de títulos e subtítulos que não revelem os conceitos, problemas ou situações abordadas, nem emitam julgamentos de valor. As alternativas incluem títulos neutros, como o nome da organização ou protagonista, ou opções mais cativantes, como uma fala de personagem ou referência a um incidente relevante.

Para Alberton e Silva (2018) a estrutura típica de um caso compreende duas partes diferentes. Na primeira, descreve-se uma situação específica envolvendo dilemas associados a problemas, estratégias de crescimento ou desenvolvimento, entre outros. A segunda parte consiste nas notas de ensino, que orientam o professor na análise do caso no contexto educacional, seja na graduação ou pós-graduação. Embora não haja uma estrutura fixa, alguns elementos estruturais podem ser considerados na elaboração do caso, com o exemplo apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Elementos estruturais para o desenvolvimento de casos para ensino

Seção	Conteúdo
Introdução	Delimitação de época e local; apresentação dos protagonistas; introdução do dilema.
Contexto do caso	Apresentação do contexto; agentes vinculados; fatos objetivos.
Dilema do caso	Informações específicas para provocar reflexão sobre a decisão envolvida.
Fechamento do caso	Direcionamentos sobre o dilema; anúncio do encerramento do caso; decisões a serem tomadas.
Anexos e/ou Apêndices	Informações que subsidiam a análise do caso em sala de aula.
Notas de ensino	Orientações para o professor; fonte de dados; objetivos didáticos; questões para discussão; plano de ensino; revisão de literatura; análise do caso; referências.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em (Alberton; Silva, 2018)

O estudo “A Tipologia do Método do Caso em Negócios” investigou a ampla variedade de casos na educação empresarial, ressaltando a diversidade de tipos e sua aplicação variada. Destaca a aceitação de casos renomados, como os de *Harvard*, e a existência de casos únicos

de autores específicos. O artigo classifica esses casos em 17 categorias principais, algumas das quais são exploradas em detalhe com a ajuda de contribuições acadêmicas, enquanto outras são brevemente apresentadas, refletindo as ideias dos seus criadores, abaixo, no Quadro 2, estão elencados alguns deles.

Quadro 2 - Tipos de casos para ensino

Tipo de Caso	Significado	Características
Casos Problemas	Resultado ou desempenho significativo sem explicação explícita.	Situação em que algo aconteceu, mas a razão não é conhecida.
Casos de Decisões	Focalizam a decisão, sem uma decisão objetivamente correta.	Analogia ao uso de estudos de caso para desenvolver hipóteses e teorias.
Casos de Avaliações	Objetivo de avaliar o que ocorreu, buscando aprendizado.	Analogia aos casos usados para replicar pesquisas ou testar hipóteses.
Casos Longos Estruturados	Utilizados em áreas como política comercial e gestão estratégica.	Tratam de problemas organizacionais complexos. Requerem análise detalhada de dados qualitativos e quantitativos.
Casos de Prognóstico	Estimulam a capacidade de prever dados e tomada de decisão.	Apresentados de forma estruturada para organização e previsões usando modelos conceituais.

Fonte: elaborado pelo autor com base em (Ikeda; Veludo-de-Oliveira; Campomar, 2005)

Já Silva e Bandeira-De-Mello desenvolveram um manual detalhado para a criação de casos didáticos, abaixo, no Quadro 3, apresentamos esse guia.

Quadro 3 - Etapas da elaboração do Caso para Ensino

Etapa	Descrição
Introdução ao Método	Os participantes são familiarizados com o método, compreendendo seus benefícios e entendendo seu papel na produção e resolução de casos. A ênfase está na análise detalhada dos elementos constitutivos do texto do caso, estilo de redação e complexidade das informações. Resolução conjunta de um caso em sala de aula para perceber requisitos essenciais.
Definição das Equipes	Participantes organizados em equipes de 3 a 5 pessoas para elaborar casos. Menos de 3 pode gerar vieses, enquanto mais de 5 pode resultar em desequilíbrio. Cada equipe possui um líder que gerencia prazos e atua como elo entre a equipe e o professor.
Escolha do Contexto, Protagonistas e Tema	Equipes discutem fontes viáveis com orientação do instrutor, considerando acessibilidade e disponibilidade de informações. A proximidade com o contexto é vital para delimitar o tema. Os protagonistas podem ser gestores, empreendedores ou agentes públicos.
Preparação do PPCE	O Projeto Pedagógico do Curso contém informações necessárias para avaliação da viabilidade do projeto. O PPCE estrutura a produção do caso com etapas, atividades e cronograma, destacando entregas de versões parciais até a versão final.
Análise de Viabilidade do PPCE	Orientador avalia a viabilidade do projeto. Em caso negativo, a equipe complementa informações para elaborar um novo projeto. Se positivo, o orientador destaca possíveis dificuldades e informações necessárias. Após aprovação, inicia-se a execução do projeto.
Preparação das Versões Parciais e Final	O caso é escrito em etapas, com feedback do orientador na entrega da Versão Parcial 1. A Versão Parcial 2 é ajustada até atingir a versão final, utilizada em sala de aula.
Distribuição e Avaliação dos Casos	Os casos produzidos são distribuídos entre os participantes para resolução. A avaliação em sala de aula pode ocorrer para ajustes e melhoria das notas de ensino.

Seminário de Apresentação dos Casos	O seminário encerra a oficina, com casos avaliados por uma banca composta pelo orientador e convidados. Representantes das organizações ou protagonistas podem participar. Os casos podem ser submetidos a especialistas para análise crítica.
-------------------------------------	--

Fonte: elaborado pelo autor com base em (Silva; Bandeira-De-Mello, 2021)

3 TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

De acordo com Moreira:

Ausubel, Professor Emérito da Universidade de Columbia, em Nova York, e médico-psiquiatra de formação, dedicou sua carreira acadêmica à psicologia educacional. Ao se aposentar, retornou à psiquiatria. Desde então, Joseph D. Novak, Professor de Educação da Universidade de Cornell, elaborou, refinou e divulgou a teoria da aprendizagem significativa. Ausubel faleceu em 2008, aos 90 anos (Moreira, 2022, p. 147).

O impacto permanente de Ausubel na psicologia educacional é incontestável, com sua contribuição à teoria da aprendizagem significativa ressoando ainda atualmente. Sua transição da dedicação à psicologia educacional para o retorno à psiquiatria após a aposentadoria é digna de destaque. A expansão contínua da teoria por Joseph D. Novak, culminando na designação da teoria como Ausubel e Novak, evidencia a relevância duradoura dessas ideias no campo educacional. O falecimento de Ausubel em 2008, aos 90 anos, deixou um legado que continua a moldar a compreensão e prática da aprendizagem significativa.

Desenvolvida por David Paul Ausubel nos anos 1960, a teoria de aprendizagem significativa fundamenta-se em princípios da psicologia cognitiva, sendo difundida em várias obras ao longo da trajetória profissional do autor. Alinha-se tanto com as perspectivas cognitivas quanto construtivistas, uma vez que define a obtenção de conhecimento como uma interação entre o indivíduo e o ambiente. Tal processo envolve compreensão, reflexão e a atribuição de significados pelo sujeito, contribuindo para a formação do conhecimento. Representando uma evolução nas concepções educacionais da época, destaca-se pela ênfase na conexão entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio do aluno (Moreira, 2022, p. 14).

Ainda conforme Moreira (2022), “o conceito central da teoria de Ausubel é o de aprendizagem significativa”. Em que traduz a aprendizagem significativa como o efeito do processo de novos conhecimentos relacionados de maneira não arbitrária com o conhecimento relevante na estrutura do conhecimento do aluno. Isto é a aprendizagem significativa se concretiza quando um aluno é capaz de integrar novas informações em sua estrutura cognitiva preexistente, estabelecendo conexões com seu conhecimento prévio. A teoria da aprendizagem significativa é uma teoria da educação que se concentra na maneira como as pessoas adquirem e retêm conhecimento. Ela se baseia no pressuposto de que a aprendizagem é mais eficaz

quando o novo conhecimento está relacionado de maneira significativa com o conhecimento prévio do aprendiz.

Todo esse processo de interação de uma nova informação que se conecta de maneira significativa com um aspecto específico do conhecimento de uma pessoa é descrito como a interação entre a nova informação e um conceito relevante da estrutura cognitiva, denominado por Ausubel como “conceito subsunçor” ou simplesmente “subsunçor” (Moreira, 2022).

Amplamente reconhecido por suas contribuições à psicologia da educação. Ausubel nasceu no bairro do *Brooklyn*, em Nova York, e sua origem judaica e experiências de vida moldaram sua perspectiva educacional e sua abordagem à aprendizagem, pois seu ensino foi baseado no modelo bancário (Vendramin, 2018b). Era crítico do modelo, pois definia o ensino bancário como uma forma de tolher a criatividade dos alunos, visto que o conhecimento é passado de acordo com a visão do professor, em que ocorre uma transferência de conhecimento feita pelo professor e um depósito pelo aluno, por isso o conceito de educação bancária. Sendo assim, o conhecimento passa a ser conceituado como uma concessão feita por quem é considerado sábio aos que nada sabem (Moreira, 2022).

Ausubel era mais conhecido por sua teoria da aprendizagem significativa, que enfatiza a importância de relacionar o novo conhecimento ao conhecimento prévio dos alunos (Vendramin, 2018b). Ele argumentava que a aprendizagem é mais eficaz quando os alunos conseguem assimilar ativamente novas informações, integrando-as em sua estrutura cognitiva existente (Ausubel; Novak; Hanesian, 1980). Isso contrasta com a mera memorização de informações sem compreensão.

3.1 PRIMEIROS TRABALHOS SOBRE ESSE TEMA

Segundo Moreira (2022), Ausubel se dedicou à pesquisa da psicologia educacional, sendo assim, possui vários estudos publicados sobre aprendizagem, entre eles estão: *Ego-development and the learning process*, nesse estudo, Ausubel procurou pesquisar sobre relação de fatores subjetivos que podem impactar na variação da personalidade do indivíduo e a aprendizagem (Ausubel, 1949); *The use of advance organizers in the learning and retention of meaningful verbal material*, nesse estudo, Ausubel testou a hipótese de que a aprendizagem de material desconhecido, mas significativo, pode ser facilitada por conceitos relevantes organizados na mente do indivíduo (Ausubel, 1960); *A subsumption theory of meaningful verbal learning and retention*, nesse estudo, Ausubel apresentou a Teoria de organização

cognitiva e aprendizagem de longo prazo, ou melhor, a Teoria da Aprendizagem Significativa (Ausubel, 1962).

Seus trabalhos pioneiros sobre essa teoria incluem: “*Educational Psychology: A Cognitive View*” (Psicologia Educacional: Uma Visão Cognitiva) - publicado em 1968, este livro é uma das obras mais influentes de Ausubel e apresenta sua teoria da aprendizagem significativa. Ele discute como os indivíduos constroem significado a partir de novas informações com base em seus conhecimentos prévios. “*The Acquisition and Retention of Knowledge: A Cognitive View*” (Aquisição e Retenção de Conhecimento: Uma Visão Cognitiva) - este artigo, publicado em 1963, é um dos primeiros trabalhos de Ausubel que estabelece os fundamentos de sua teoria da aprendizagem significativa. Ele descreve como a aprendizagem é mais eficaz quando novos conhecimentos são integrados ao conhecimento prévio do aluno. “*Cognitive Structure and the Facilitation of Transfer*” (Estrutura Cognitiva e a Facilitação da Transferência) publicado em 1962, este artigo explora como a estrutura cognitiva dos alunos influencia sua capacidade de transferir o conhecimento de uma situação para outra. Esta pesquisa foi fundamental para o desenvolvimento da teoria da aprendizagem significativa.

Esses trabalhos iniciais de Ausubel estabeleceram os princípios da aprendizagem significativa e tiveram um impacto significativo na educação e na psicologia educacional, influenciando a prática de ensino e a compreensão do processo de aprendizagem dos alunos.

3.2 CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Pioneiro nos fundamentos da Aprendizagem Significativa, Ausubel é reconhecido como o precursor dessa abordagem. Sua perspectiva, agora considerada clássica, continua a ser objeto de estudo e aprimoramento por diversos pesquisadores dedicados ao tema (Vendramin, 2018b).

Para Ausubel:

A essência do processo de aprendizagem significativa reside na relação não arbitrária e não literal entre novas ideias simbolicamente expressas (a tarefa de aprendizagem) e o conhecimento prévio do aprendiz na área específica de matérias. A interação ativa e integradora resulta no surgimento de um novo significado que reflete a natureza substantiva e denotativa desse produto interativo (Ausubel, 2000, p. 71).

Ou seja, propôs relacionar conhecimentos preexistentes às novas informações, dessa forma, ressaltando a importância da conexão para construir significado durante a aprendizagem. A interação ativa e não arbitrária entre esses elementos promove compreensão mais profunda e duradoura, resultando em aprendizagem significativa e contextualizada. Ele destaca a relevância da estrutura cognitiva do aprendiz na assimilação e integração de novos conhecimentos, fundamentando uma abordagem pedagógica centrada na compreensão e na construção de significado.

Moreira (2022) reproduziu entendimento semelhante referente a aprendizagem significativa, ao sugerir que se trata de unir o que já sabemos com novas informações, destacando o quão importante é essa conexão para a construção de significado durante a jornada de aprendizagem. A interação ativa e orgânica entre estes elementos promove uma compreensão mais profunda e duradoura, levando a experiências de aprendizagem significativas e ricas em contexto. Ausubel sublinha a importância da estrutura cognitiva do aluno na absorção e integração de novos conhecimentos, estabelecendo as bases para uma abordagem educacional centrada na compreensão e na formação de significado (Moreira, 2022).

Em contraposição a aprendizagem significativa surge o conceito de aprendizagem mecânica como o processo de assimilação de novas informações com pouco ou nenhum envolvimento direto com os conceitos já existentes na estrutura cognitiva. “Ausubel conceitua aprendizagem mecânica como a assimilação de novas informações com mínimo envolvimento ou ausência de interação com conceitos pertinentes já presentes na estrutura cognitiva” (Moreira, 2022, p. 149). A recém-adquirida informação é armazenada de forma aleatória, sem estabelecer interações com o conhecimento já existente. Esse novo conhecimento é distribuído arbitrariamente na estrutura cognitiva, sem se vincular a conceitos específicos já presentes.

Vendramin (2018b, p. 43) explica que “existem diferentes tipos de aprendizagem. Evidência disso é a existência de desempenhos diferentes entre os alunos de uma mesma classe. Entender e distinguir os principais tipos de aprendizagem é ponto fundamental para elevar a aprendizagem no âmbito educacional”. Aprendizado mecânico e memorização, Ausubel confronta a aprendizagem significativa com o aprendizado mecânico, no qual os alunos simplesmente memorizam informações sem realmente compreendê-las. Ele argumenta que a memorização sem significado tende a resultar em uma retenção de curto prazo e não promove uma compreensão profunda.

Compreender e discernir os principais tipos de aprendizagem é fundamental para aperfeiçoar o processo educacional. Uma abordagem sugerida para distinguir os tipos de aprendizagem escolar envolve a diferenciação de dois processos que permeiam todas as formas

de aprendizagem: i) aprendizagem mecânica (ou automática) versus aprendizagem significativa; e ii) aprendizagem por recepção versus aprendizagem por descoberta. Compreender os princípios da Aprendizagem Significativa é essencial para professores ao planejarem suas aulas, integrando os fundamentos do construtivismo e da didática. As Metodologias Ativas de Aprendizagem emergem como ferramentas facilitadoras desse processo, preparando os estudantes como protagonistas na construção ativa de suas estruturas cognitivas durante o ensino-aprendizagem (Vendramin, 2018b).

Dessa forma a aprendizagem é considerada significativa quando os novos conceitos e informações são relacionados de forma não arbitrária e substantiva com o conhecimento prévio do aluno. Isso significa que o novo conhecimento é integrado de maneira lógica e coerente com o que o aluno já sabe.

Conforme Moreira (2022), conhecimentos adquiridos e retidos na memória de longo prazo, denominados conhecimentos prévios, representam a base fundamental para a compreensão e assimilação de novas informações. Neste contexto, o conhecimento prévio, também conhecido como “estrutura cognitiva”, refere-se ao conhecimento que o aluno já possui sobre um determinado conteúdo. Esse conhecimento prévio é a base sobre a qual a aprendizagem significativa ocorre, pois, novas informações são incorporadas a ele.

Ausubel destaca duas abordagens distintas na aprendizagem: a receptiva, que se baseia na transmissão direta de informações através de exposições, aulas e leituras; e a descoberta, que promove a exploração ativa e a resolução de problemas para adquirir conhecimento. Embora existam ambas, o autor enfatiza a aprendizagem por recepção como mais eficaz para alcançar uma aprendizagem significativa (Moreira, 2022).

Organizadores prévios são ferramentas que contribuem para a clareza e acessibilidade do conhecimento, promovendo conexões com o conhecimento prévio do aluno. Sua utilização pelo professor pode moldar a estrutura cognitiva do estudante, facilitando a assimilação do conteúdo. Em sala de aula, um exemplo prático seria a criação de material introdutório pelo professor, com o intuito de vincular os conhecimentos prévios dos alunos aos novos conceitos, promovendo uma transição moderada para uma aprendizagem mais eficaz (Moreira, 2022; Vendramin, 2018b).

4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Sob uma perspectiva tradicional e objetivista, a ciência é concebida como um tipo de saber adquirido mediante métodos rigorosos, sistematizados e passíveis de serem ensinados. Trata-se de conhecimento racional, obtido por métodos verificáveis e sistematizados, referentes a objetos de igual natureza (Gerhardt; Silveira, 2009; Marconi; Lakatos, 2021). O objetivo fundamental da ciência não reside na descoberta de verdades absolutas ou na constituição de uma compreensão plena da realidade (Marconi; Lakatos, 2022). Em vez disso, busca fornecer um conhecimento provisório que facilite a interação com o mundo, permitindo previsões confiáveis sobre eventos futuros e indicando mecanismos de controle para intervenção assertiva.

Por sua vez, o conhecimento científico é concreto, englobando ocorrências ou fatos manifestados de alguma forma por meio da investigação (Gerhardt; Silveira, 2009). Sua natureza é contingente, pois a veracidade ou falsidade de suas proposições ou hipóteses é determinada pela experiência, em contraste com o conhecimento filosófico, que se baseia na razão. Caracteriza-se pela sistematização, sendo um saber logicamente ordenado em um sistema de ideias, e pela verificabilidade, exigindo que as afirmações sejam passíveis de comprovação. Este conhecimento pode fracassar, não sendo definitivo ou absoluto, permitindo que novas proposições e técnicas reformulem continuamente o corpo teórico existente (Marconi; Lakatos, 2021).

A metodologia científica abrange o método e a ciência. “Método”, originado do grego “*methodos*”, representa o caminho em direção a um fim; enquanto “metodologia” refere-se ao estudo do método, ou seja, o conjunto de regras e procedimentos estabelecidos para conduzir uma pesquisa. O termo “científica” deriva de ciência, representando um conjunto preciso e metodicamente ordenado de conhecimentos em um domínio específico. Essa metodologia é o estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, abrangendo seus fundamentos, validade e relação com as teorias científicas. Em síntese, o método científico incorpora dados iniciais e procedimentos organizados para formular conclusões de acordo com objetivos predefinidos da pesquisa (Gerhardt; Silveira, 2009).

A verificabilidade é uma característica fundamental, excluindo-se afirmações não comprováveis do escopo científico. Este processo é delineado por modelos que abrangem observação, identificação, descrição, investigação experimental e explicação teórica de fenômenos (Marconi; Lakatos, 2022). O método científico, caracterizado por técnicas, objetividade e sistematização, estabelece regras fixas para a formação de conceitos, condução

de observações, realização de experimentos e validação de hipóteses explicativas (Gerhardt; Silveira, 2009).

4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa possibilita uma constante aproximação e compreensão da realidade, configurando-se como um processo ininterrupto. Esse procedimento se desdobra por sucessivas aproximações à realidade, fornecendo subsídios para intervenções concretas (Gerhardt; Silveira, 2009). Com esse propósito, os procedimentos metodológicos desempenham um papel essencial na construção do conhecimento científico, constituindo a base que o sustenta (Marconi; Lakatos, 2003).

Essa seção, constitui-se de um conjunto sistemático de etapas com caráter estratégico, tem como objetivo orientar e apresentar como a pesquisa será realizada, fornecendo um roteiro claro para a coleta e análise de dados. Este segmento apresenta a definição da abordagem metodológica empregada, descrevendo os métodos e técnicas empregados para responder à pergunta de pesquisa.

4.1.1 Classificação da pesquisa

No contexto desta pesquisa, adotou-se o método indutivo. A indução, como habilmente expressa por (Marconi; Lakatos, 2003), emerge como um processo mental que, a partir de dados particulares devidamente corroborados, deduz uma verdade geral ou universal, transcendendo assim as limitações inerentes às partes examinadas. Nesse contexto, os argumentos indutivos se propõem a alcançar conclusões cujo alcance é consideravelmente mais abrangente do que o das premissas que os fundamentaram (Gerhardt; Silveira, 2009). O método de pesquisa adotado alinha-se à perspectiva de (Richardson, 2017), que define a indução como um processo no qual, a partir de dados ou observações específicas, se atinge proposições de natureza geral. Essencialmente, implica extrair generalizações a partir das características identificadas em fatos, dados ou informações observadas.

Assim como baseia-se na premissa de que a observação propicia a inferência de conclusões a partir das evidências observadas, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada e contextualizada do fenômeno em questão de uma suposição explicativa para a origem do fenômeno em análise (Gerhardt; Silveira, 2009).

Dessa forma, por meio da indução, alcançam-se conclusões que são meramente prováveis. Portanto, fundamentado na minuciosa observação e análise de elementos específicos inerentes a uma empresa local, notadamente os desafios na área de Contabilidade Financeira, produziu-se um caso para ensino, constituindo o conjunto preliminar para a aplicação do Método do Caso.

Subsequentemente, procedeu-se à experimentação deste caso em duas disciplinas de nível universitário em uma instituição de ensino superior, com o intuito de estabelecer detalhadamente as correlações existentes entre o Método do Caso e a Teoria da Aprendizagem Significativa.

4.1.2 Abordagem Metodológica

O presente estudo adota uma abordagem metodológica qualitativa, conforme preconizado por Creswell (2014), destacando-se pela compreensão aprofundada de ações e condutas. A pesquisa qualitativa, conforme delineada pelo autor, elucidará o observado de maneira não mensurável, revelando-se como um instrumento valioso para compreender práticas individuais e coletivas, bem como as interações entre o ser humano e o ambiente. O processo inicia-se com a coleta de informações, seguida da organização em categorias, grupos ou conjuntos, culminando na elaboração de padrões analíticos e interpretações. Além disso, A metodologia qualitativa emprega a coleta de dados desprovida de medição numérica, visando explorar e aprimorar questões de pesquisa durante o processo interpretativo (Sampieri; Collado; Lucio, 2013).

Conforme especifica Richardson (2017), a pesquisa qualitativa, como eloquente veículo investigativo, destina-se à exploração e compreensão dos significados atribuídos por indivíduos ou grupos a problemas sociais ou humanos. Este método envolve um processo de pesquisa permeado por questões que se manifestam organicamente, procedimentos metódicos no ambiente dos participantes e uma análise de dados construída indutivamente, transpassando das particularidades para temas mais abrangentes. A interpretação pormenorizada do pesquisador

desvenda, assim, os significados subjacentes aos dados, adicionando profundidade e riqueza ao entendimento do fenômeno em estudo.

Defende-se a abordagem aplicada na pesquisa, visando a obtenção de conhecimento adequado a uma situação específica. Seguindo o que defende Richardson (2017), ao afirmar que a pesquisa aplicada ou empírica, busca aplicar os conhecimentos adquiridos durante a investigação, visando contribuições tangíveis para a sociedade. Em contextos como o desenvolvimento de novas vacinas ou estratégias de aprendizagem, esse tipo de pesquisa desempenha um papel fundamental na tradução do conhecimento teórico em soluções práticas e inovadoras.

Sendo assim, ajusta-se ao objetivo desta pesquisa com o propósito de gerar conteúdo de qualidade para a utilização do Método do Caso no ensino da graduação. Na esfera científica, a incessante busca pelo conhecimento destaca a desafiadora tarefa de sua aquisição, diante da abundância de informações, algumas das quais revelam-se ocasionalmente desprovidas de utilidade. Nesse contexto, torna-se indispensável a aplicação de instrumentos metodológicos para viabilizar a consecução efetiva desse saber, proporcionando uma abordagem sistemática e clara diante da vasta quantidade de conteúdo disponível. Tais delineamentos são concebidos com a finalidade de alcançar os desfechos desejados ao término desta análise (Richardson, 2017).

Conforme apresentado abaixo, a estrutura metodológica adotada visa proporcionar uma abordagem abrangente que permita a coleta, análise e interpretação de dados relevantes para embasar conclusões sólidas e contribuir para a compreensão aprofundada do tema em questão. Inicia-se com a abordagem exploratória, caracterizada por investigações que buscaram obter uma visão abrangente do objeto de estudo, revela-se essencial quando o tema em questão ser pouco explorado ou carente de estudos prévios significativos. Nesse contexto, a formulação de premissas de generalidade torna-se uma tarefa desafiadora. Ademais, os estudos exploratórios desempenham um papel fundamental no desenvolvimento, aprimoramento e teste de procedimentos e técnicas de mensuração.

Este tipo de pesquisa concentra seus esforços na descoberta, exemplificado, por exemplo, na exploração da opinião dos alunos quanto a contribuição do caso para ensino no desenvolvimento de habilidades (Richardson, 2017). À vista disso, a etapa exploratória, como ponto inaugural desta pesquisa, viabilizou uma imersão atenta no tema, permitindo uma compreensão abrangente sobre os elementos inerentes associados à aplicação de Casos para Ensino como instrumento didático na esfera da Contabilidade Financeira. A análise inicial deste cenário facilitou o entendimento de premissas pertinentes e a definição de parâmetros que orientaram as fases subsequentes da investigação.

Avança com a abordagem descritiva, pois conforme explicou Richardson (2017), a pesquisa buscou especificamente traçar os contornos de uma situação, problema, fenômeno ou programa, revelando a estrutura e o comportamento dos pressupostos. Este método, exemplificado ao descrever a rotina de uma organização, propôs uma análise sistemática para elucidar a complexidade pertencente ao contexto. É o que a fase descritiva da pesquisa em avaliação apontou, uma minuciosa apresentação das particularidades inerentes ao Caso para Ensino concebido na presente investigação. Os detalhes englobaram aspectos como a seleção da empresa local, a estruturação da narrativa do caso e a incorporação de conceitos contábeis específicos. Este estágio descritivo, proporcionou um panorama abrangente da estrutura metodológica empregada, sendo fundamental para a replicação do estudo e a obtenção de uma compreensão aprofundada do contexto sob avaliação.

Finaliza com a abordagem explicativa, essencialmente dedicada a esclarecer os motivos e processos relativos à relação entre elementos de determinada situação ou fenômeno, representou um valioso instrumento analítico. Esta modalidade de investigação não apenas aprofundou, mas enriqueceu de maneira significativa o nosso entendimento da realidade, exemplificado pela análise das implicações da atividade contábil financeira em empresa local, como também pelo potencial incentivador na busca por outros métodos de ensino para elevar o obtenção do conhecimento dos alunos (Richardson, 2017). Sendo assim, etapa explicativa almejou transcender a simples descrição ao explorar as relações causais entre a aplicação do Caso para Ensino e o processo de Aprendizagem Significativa dos discentes. Embasada em fundamentos teóricos pedagógicos e preceitos da psicologia educacional, essa fase objetivou esclarecer os mecanismos que possivelmente impulsionam a efetividade do método de ensino empregado.

A temática inerente aos casos para ensino tem sido objeto de incontestável pesquisa no cenário acadêmico contemporâneo (Blankley; Kerr; Wiggins, 2017; Chimenti, 2020; Curado, 2011; Ellet, 2008; Faria; Figueiredo, 2013; Gil, 2004; Ikeda; Veludo-de-Oliveira; Campomar, 2006; Lourenço; Magalhães, 2014; Morais; Souza, 2021; Puri, 2022; Roesch, 2007; Roesch; Fernandes, 2007; Romero; Giner, 2021; Silalahi *et al.*, 2023; Sipior; Granger; Farhoomand, 2021; Slomski *et al.*, 2020; Vendramin, 2018b; Wynn-Williams; Beatson; Anderson, 2016; Zottmann, 2021). Não obstante, o escopo desta investigação se apoiou sobre a bem-intencionada disposição de escrever um Caso para Ensino, permeado por procedimentos da Contabilidade Financeira, o qual foi aplicado e entrelaçado à notável Teoria da Aprendizagem Significativa

Consciente da vasta gama de estudos preexistentes que contemplam a utilização de casos para fins pedagógicos nas áreas do Direito, Medicina e Administração, os esforços aqui

empreendidos almejavam a relevância de integrar as particularidades da Contabilidade Financeira em um contexto empresarial local específico. A empresa selecionada serviu como terreno fértil para a aplicação e análise de conceitos contábeis, desafiando os estudantes a reunir teoria e prática de forma sinérgica.

A condução desta empreitada incorporou as premissas basilares da Teoria da Aprendizagem Significativa, proposta pelo renomado teórico da educação David Paul Ausubel. O intento foi proporcionar uma experiência educativa enriquecedora, na qual os discentes não apenas absorveriam informações de maneira passiva, mas construísem o conhecimento de maneira ativa e contextualmente significativa.

Dessa forma, a pesquisa se desdobrou nas fases distintas, contudo, complementares apresentadas, desde a identificação e seleção da empresa local, elaboração do caso, e aplicação em duas disciplinas do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior, considerando não apenas os aspectos técnicos da Contabilidade Financeira, mas também os elementos específicos do ambiente empresarial em questão. A análise subsequente se voltou para a mensuração do impacto dessa estratégia pedagógica, avaliando o grau de contribuição no desenvolvimento de habilidades específicas e retenção dos conceitos por parte dos estudantes.

À medida que a pesquisa avançou, almejamos contribuir não apenas para a expansão do agrupamento de conhecimento no domínio dos casos para ensino, mas também para o aprimoramento da prática pedagógica, proporcionando um recurso palpável e pragmaticamente eficaz para o ensino da Contabilidade Financeira. Este trabalho pretendeu, assim, oferecer uma valiosa ponte entre teoria e prática, transcendendo os limites convencionais da sala de aula e estimulando uma aprendizagem que fosse verdadeiramente significativa e duradoura.

4.1.3 População e Amostra

No contexto desta pesquisa, a população em foco apresentou uma separação evidente, dividindo-se em dois grupos distintos. Sendo que o primeiro grupo envolveu os colaboradores do setor de contabilidade da empresa Alvorada Produtos Agropecuários. Grupo este que desempenhou um papel fundamental na fase inicial, contribuindo de maneira significativa para a elaboração do caso para ensino em questão e para prosseguimento deste trabalho.

Já a segunda fase da pesquisa concentrou-se nos alunos de uma Instituição de Ensino Superior Pública Federal, aos quais o caso para ensino foi aplicado em duas disciplinas do curso

de Ciências Contábeis. Neste estágio, a aplicação prática do caso proporcionou uma valiosa oportunidade para explorar a convergência entre a teoria e a prática, permitindo uma análise mais aprofundada dos conceitos abordados no contexto acadêmico.

Ao considerar essas duas particularidades da população de pesquisa, foi possível estabelecer uma abordagem abrangente e holística, explorando tanto a perspectiva prática e funcional da empresa quanto a experiência de aprendizado dos alunos no ambiente acadêmico. Esta dualidade na amostra enriqueceu a pesquisa, proporcionando uma compreensão mais completa e robusta das implicações do caso para ensino em ambas as esferas.

Concomitantemente, foi conduzida uma pesquisa documental nos registros da empresa. Este procedimento envolveu a análise de documentos relevantes à contabilidade financeira da instituição, sendo que o escopo do estudo englobou uma variedade de documentos, todos direcionados para a construção do caso didático. Dentre as fontes a serem exploradas, incluíram-se registros não submetidos a tratamento analítico, tais como Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado (DR), Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), além de fichas, inventários e registros contábeis em fase de elaboração no exercício de 2021. Este enfoque metodológico visou compreender de forma abrangente os dados contábeis relevantes para a construção do caso de ensino proposto.

4.1.4 Instrumentos e Ferramentas de Coleta de Dados

A obtenção dos dados que integraram este estudo se deu por meio de abordagens diversas, alinhadas aos procedimentos metodológicos inerentes à pesquisa qualitativa conforme delineado por Richardson (2017, p. 221), “na pesquisa qualitativa existem diferentes técnicas de coleta de dados, cujo objetivo principal é obter informações dos participantes baseadas nas suas percepções, crenças, percepções, significados e atitudes.”

Já Creswell (2021) evidencia que as etapas concernentes à coleta de dados abrangem a definição dos parâmetros de estudo mediante técnicas de amostragem e recrutamento; a obtenção de informações por meio de observações, entrevistas não estruturadas ou semiestruturadas, bem como pela análise de documentos e materiais visuais; além da elaboração do protocolo para o registro sistemático das informações. Continua relatando que “a ideia por trás da pesquisa qualitativa é a seleção intencional dos participantes ou dos locais (ou dos documentos ou do material visual) que podem auxiliar de forma mais efetiva o pesquisador no entendimento do problema e da questão de pesquisa” (Creswell, 2021, p. 154).

Essa perspectiva não implica, necessariamente, em uma amostragem ou seleção aleatória extensiva de participantes e locais, como é comumente observado em estudos de natureza quantitativa. A análise dos participantes e do contexto pode abranger quatro elementos distintos: o local (ou seja, onde a pesquisa será conduzida), os agentes envolvidos (ou seja, quem será objeto de observação ou entrevista), os eventos (ou seja, as atividades que os agentes serão observados ou entrevistados realizando) e o processo (ou seja, a dinâmica evolutiva dos eventos executados pelos agentes no local) (Creswell, 2021).

Sendo assim, a aquisição dos dados e informações pertinentes à construção do caso para ensino nesta pesquisa ocorreu por meio de instrumentos cuidadosamente elaborados pelo pesquisador. Estes instrumentos foram preparados com o propósito de guiar a observação, facilitar a coleta de dados, realizar análises detalhadas e transcrever cada registro relevante. Dessa maneira, essa abordagem metodológica visou garantir a obtenção de informações detalhadas e contextuais, proporcionando uma base sólida para a elaboração do caso para ensino. Nesse contexto, a coleta de dados assumiu um papel fundamental para a resposta ao problema de pesquisa, demandando a busca categórica de informações vinculadas aos fenômenos e fatos objeto de compreensão pela pesquisa.

A construção teórica do Método do Caso foi enriquecida e sustentada por pesquisa bibliográfica. Dessa maneira, os instrumentos de coleta de dados adotados compreenderam a pesquisa bibliográfica, fundamentada no arcabouço teórico constituído por fontes bibliográficas. Este processo englobou a compilação de referências provenientes de teses, dissertações, artigos e obras disponíveis na internet e na biblioteca da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Este enfoque metodológico visou garantir uma base sólida e abrangente para a construção do caso, ancorando-se em uma análise crítica e contextualizada das fontes existentes na literatura especializada. A adoção desse procedimento segue as diretrizes delineadas por (Vergara, 1998), nas quais a pesquisa bibliográfica é definida como um estudo sistematizado fundamentado em fontes publicadas, abrangendo livros, revistas, jornais e plataformas eletrônicas, ou seja, materiais acessíveis ao público em geral. Este método bibliográfico fornecerá a base teórica essencial para a pesquisa, constituindo o alicerce para as assertivas apresentadas no estudo em questão.

Ademais, conforme ressalta Vergara (1998), a pesquisa bibliográfica não apenas oferece um instrumental analítico valioso para diversos tipos de pesquisa, mas também possui a capacidade de constituir-se como um fim em si mesma. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica incluiu fontes provenientes de meios eletrônicos, sendo realizada por meio da busca em arquivos disponíveis em sites e bases de dados especializados. Esta base não somente nos permitiu mergulhar profundamente na teoria em questão, mas também nos preparou para extrair

os elementos contábeis determinantes na formulação das premissas para o desenvolvimento do caso elaborado.

Além disso, conforme Vergara (1998) enfatiza, a importância da pesquisa documental, realizada através da análise de documentos mantidos por entidades tanto públicas quanto privadas, além da interação com indivíduos-chave. Este enfoque metodológico não só fortaleceu a pesquisa, mas também garantiu uma perspectiva abrangente e bem contextualizada na preparação do caso de ensino proposto.

Consoante à classificação de fontes primárias e secundárias, conforme indicado por Vergara (1998), o material publicado pode ser tanto fonte primária quanto secundária, abarcando uma gama diversificada de recursos para a construção robusta do embasamento teórico desta pesquisa. Tais informações, essenciais para a abordagem qualitativa, estão detalhadamente documentadas no Quadro 4, proporcionando uma visão sistêmica e estruturada para análise e interpretação dos resultados.

Quadro 4 - Detalhamento dos Procedimentos de Coleta de Dados

OBJETIVO ESPECÍFICO	PROCEDIMENTOS	FINALIDADE
a) Realizar estudo de caso em uma empresa local, coletando dados que caracterizem a empresa atual e historicamente, aprofundando no contexto contábil	1) Observação in loco na empresa; 2) Entrevistas com gestores, colaboradores da contabilidade e pessoas que conheçam a história da empresa; 3) Análise de documentos da empresa e demonstrações contábeis.	Coletar dados sobre a empresa para elaborar o Caso para Ensino.
b) Elaborar um Caso de Ensino com base no material coletado no objetivo específico “a”	1) Utilização dos dados levantados no Estudo de Caso na empresa local, descrito no item acima.	O Caso para Ensino a ser elaborado, terá foco em tratar de noções iniciais de contabilidade introdutória, explicitando a contabilidade como linguagem dos negócios e as demonstrações financeiras.
c) Aplicar o Caso de Ensino nas disciplinas de Contabilidade Societária I e Contabilidade II, do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior	1) Verificar se o estudo de caso possui alguma falha em sua elaboração, para possível ajuste. 2) Aplicar uma avaliação diagnóstica nos alunos, antes da aplicação do caso. 3) Aplicar o caso. 4) Realizar uma observação participante durante a aplicação do caso 5) Aplicação de um Questionário para Avaliação da Percepção dos Alunos em Relação ao Método de Ensino, Estudo de Caso e Conceitos Abordados.	O objetivo com a aplicação do Caso para Ensino é validar o caso, em termos de escrita e interpretação; e, verificar as associações do Método do Caso e a Teoria da Aprendizagem Significativa.

Fonte: elaborado pelo autor

Neste estudo, as observações foram conduzidas em diferentes momentos, visando acompanhar de forma ampla as atividades diárias da empresa e extrair elementos substanciais relacionados aos dilemas identificados. A coleta de dados foi realizada por meio de observação

direta, entrevistas semiestruturadas com gestores e colaboradores, bem como em interações informais durante o período de observação.

No tocante à coleta de dados para a formulação do caso em estudo, a metodologia adotada consistiu em pesquisa de campo. Nesse contexto, o pesquisador realizou um estudo de caso em uma empresa local, empregando técnicas como observação não-participante e entrevistas direcionadas a gestores e colaboradores do setor contábil da organização.

De acordo com Gil (2022), “os estudos de caso variam significativamente segundo seus objetivos, quantidade de casos e o enfoque teórico adotado. Estudos de caso podem ser exploratórios, descritivos ou explicativos.” A diversidade inerente aos estudos de caso é enfatizada na afirmação, destacando a variabilidade que pode ocorrer com base nos objetivos estabelecidos, na quantidade de casos selecionados e no enfoque teórico adotado. A admissão de que os estudos de caso podem ser classificados como exploratórios, descritivos ou explicativos reflete a flexibilidade metodológica presente nessa abordagem de pesquisa.

Tal flexibilidade permite aos pesquisadores adaptarem suas estratégias conforme as demandas específicas de suas investigações, enriquecendo assim a compreensão das complexidades inerentes aos fenômenos estudados. Nesse contexto, a escolha cuidadosa desses elementos-chave torna-se crucial para a validade e a robustez dos resultados obtidos nos estudos de caso, sublinhando a importância da reflexão metodológica e do alinhamento claro dos objetivos de pesquisa.

Yin (2015, p. 4) explica que a metodologia do estudo de caso destaca-se como uma abordagem amplamente adotada em variados contextos, contribuindo de maneira substancial para a ampliação do entendimento acerca de fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e afins. Esta estratégia de pesquisa, fundamentada em princípios sólidos, busca fornecer uma compreensão aprofundada e contextualizada, assumindo papel crucial na análise crítica do caso em questão.

Poderia ter sido utilizado outro instrumento de coleta de dados, o formulário, entretanto, segundo Gerhardt e Silveira (2009) por que não utilizar o formulário? Porque tem menos liberdade nas respostas, devido à presença do entrevistador. Podem ocorrer deturpações pelas ações do aplicador. É uma técnica mais demorada, haja vista ser aplicada em uma pessoa por vez e existe, também, a questão da distância, o aplicador, muitas vezes não dispõe de recursos para deslocamento. Por que não utilizar o questionário? O questionário é uma técnica interessante, porém, há o risco da não devolução; algumas perguntas deixam de ser respondidas; pessoas sem instrução de letramento não podem participar.

4.1.5 Elaboração do caso para ensino

A colaboração efetiva entre a universidade e a Alvorada Produtos Agropecuários, impulsionada pelo interesse mútuo em incorporar estudantes como estagiários na equipe da empresa, desempenhou um papel fundamental na facilitação do acesso necessário para esta pesquisa. Este esforço conjunto foi particularmente valioso, dada a notória dificuldade de obter dados de entidades privadas, um obstáculo comum em estudos de natureza organizacional. O estabelecimento de uma relação de confiança com a liderança da Alvorada foi um passo essencial para o avanço da pesquisa. Um diálogo inicial com o gestor administrativo da empresa, por meio de um contato telefônico, abriu caminho para essa parceria produtiva. Durante esta interação inicial foi agendada uma reunião para estabelecer o *rapport*, apresentar os objetivos da pesquisa na empresa, discutir possíveis resultados e identificar os dados necessários para a pesquisa.

A referida reunião ocorreu no segundo semestre de 2021, incluiu a entrega de uma carta de apresentação detalhando a pesquisa, juntamente com a solicitação formal de autorização para a coleta de dados da empresa. A receptividade foi positiva, e a autorização foi gentilmente concedida. Neste encontro, o pesquisador teve a oportunidade de conhecer o gestor contábil da empresa. Demonstrando prontidão, o gestor disponibilizou seus contatos para organizar a coleta de dados essenciais à pesquisa em progresso.

Após um encontro produtivo com o gestor administrativo, conseguimos a aprovação necessária para prosseguir com nossa pesquisa. O próximo passo enfatiza a importância de entender o contexto em que a pesquisa qualitativa se insere e de obter as devidas permissões para sua realização, essenciais para a coleta de dados efetiva. Durante este processo, criamos um formulário de consentimento, conforme as orientações de Creswell (2014), permitindo aos participantes a opção informada de participar nas entrevistas. Esse documento, conhecido como Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi cuidadosamente elaborado para incorporar todos os elementos necessários, garantindo a adesão às diretrizes recomendadas e assegurando uma abordagem ética e transparente na nossa investigação.

Na pesquisa em questão, adotou-se uma metodologia detalhada, enfatizando a seleção e o recrutamento de participantes. Essa abordagem direcionou a seleção de três colaboradores para entrevistas semiestruturadas: um gestor contábil, uma gestora fiscal e uma auxiliar contábil. Este processo foi cuidadosamente planejado e executado, refletindo a dedicação em capturar uma ampla gama de perspectivas e experiências dentro do campo contábil (Creswell, 2021). A abordagem foi complementada por observações, análise de documentos e materiais

visuais. A integração dessas estratégias resultou no desenvolvimento de um protocolo detalhado para a documentação precisa dos dados, refletindo o rigor e a abrangência essenciais para o êxito da investigação.

Com o intuito de não interferir nas operações cotidianas do setor contábil, as entrevistas foram programadas em dois momentos distintos. No primeiro deles, conduziu-se a entrevista com o gestor contábil, agendada para o dia 11 de setembro de 2021, às 08h, nas instalações da empresa Alvorada, situada na Rua Jornalista Belizário Lima, 104, em Campo Grande – MS. Conforme acordado o gestor contábil, antecipadamente, aguardava a chegada do pesquisador, e ambos se dirigiram à sala destinada ao encontro. Iniciou-se uma conversa preliminar de natureza informal abordando temas relacionados à contabilidade, formação e à empresa, estabelecendo um ambiente propício antes do início da entrevista. Antes de dar início ao processo de entrevista, procedeu-se à solicitação e obtenção de autorização para a gravação do diálogo, a qual foi cordialmente concedida.

Seguindo o roteiro previamente elaborado para a entrevista, foram formuladas questões direcionadas à elaboração do caso para ensino, resultando em uma entrevista que perdurou por 01h09min18seg. Ao término do encontro, foi requisitada a disponibilização de documentos relevantes referentes à contabilidade da empresa, notadamente os relatórios contábeis. O gestor contábil assegurou sua intenção de encaminhá-los por meio eletrônico (e-mail). Além disso, foi acordada a realização de novas entrevistas, envolvendo outros colaboradores e estagiários da empresa, agendadas para o dia 22 de setembro de 2021, no mesmo local.

Como previamente referido, numa etapa subsequente, em 22 de setembro de 2021, o pesquisador revisitou a empresa para conduzir entrevistas adicionais. Duas novas entrevistas foram conduzidas, ambas com solicitação de permissão para gravação. A primeira, realizada com a gestora do setor fiscal, na qual teve a duração de 20 minutos e 1 segundo, enquanto a segunda, com uma auxiliar contábil, estendeu-se por 18 minutos e 27 segundos.

As entrevistas para o caso foram transcritas e narradas no texto do caso pelo pesquisador, seguindo a abordagem científica da pesquisa de narrativas, uma das formas mais antigas de pesquisa qualitativa focada em relatos escritos, falados ou representações visuais. Essa metodologia envolve coletar e analisar narrativas sobre um tema específico para entender um fenômeno em profundidade, fazendo das histórias individuais o principal objeto de estudo (Creswell, 2014; Richardson, 2017).

No curso desta pesquisa, além das entrevistas, procedeu-se simultaneamente à atenta observação do ambiente e dinâmica laboral, da hierarquia organizacional, e do comportamento dos colaboradores. Um esforço concentrado foi dedicado à análise do clima e cultura organizacional, cada detalhe cuidadosamente registrado para garantir uma compreensão

abrangente. Com entrevistas gravadas, observações memorizadas e anotações em mãos, a fase inicial da construção do caso para ensino foi inaugurada.

Os elementos especificavam a possibilidade de os participantes se retirarem voluntariamente em qualquer fase do estudo até a exposição clara do propósito da pesquisa e os métodos a serem empregados na coleta de dados. Adicionalmente, contemplou-se a salvaguarda da confidencialidade, mediante solicitação dos participantes, englobando tanto o anonimato da empresa quanto dos envolvidos. Em caso de existência, explicitaram-se os potenciais riscos associados à participação na investigação. Foram também delineadas as expectativas e benefícios esperados no contexto acadêmico, culminando na obtenção do consentimento informado tanto por parte dos participantes quanto do pesquisador.

Nesse contexto, almejou-se empregar o estudo de caso como um procedimento metodológico visando aprofundar a compreensão dos elementos pertinentes à empresa. A investigação buscou elucidar as razões subjacentes a determinadas circunstâncias, bem como explorar os processos e desafios contábeis e financeiros enfrentados pela empresa localizada em Campo Grande, MS. Esta abordagem implicou uma análise detalhada, verificando-se os motivos pelos quais certas situações se desdobram em aspectos específicos, entre outros fatores relevantes. O objetivo foi desvendar os aspectos mais essenciais e próprios da empresa, proporcionando assim uma base sólida para a posterior elaboração do caso de ensino.

O estudo de caso permitiu conhecer com riqueza de detalhes a operação do setor contábil da empresa pesquisada, seus aspectos e características, que talvez não fosse bem apresentado por outro procedimento metodológico (Yin, 2015). O estudo de caso foi composto por observação participante como ferramenta para perceber como são realizadas as tarefas no ambiente de trabalho, como ocorre o desenvolvimento e como são resolvidos os dilemas. Conforme Creswell (2014, p. 132), “você pode observar o ambiente físico, os participantes, as atividades, as interações, as conversas e os seus próprios comportamentos durante a observação”. A ideia é participar do dia a dia da empresa, de forma que os observados se sintam à vontade, para que o observador ganhe a confiança do grupo. “A observação é uma das ferramentas-chave para a coleta de dados em pesquisa qualitativa” (Creswell, 2014, p. 132).

Para registrar os elementos observados durante esse procedimento foi elaborado um diário de campo para servir de guia e reunir as observações, foi o guia de bordo para as anotações das observações realizadas. Foi anotado o que era referente à contabilidade financeira da empresa, também às percepções do pesquisador quanto ao comportamento dos atores pesquisados (Creswell, 2021).

Também foi utilizada a técnica de entrevistas para revelar o que não poderia ser observado naquele momento, necessitando de relatos das pessoas, “[...] a entrevista é uma das

formas que permite uma maior interação entre o pesquisador e o sujeito da pesquisa” (Richardson, 2017, p. 221). Foram realizadas com base no protocolo apresentado por Creswell (2014). “A entrevista é um procedimento no qual você faz perguntas a alguém que, oralmente, lhe responde” (Vergara, 1998, p. 53). As entrevistas foram semiestruturadas, pois segundo Richardson:

O guia da entrevista semiestruturada tem como finalidades: possibilitar a coleta de dados qualitativos comparáveis de confiança; e permitir compreender, de forma mais profunda, tópicos de interesse para o desenvolvimento de questões relevantes e significantes. Normalmente, a entrevista inicia-se com tópicos gerais, a que se seguem perguntas utilizando ‘O quê?’, ‘Por quê?’, ‘Quando?’, ‘Como?’ e ‘Quem’, devendo a conversação decorrer de modo fluido (Richardson, 2017, p. 223).

A metodologia para a criação do roteiro da entrevista semiestruturada seguiu as orientações propostas por Richardson (2017), conforme descrito pelo autor do estudo. No processo de desenvolvimento do roteiro ou do “manual” da entrevista, o investigador tem a liberdade de redigir várias questões, anotando-as em folhas de papel ou em fichas individuais. Essas fichas, então, são organizadas em conjuntos, categorizadas pelos assuntos de interesse para a pesquisa. Em uma etapa subsequente, realiza-se uma filtragem final dessas questões, decidindo os tópicos específicos a serem abordados. É essencial que a redação das perguntas seja clara e concisa, visando facilitar a interação e o entendimento mútuo entre o entrevistador e o entrevistado.

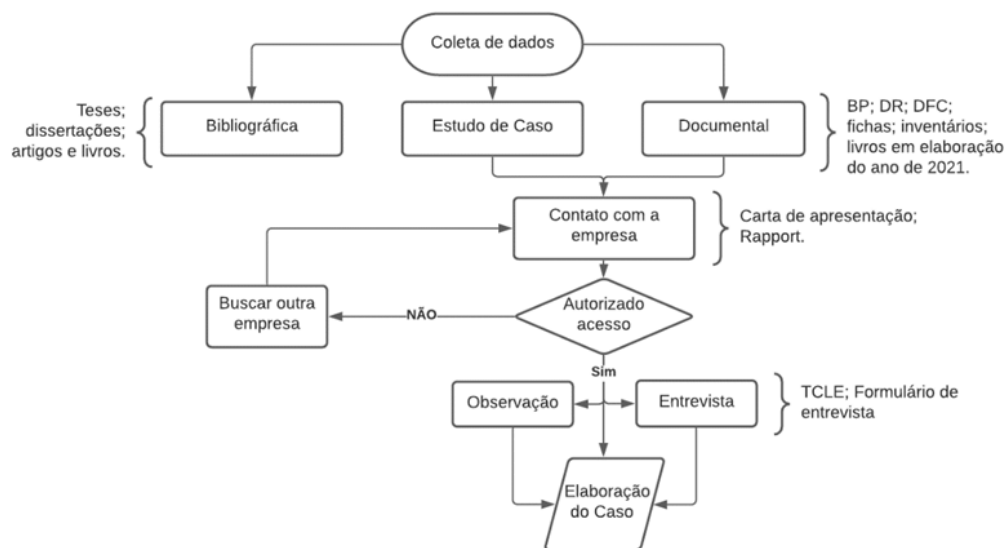
Portanto, a entrevista foi elaborada pelo autor da pesquisa e ordenada em torno de tópicos específicos, no entanto, permitiu-se uma flexibilidade considerável para que o entrevistado pudesse discutir livremente sobre os aspectos que considerasse mais relevantes e interessantes da contabilidade financeira da empresa. Esta abordagem casual, porém focada, reflete a prática recomendada de explorar profundamente os temas, ao mesmo tempo em que se valoriza a experiência e a perspectiva única do entrevistado. Antes de iniciar as entrevistas, esclarecemos aos participantes o propósito e a importância da pesquisa para a comunidade acadêmica. Além disso, asseguramos a confidencialidade das suas contribuições, caso desejassem. Este procedimento segue as orientações de Vergara (1998, p. 56), que enfatiza a necessidade de informar aos entrevistados sobre a relevância do estudo e a segurança de suas informações antes de começar cada entrevista, “antes de cada entrevista ser iniciada, será explicado ao entrevistado o objetivo e a relevância da pesquisa, a importância de sua colaboração, bem como será garantida a confidencialidade”.

Além disso, em conformidade com as recomendações de Creswell (2014, p. 134), “os entrevistados foram encorajados a entrar em detalhes, a exprimir sentimentos e crenças, a relatar características pessoais e experiências passadas”. Desenvolvemos um protocolo de entrevistas projetado para incentivar os participantes a compartilharem suas experiências de forma significativa. Um roteiro pré-estabelecido, contendo temas pertinentes, orientou o pesquisador durante as sessões. Estas, junto às observações, foram cuidadosamente planejadas para ocorrer em setembro de 2021.

As entrevistas foram conduzidas com o gestor responsável pelo setor e membros da equipe de contabilidade. A seleção dessa abordagem deveu-se à natureza dos dados e informações tácitas, que orbitam em torno da contabilidade financeira da empresa. Este método permitiu a obtenção de insights não acessíveis por meio de documentos formais, destacando-se as complexidades enfrentadas no domínio da contabilidade financeira que, por sua vez, contribuíram para a elaboração do caso para ensino. A interação estabelecida durante as entrevistas foi concebida com a finalidade de aprimorar a compreensão do tema em pauta, buscando efetuar a coleta de dados de forma substancial e contextualizada.

As etapas para a elaboração do Estudo de Caso podem ser analisadas na Figura 1.

Figura 1 - Etapas Estudo de Caso



Fonte: elaborada pelo autor

A primeira etapa consistiu na transcrição detalhada das entrevistas, capturando nuances e detalhes essenciais. A segunda fase envolveu a consolidação das anotações derivadas das observações realizadas. A cada palavra escrita, as possibilidades de aplicação do caso floresciam, provocando um influxo contínuo de ideias.

Posteriormente, com todo o material cuidadosamente concatenado, o caso para ensino sobre a empresa Alvorada Produtos Agropecuários surgiu de maneira tangível. O estágio subsequente envolveria a delimitação do dilema do caso. Contudo, o propósito delineado não demandava necessariamente a criação de dilemas, mas visava elucidar o funcionamento da contabilidade em uma empresa local. Isso alinhava-se com a abordagem de Silva e Bandeira-De-Mello (2021), que enfatizam a capacidade do caso em familiarizar o leitor com a estrutura e operação organizacional, apresentando dilemas enfrentados por gestores, empreendedores, agentes políticos ou sociais. O caso poderia ainda incorporar narrativas de eventos ou personagens de filmes, enriquecendo a compreensão e aplicabilidade do estudo de caso.

Observa-se que a decisão de não empregar o dilema decorreu da intenção de criar um caso demonstração, além de seguir a metodologia proposta por Lourenço *et al.* (2018). Essa abordagem tem como objetivo primordial familiarizar os estudantes com os princípios fundamentais que regem a formulação e apresentação dos relatórios financeiros, englobando desde a ilustração da teoria da contabilidade financeira até a análise de casos concretos já resolvidos, sem deixar de lado o estímulo à resolução de novos desafios.

É fundamental destacar que a tipologia de casos se revela notavelmente abrangente, evitando o encarceramento a um formato único e abarcando uma multiplicidade de configurações. A variedade de tipos de casos reflete a diversidade de usuários e suas distintas abordagens. Contrapondo-se aos casos convencionais de ensino *Harvard*, há outras formas que não necessariamente requerem um dilema, como indicado por (Ikeda; Veludo-de-Oliveira; Campomar, 2005).

Essa categorização dos casos pode ser conduzida através de vários critérios, com destaque para a distinção entre casos factuais e fictícios, esse último não considerado como caso em algumas literaturas. A veracidade do caso, originado de pesquisas de campo, revisões bibliográficas ou experiências pessoais, é determinante nessa categorização. Adicionalmente, critérios como finalidades pedagógicas, disponibilidade de informações, nível de estruturação e nível de complexidade são aplicáveis na classificação desses casos, sendo o nível de complexidade particularmente crucial nesta pesquisa.

O nível de complexidade, em específico, refere-se à dificuldade inerente à resolução do caso e ao grau de maturidade necessário para abordá-lo. Este parâmetro, classificado como baixo, moderado ou alto, tem repercussões significativas nos objetivos desta pesquisa. Um caso de baixa complexidade demanda reflexões superficiais, enquanto um caso de complexidade elevada exige raciocínio profundo e reflexões substanciais por parte do participante (Ikeda; Veludo-de-Oliveira; Campomar, 2005).

Em consonância com os objetivos da pesquisa, o caso desenvolvido assemelha-se mais aos Casos Curtos. Esses casos são empregados nos estágios iniciais da graduação, introduzindo os alunos ao tema e à metodologia de casos para ensino (Ikeda; Veludo-de-Oliveira; Campomar, 2005).

Com a construção da narrativa do caso, adentra-se a fase de elaboração das notas de ensino. Neste estágio, cada elemento se entrelaça de forma clara para assegurar uma aplicação do caso enriquecedora. A abordagem contempla a inserção do caso, a identificação das fontes de dados, a definição precisa dos objetivos educacionais e a formulação de questões de discussão, todas metodicamente desenvolvidas. Este arranjo visou estimular uma reflexão aprofundada sobre a introdução à contabilidade financeira, proporcionando um mergulho reflexivo no contexto proposto (Roesch; Fernandes, 2007).

Contudo, é importante ressaltar que a estrutura do caso desenvolvido está alinhada ao método proposto por Lourenço *et al.* (2018). Este método compreende a exposição da teoria inicial, seguida pela análise de um caso prático focado na teoria mencionada e, por fim, a discussão de questões pertinentes à teoria em questão. No entanto, destaca-se a ausência de notas de ensino específicas para orientação, deixando a critério dos docentes determinar a metodologia de aplicação do caso em contexto de sala de aula.

As sugestões de questões de discussão são estrategicamente elaboradas para catalisar análises críticas, enquanto os objetivos educacionais delinearam claramente os conhecimentos, habilidades e competências a serem alcançados pelos aprendizes. A aplicação do caso não apenas se destaca pela sua riqueza narrativa, mas também pela atenção cuidadosa a cada componente que contribui para uma experiência de ensino envolvente e pedagogicamente sólida.

Com o caso elaborado, chegou o momento de sua apresentação à administração da empresa, incluindo gestores e o diretor-presidente. Este momento não apenas representava uma oportunidade para validar a precisão das informações contidas no caso, mas também para avaliar a pertinência de eventuais ajustes ou modificações. Além disso, era imperativo buscar a aprovação formal para a subsequente utilização do caso em ambientes acadêmicos, especificamente em sala de aula, bem como para a potencial publicação em um periódico científico especializado no âmbito do tema abordado.

A apresentação do caso aos gestores e à direção da empresa desdobrou-se como um momento estratégico, no qual cada detalhe do documento foi examinado e discutido. O objetivo central consistia em garantir não apenas a fidedignidade das informações, mas também a sua relevância prática e alinhamento com a realidade organizacional. Essa interação entre o criador do caso e os responsáveis pela gestão na empresa permitiu uma troca valiosa de perspectivas,

enriquecendo a compreensão mútua e consolidando o comprometimento com a utilidade prática do material.

Paralelamente, a busca pela autorização para a aplicação do caso em contextos acadêmicos e sua possível publicação em um periódico científico introduziu uma dimensão adicional de importância e complexidade ao processo. A necessidade de alinhar os interesses da empresa com os propósitos acadêmicos demandou uma articulação cuidadosa, visando estabelecer uma parceria colaborativa que beneficiasse ambas as partes.

Assim, esse momento não apenas encerrou a fase inicial do desenvolvimento do caso, mas também inaugurou uma etapa estratégica de validação, ajustes e alinhamento entre as esferas acadêmica e empresarial. Essa interação sinérgica entre teoria e prática representou um marco essencial na jornada do caso para ensino, adicionando uma camada significativa de complexidade e profundidade ao seu desenvolvimento e potencial impacto.

Após a divulgação do caso aos responsáveis pela empresa, este foi devolvido juntamente com sugestões pontuais para aprimoramentos, acompanhadas pela autorização formal assinada, viabilizando a futura aplicação e publicação na esfera científica. As recomendações fornecidas foram cuidadosamente analisadas, conduzindo a correções pormenorizadas que, por sua vez, conferiram ao caso uma adequação primorosa para ser implementado com sucesso em ambientes acadêmicos, notadamente em salas de aula. Este ciclo iterativo de revisão e ajustes evidencia um comprometimento com a excelência e a qualidade do material, assegurando sua prontidão para contribuir significativamente no contexto da pesquisa e do ensino científico.

4.1.6 Aplicação do caso para ensino

Com o caso cuidadosamente elaborado e a devida autorização obtida, adentra-se a etapa fundamental de sua aplicação em ambiente acadêmico. Em uma data emblemática para o pesquisador, 14 de novembro de 2023, o caso foi ministrado nas disciplinas de Contabilidade II, pertencente ao segundo semestre e Contabilidade Societária I, pertencente ao quarto semestre do curso de Ciências Contábeis de uma renomada Instituição de Ensino Superior Pública Federal. As salas de aula, ocupadas por 29 e 43 alunos, respectivamente, proporcionaram um ambiente diversificado para a análise da eficácia do caso.

Na disciplina de Contabilidade II, a docente, colaboradora nesta iniciativa acadêmica, gentilmente reservou tempo para a aplicação do caso. Antecipadamente, os alunos foram detalhadamente informados sobre como seria a aplicação do caso, sendo esclarecido que ao

término da atividade seria aplicado um questionário para colher *insights* sobre a percepção acerca do Método do Caso, bem como a opinião específica sobre o caso em evidência. A incerteza que permeava o início da aula residia na questão de se a tarefa contribuiria para a nota final. Alguns estudantes manifestaram que, na ausência de um impacto direto sobre suas avaliações, a tarefa não seria priorizada. Contudo, foi categoricamente esclarecido que a realização dessa atividade não teria efeitos nas notas finais dos alunos; ao contrário, sua participação seria considerada um elemento de grande valor para o avanço da pesquisa de mestrado que estava sendo desenvolvida.

Na matéria de Contabilidade Societária I, a supervisão da atividade foi responsabilidade da orientadora do mestrando, evidenciando-se uma diferença na metodologia adotada. Dentro deste cenário, a tarefa foi estruturada como uma avaliação oficial da disciplina. Desse modo, diferentemente dos estudantes da disciplina de Contabilidade II, que demonstravam uma atitude mais indiferente, os discentes de Contabilidade Societária I manifestavam o desejo de responder a um número adicional de questões, três ou quatro a mais, visando ampliar suas chances de alcançar uma pontuação mais elevada.

As diretrizes para a aplicação foram detalhadamente repassadas aos alunos, enfatizando-se que, ao término, um questionário seria aplicado para avaliar a percepção dos discentes acerca do emprego da metodologia de casos no curso de Ciências Contábeis, bem como a contribuição desta abordagem para o desenvolvimento de habilidades correlatas ao curso. Entretanto, a ênfase foi de que a participação nesse processo afetaria suas notas, e constituiria um valioso aporte à pesquisa em andamento.

O estudo adotou um questionário composto por 24 questões, fundamentado na escala *Likert*, com o objetivo de avaliar as percepções dos estudantes sobre o quanto os casos para ensino contribuíram para o aperfeiçoamento de suas competências. A escala de avaliação estendia-se de 1 a 10, onde 1 representava o menor grau de contribuição percebida e 10, o maior. Essa abordagem possibilitou um exame minucioso do impacto dessa prática educacional no desenvolvimento habilidades dos alunos. É importante destacar que o instrumento empregado foi o mesmo validado na pesquisa de Vendramin (2018b), escolhido devido à sua comprovação prévia de eficácia, o que acrescenta um grau significativo de rigor à análise realizada, além de sua relevância direta para os objetivos do presente estudo.

Ao término do processo de aplicação, realizou-se a coleta das respostas dos alunos e dos questionários, marcando o encerramento da implementação do caso para ensino. Com cortesia e expressões elogiosas, agradecimentos foram devidamente estendidos aos participantes, reconhecendo tanto a participação ativa quanto a disposição em dedicar tempo à experiência de aprendizagem proporcionada pelo caso.

Posteriormente, procedeu-se à análise e correção das questões. Na fase subsequente, especificamente em 21 de novembro de 2023, os alunos receberam *feedback* sobre suas respostas. Esse retorno visava não somente comunicar o desempenho individual de cada estudante, mas também oferecer orientações destinadas a fomentar o desenvolvimento constante de suas habilidades de aprendizado.

4.2 MÉTODOS DE ANÁLISE DE DADOS

A eficácia da classificação promove a comparação e atribuição de significado aos dados durante a análise, constituindo um elemento fundamental para a compreensão e a interpretação ao longo do processo analítico. “Consiste basicamente em atribuir uma designação aos conceitos relevantes que são encontrados nos textos dos documentos, na transcrição das entrevistas e nos registros de observações” (Gil, 2022). Essa abordagem destaca a essência da atividade, que se resume em nomear e identificar de maneira clara os conceitos importantes presentes nos documentos, transcrições de entrevistas e registros de observações.

A prática de atribuir designações visa facilitar a compreensão e organização do conteúdo, contribuindo para uma análise mais eficiente e sistematizada desses elementos textuais. Essa metodologia evidencia a importância da categorização e rotulação na interpretação e pesquisa, promovendo uma abordagem mais estruturada e acessível aos dados coletados.

Segundo Marconi e Lakatos (2022) no contexto da pesquisa qualitativa, a análise e interpretação transcendem a mera transcrição de opiniões individuais, destacando-se na exploração abrangente das diversas perspectivas e representações sociais relacionadas ao tema investigado. Nesse contexto, é imperativo estabelecer uma clara distinção entre análise, interpretação e descrição. A análise, como delineada, tem como objetivo principal ir além do simples relato, engajando-se na decomposição dos dados e na identificação das inter-relações entre as partes analisadas. Enquanto isso, a interpretação direciona a atenção do pesquisador para a compreensão e explicação dos significados subjacentes às falas e ações, ultrapassando os limites do descrito e analisado. A última etapa, a descrição, concentra-se na perspectiva dos informantes, demandando uma apresentação de máxima fidelidade. Neste processo, a pesquisa qualitativa assume uma abordagem holística, buscando capturar a complexidade intrínseca das experiências humanas e dos fenômenos sociais, enriquecendo assim a compreensão do tema em análise.

É imperativo ressaltar que tanto a análise quanto a interpretação permeiam todo o curso da pesquisa, não se restringindo à fase conclusiva do trabalho. Além disso, destaca-se a possibilidade de revisitar fases anteriores mesmo na etapa final. Duas diretrizes são propostas para esta fase da pesquisa: a análise de conteúdo, focada na decomposição sistemática dos elementos, e a interpretação de sentidos, buscando uma compreensão mais profunda e contextualizada.

Para Vergara (2015), “a análise de conteúdo é considerada uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema.” Ou seja, a análise de conteúdo, como mencionada na afirmação anterior, emerge como uma técnica essencial no campo do tratamento de dados. Seu propósito reside na capacidade de compreender as informações identificadas sobre um tema específico.

Ao adotar essa abordagem, os pesquisadores podem desvelar nuances, padrões e relações presentes nos dados, proporcionando uma visão aprofundada das percepções e representações relacionadas ao tema em questão. Esta técnica não apenas se revela como um instrumento valioso para a análise exploratória, mas também se destaca como uma ferramenta eficaz na extração de conhecimento significativo a partir da vastidão de dados disponíveis. Nesse contexto, a análise de conteúdo emergiu como um recurso indispensável, enriquecendo a pesquisa e promovendo uma compreensão mais abrangente das complexidades inerentes aos dados analisados.

Além disso, foram feitos mapas de associação de ideias, por meio de tabelas montadas no *Microsoft Word*. “Mapas de associação de ideias são instrumentos de visualização cujo objetivo é subsidiar o processo de análise e interpretação dos dados da pesquisa, a fim de facilitar a comunicação de seus resultados (Vergara, 2015, p. 150). A utilização de mapas de associação de ideias representa uma prática valiosa na pesquisa científica contemporânea. Esses instrumentos de visualização desempenham um papel importante ao subsidiar o processo analítico e interpretativo dos dados obtidos em uma investigação.

Ao proporcionar uma representação gráfica das relações conceituais entre as diferentes partes do estudo, os mapas de associação de ideias se revelam ferramentas eficazes na simplificação e clareza na comunicação dos resultados da pesquisa. Essa abordagem não apenas fortalece a compreensão interna dos dados, mas também oferece uma plataforma visual que facilita a transmissão eficiente das descobertas para públicos diversos. A crescente incorporação desses mapas nas práticas científicas evidencia a busca contínua por métodos que aprimorem a análise e comunicação de resultados, consolidando assim a importância dessas representações visuais no panorama da pesquisa contemporânea.

Os dados levantados foram confrontados com a teoria base para a pesquisa, dessa forma constituiu-se a conclusão dos dados encontrados para elaboração do relatório com o que foi interpretado (Vergara, 2015). O processo completo de análise dos resultados incluiu: gerar e organizar os arquivos com os dados obtidos; examinar os textos, documentos, anotações das observações, a transcrição das entrevistas e, compila-los em forma de códigos para serem interpretados; descrevê-los em cada contexto por meio de categorias, temas e padrões a serem criados para poder diferenciá-los; interpretar e desenvolver métodos para contextualizar e construir o caso para ensino; apresentar os dados transformados em informações nos quadros e tabelas desenvolvidos; identificar os acontecimentos da empresa referentes a contabilidade financeira; construir a história do caso para ensino e apresentá-lo com todas as características possíveis. Para o tratamento dos dados na análise de conteúdo foram adotadas as ferramentas auxiliares: planilha eletrônica; softwares *RStudio* e *IRaMuTeQ*.

Para análise dos questionários, utilizamos planilhas eletrônicas para um processamento adequado, seguido de uma análise detalhada com estatísticas descritivas. Esse método permitiu uma avaliação do perfil dos participantes e dos padrões nas respostas, visando um entendimento mais claro e preciso dos dados coletados. Para otimizar a análise dos dados, dividimos o questionário em duas partes distintas. Essa segmentação estratégica nos permitiu utilizar ferramentas especializadas adequadas para cada seção, aprimorando a nossa capacidade de analisar qualitativamente a Escala *Likert* e as respostas abertas.

Na análise de respostas abertas, recorreremos ao *IRaMuTeQ*, software especialmente desenvolvido para a interpretação facilitada de textos e dados não estruturados. A adoção desta ferramenta viabilizou uma exploração pormenorizada dos dados, assegurando uma compreensão profunda das informações obtidas.

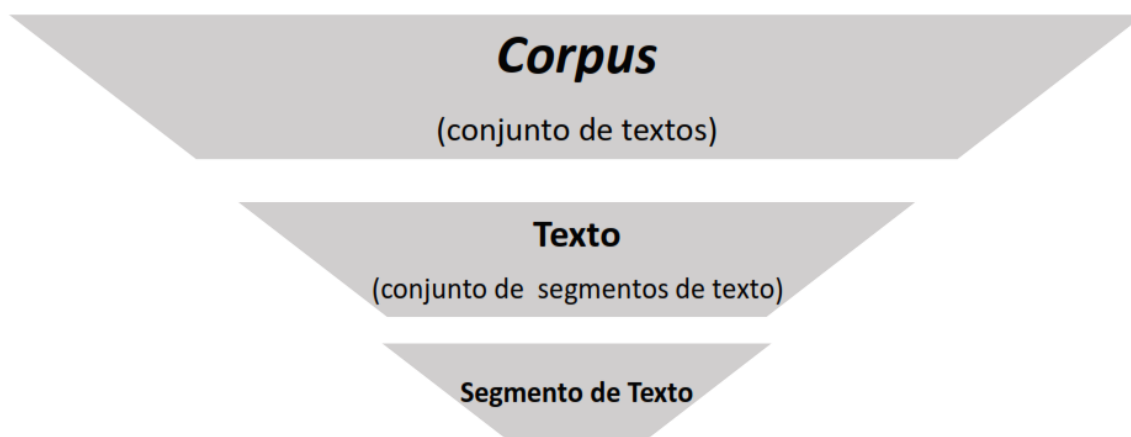
O *IRaMuTeQ*, abreviação de Interface de R *pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*, desenvolvido por Pierre Ratinaud, é um software de código aberto, disponibilizado gratuitamente sob a licença GNU GPL (v2). Integrando as capacidades do software R e da linguagem *Python*, essa ferramenta oferece aos pesquisadores e analistas de dados um recurso acessível e robusto para conduzir análises estatísticas de textos e dados tabulares. O *IRaMuTeQ* facilita a exploração de grandes volumes de informações textuais, ampliando as possibilidades de *insights* e descobertas em diversos campos de estudo (Camargo; Justo, 2013).

O *IRaMuTeQ*, uma ferramenta de análise textual, proporciona cinco métodos de análise: 1) Análises lexicográficas, que identificam e reformatam unidades de texto, analisam a frequência das palavras e suas raízes, além de criar dicionários de formas reduzidas; 2) Especificidades e Análise Fatorial de Correspondências (AFC), que relaciona textos a

modalidades específicas, permitindo contrastes entre eles; 3) Classificação pelo método de *Reinert*, segmentando textos com base em vocabulário e utilizando a lematização para agrupar os textos em classes com base em similaridades; 4) Análise de similitude, que usa a teoria dos grafos para estudar as ocorrências de palavras, revelando a estrutura do conteúdo textual; e 5) Nuvens de palavras, que visualiza a frequência das palavras de forma gráfica, destacando as mais frequentes. Estas ferramentas são essenciais para a compreensão dos textos, oferecendo entendimento sobre o vocabulário, estrutura e temas abordados.

No IRaMuTeQ, a análise textual é empregada como uma técnica de investigação de dados verbais, como textos, entrevistas, documentos e dissertações. Este método facilita a descrição de conteúdos gerados tanto de forma individual quanto coletiva, permitindo comparações entre distintas produções utilizando variáveis determinadas. Para efetuar uma análise textual precisa, é importante definir conceitos como o corpus, o qual representa a totalidade dos textos selecionados para análise pelo pesquisador, de acordo com os propósitos do estudo (Camargo; Justo, 2013). Abaixo, na Figura 2, apresentamos de forma detalhada o que foi exposto anteriormente.

Figura 2 - Noções de corpus, texto, segmento de texto



Fonte: Camargo e Justo (2013, p. 4)

Para construir um corpus adequado, reuniu-se todos os textos relevantes em um único arquivo, utilizando-se para isso o software *Microsoft Word*. Os textos foram separados por linhas de comando, que servem para estruturar e fornecer metadados necessários para a análise. Na linha de comando foram inseridos o nome aluno, (de 1 a 43 para Contabilidade Societária I, e de 1 a 29 para Contabilidade II); para distinguir os alunos de cada matéria, inseriu-se um “s” após o número para indicar Societária I e “c” para indicar Contabilidade II; a disciplina (Contabilidade Societária I e Contabilidade II); para separar as questões 6 (aula ideal) e 7

(experiência aula diferente) inserimos o comando tema. Cada segmento de texto, geralmente com tamanho aproximado de três linhas, é uma unidade de análise.

Os procedimentos para preparar o corpus incluíram a organização dos textos sem parágrafos, observação da pontuação, exclusão de intervenções do pesquisador, uniformidade na utilização de siglas, uso de traços *underline* para palavras compostas, manutenção de verbos na forma de próclise, e a proibição de certos caracteres especiais. O arquivo preparado foi salvo em formato adequado, (Texto sem Formatação “*.txt” com o formato UTF-8) em uma nova pasta criada especificamente para a análise. Este processo visou garantir que a análise textual fosse realizada de forma precisa, evitando a invalidação das conclusões devido a problemas de formatação ou estruturação do material (Camargo; Justo, 2013). O *IRaMuTeQ* é um software de análise textual que oferece cinco funcionalidades principais, abaixo no Quadro 5, é possível ver o resumo.

Quadro 5 - Funcionalidades principais do IRaMuTeQ

FUNÇÃO	DESCRIÇÃO
Estatísticas (análises lexicográficas):	Identifica e transforma unidades de texto em segmentos de texto (ST), analisando a quantidade de palavras, frequência média, e hapax (palavras únicas). Realiza pesquisa vocabular e redução/lematização de palavras para suas formas raiz.
Especificidades e Análise Fatorial de Correspondência (AFC):	Relaciona textos com modalidades de variáveis únicas, permitindo comparar textualmente estas modalidades. Utiliza análise fatorial para variáveis com pelo menos três modalidades.
Classificação (método de Reinert):	Classifica seguimento de texto baseado em vocabulários, dividindo-os pela presença ou ausência de formas reduzidas, buscando obter classes com vocabulários semelhantes entre si e distintos de outras classes. Utiliza dendrogramas para ilustrar relações entre classes e análise fatorial com base nas classes escolhidas.
Análise de Similitude:	Baseada em teoria dos grafos, identifica concomitância entre palavras e estrutura de conteúdo de um corpus textual, indicando conexões e especificidades.
Nuvens de Palavras:	Apresenta visualmente as palavras conforme sua frequência no texto, com palavras mais frequentes exibidas em maior tamanho e no centro da nuvem, proporcionando uma visão geral do conteúdo textual.

Fonte: Camargo e Justo (2021)

Cada funcionalidade tem seu propósito específico, desde análises mais detalhadas do vocabulário até representações visuais simplificadas do texto, contribuindo para uma compreensão abrangente de corpora textuais em diversas áreas de pesquisa.

Por outro lado, a análise da Escala *Likert* foi realizada com a utilização do software *RStudio*, reconhecido por sua versatilidade e eficácia em tratamentos estatísticos. O software *RStudio*, uma plataforma gratuita e intuitiva, desempenha um papel fundamental no ensino de Estatística, oferecendo facilidades para se adentrar nesse domínio. Sua interface facilitadora permite que tanto educadores possam enriquecer suas didáticas quanto estudantes aprimorem sua compreensão sobre análises de dados. Essa ferramenta possibilita a geração de

visualizações gráficas e a investigação de conceitos estatísticos fundamentais, tais como a média e a mediana, incentivando uma forma de aprendizagem mais engajada.

A proposta do *RStudio* vai muito além de simplesmente manipular números, ele visa a inserir a estatística em contextos reais. Criado por Robert Gentleman e Ross Ihaka na Universidade de Auckland, o programa enfatiza a necessidade de uma correspondência entre teoria e prática no âmbito educacional estatístico. Promovendo o uso da programação para análises, *RStudio* transforma a maneira como interagimos com os dados, impulsionando não apenas o entendimento, mas também uma aplicação consciente dos métodos estatísticos. Assim, *RStudio* se apresenta como um estímulo à exploração de dados de maneira significativa (Cardoso; Sturion; Sturion, 2021).

Para a análise no *RStudio*, os dados do questionário baseado na Escala *Likert* foram organizados em duas planilhas eletrônicas distintas. A primeira planilha apresentava uma estrutura com uma coluna categorizando as disciplinas e 72 linhas correspondentes aos alunos participantes, além de 24 colunas que registravam o nível de contribuição de cada afirmativa para o desenvolvimento de habilidades. A segunda planilha incluía duas colunas: uma listando os itens (número de afirmativas) e a outra descrevendo o texto de cada afirmativa.

Também foi utilizada planilha eletrônica para análise das afirmativas neste estudo, o qual empregou a medida de posição moda, dada a utilização de uma escala *Likert* de dez pontos para o questionário, contendo afirmativas qualitativas. A escolha da moda como medida central se justifica pela sua eficácia na verificação da frequência das respostas, proporcionando uma abordagem concisa e informativa (Vendramin, 2018b).

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Segundo Gil (2022, p. 125), “ao contrário de outros delineamentos já considerados, a análise e interpretação é um processo que nos estudos de caso se dá simultaneamente à sua coleta. A rigor, a análise se inicia com a primeira entrevista, a primeira observação e a primeira leitura de um documento.” Nesse mesmo sentido, Creswell (2021, p. 160) destaca que “a análise dos dados na pesquisa qualitativa prosseguirá concomitantemente com outras partes do desenvolvimento do estudo qualitativo, a saber, a coleta dos dados e o registro dos resultados”. Dessa forma, esse apontamento chama a atenção para uma diferença fundamental nos métodos de pesquisa, especialmente nos estudos de caso. A análise e interpretação não são etapas subsequentes, mas um processo que ocorre simultaneamente à coleta de dados.

Já na exposição de Vergara (1998, p. 57), “os dados também podem ser tratados de forma qualitativa como, por exemplo, codificando-os, apresentando-os de forma mais estruturada e analisando-os. Existem outras estratégias. Em verdade, elas são muito variadas e escolher a apropriada é tarefa do pesquisador”. A manipulação qualitativa de dados é um processo exploratório na pesquisa, marcado pela importância da codificação, apresentação e análise como pilares fundamentais. Essencialmente, a escolha de métodos adequados exige do pesquisador não só o conhecimento das técnicas disponíveis, mas também um julgamento criterioso. Esta decisão influencia diretamente a qualidade e a fidedignidade dos resultados obtidos, sublinhando a responsabilidade na seleção da abordagem correta.

Gil (2022, p. 126) esclarece ainda que “os estudos de caso exigem do pesquisador muito mais habilidades, quando comparados a pesquisas quantitativas. Suas habilidades analíticas é que definem em boa parte a qualidade dos achados da pesquisa, já que as tarefas analíticas não podem ser confiadas a especialistas.” Em outras palavras, lidar com estudos de caso é uma tarefa complexa que demanda habilidades específicas por parte dos pesquisadores.

Na fase inicial da organização da documentação, as entrevistas são transcritas e o material é apresentado em uma lista cronológica. Acompanhando essa lista, são registradas notas sobre a natureza e a fonte de cada documento, com resumos ocasionais. Essa abordagem visa tornar mais acessível e eficiente o uso da informação, guiando o pesquisador durante as etapas de análise e interpretação, alinhando-se às questões e hipóteses em foco.

Apesar dessa organização preliminar, o material permanece em seu estado bruto, incapaz de revelar tendências ou fornecer conclusões significativas. Para superar essa limitação, torna-se importante realizar uma investigação detalhada do conteúdo, examinando palavras e frases, buscando significados subjacentes, capturando intenções, comparando, avaliando e discernindo o essencial. Este estágio marca o início do processo de análise de conteúdo,

caracterizado pela desconstrução da estrutura e dos elementos do material para esclarecer suas características e extrair seu significado.

5.1 ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO CASO PARA ENSINO

O estudo investigou a aplicação do caso para ensino em uma Instituição de Ensino Superior, envolvendo 72 alunos distribuídos entre as disciplinas de Contabilidade Societária I e Contabilidade II, conforme Tabela 6. Após a aplicação do caso, um questionário foi distribuído, composto por duas partes distintas: uma inicial, contendo 7 questões, e outra com 24 questões de Escala *Likert*. As questões iniciais abordaram informações demográficas dos alunos, como semestre, experiência prévia com casos de ensino, sexo, idade e situação de emprego, além de solicitar opiniões sobre elementos de uma aula ideal. Também foi indagado se os alunos já haviam sido expostos a métodos de ensino alternativos à palestra tradicional, com pedido de relato caso afirmativo.

Conforme apresentado, entre os 72 estudantes que participaram do estudo, a maior parte 43 cursava Contabilidade Societária I, enquanto os 29 restantes estavam matriculados em Contabilidade II.

Na admissão ao curso, estudantes podem ingressar via reingresso, transferência interna, transferência externa, ou portador de diploma, possibilitando, em certos casos, o aproveitamento de disciplinas prévias. Isso resulta em uma distribuição variada dos alunos por semestres acadêmicos conforme Tabela 6.

Tabela 6 - Semestre do aluno

Semestre	Quantidade
2	29
4	33
6	6
7	1
8	2
Não respondeu	1
Total Geral	72

Fonte: dados da pesquisa

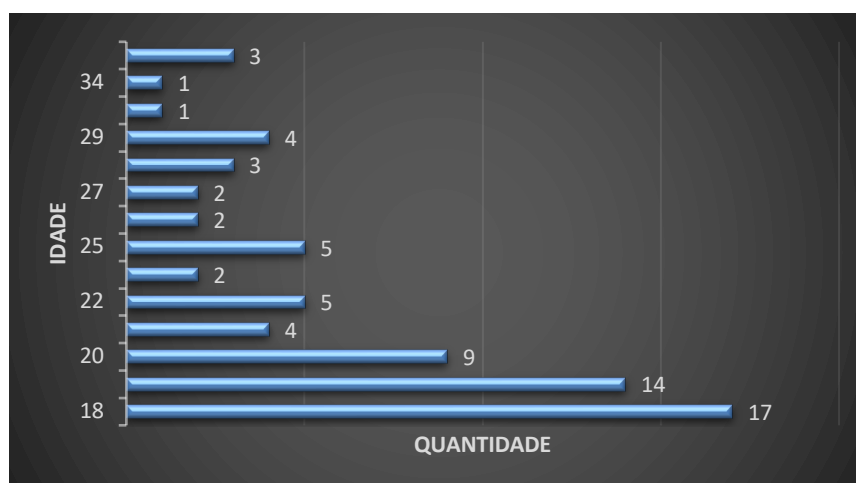
No âmbito deste estudo, investigou-se a implementação do caso para ensino no processo de ensino na área da contabilidade, os dados revelam uma tendência. Entre os 72 estudantes consultados, uma maioria significativa (46 alunos) relatou nunca ter trabalhado com casos anteriormente. Apenas 23 afirmaram ter tido essa experiência, enquanto 3 não forneceram

respostas. Esse padrão sugere um desinteresse por essa estratégia pedagógica no ensino de negócios, indicando potenciais áreas para inovação e desenvolvimento metodológico.

No que se refere à distribuição por gênero dos estudantes que responderam ao questionário, observou-se um equilíbrio. Entre os 72 participantes, 33 eram mulheres e 39 homens.

A faixa etária predominante em nosso estudo concentrou-se entre 18 e 20 anos, representando 40 alunos, conforme Tabela 10. Notavelmente, uma minoria diversificada compôs o restante do grupo, com 3 participantes optando por não revelar suas idades e 29 alunos situando-se na categoria de 21 a 34 anos. Foi elaborado o Gráfico 1 para melhor visualização dos dados.

Gráfico 1 - Idade dos alunos



Fonte: dados da pesquisa

Na investigação realizada, com relação a ocupação dos estudantes, observou-se que uma expressiva maioria de 76% dos entrevistados relatou estar empregada. Em contrapartida, uma parcela menor, correspondendo a 14%, afirmou não possuir vínculo empregatício. E 10% dos participantes escolheram não revelar sua condição laboral.

Para uma análise mais produtiva e relevante dos dados coletados do estudo sobre método do caso para ensino, as perguntas 6 (Quando você pensa em uma aula ideal, quais elementos ela deve conter?) e 7 (Na sua experiência enquanto aluno, você foi submetido(a) em aula/avaliação que não foi apenas a famosa “palestra”, na qual o professor expõe conceitos e os alunos apenas a famosa “palestra”, na qual o professor expõe conceitos e os alunos apenas escutam? Se sim, pode nos contar um pouco sobre essa experiência, incluindo suas percepções?) do questionário foram integradas em uma única análise estatística descritiva utilizando o software *IRaMuTeQ*.

Esta fusão permitiu capturar uma visão integral das expectativas e experiências educacionais dos alunos em relação a uma “aula ideal” e a diversidade de métodos pedagógicos além da tradicional exposição de conceitos pelo professor. Além disso, com o intuito de enriquecer a discussão e apresentar uma perspectiva mais tangível, selecionou-se aleatoriamente um conjunto de respostas para serem citadas integralmente na dissertação. Essa abordagem possibilitou ilustrar a discussão com exemplos reais, oferecendo *insights* sobre as dinâmicas de sala de aula que transcendem a mera transmissão de conhecimento. Conforme Quadro 6 e Quadro 7 onde é possível visualizar algumas respostas retiradas do questionário.

Quadro 6 - Respostas questionário Contabilidade Societária I

ALUNO	RESPOSTA (6)	RESPOSTA (7)
1	Slides, resolução de exercícios em sala, atividades e gabarito. Uma aula que realmente explique e de exemplos, não seja lendo o texto do slide e que disponibilize o conteúdo no AVA.	Sim. Flui de uma forma mais produtiva e orgânica entre os alunos, os alunos aprendem mais, até mesmo quando o exercício é feito juntamente com o professor.
2	Atividades, Explicação necessária, Rápida e direta. (Se ficar falando muito os alunos se distraem e perdem o foco.), colocar o gabarito explicativo no AVA para os alunos estudarem.	Sim. teve professor que trouxe atividades, slides criativos, Quiz interativo, estudo de caso.
9	Aula com exemplos práticos quando possível e atividades de fixação.	Foi muito melhor. Aulas com uma forma linear acaba se tornando extremamente cansativa, principalmente para nós. alunos do noturno. Um exemplo de aula palestra é a matéria Direito Tributário.
10	Experiências práticas, teóricas, Casos especiais, ter colegas para auxiliar em certos tópicos e incentivos dos orientadores.	Sim, foi uma aula que o palestrante apresentou ideias inovadoras de empreendedorismo em nossa cidade. Um exemplo da "famosa palestra" é a aula de direito tributário.
14	- Slides e material de estudo - preparação - explicações claras	sim, me senti desafiada pois tinha muita dificuldade em dinâmicas em grupo. Mas foi enriquecedor.
18	Material para estudos, como slides e resumos aula mais dinâmica, pois somente teoria causa muito cansaço e perda de atenção. Além disso, um profissional que esteja disposto a tirar dúvidas sem que cause constrangimento e que seja atencioso, mas objetivo.	Sim, presenciei aulas em que houve interação entre alunos e professores, utilizando-se não apenas conceitos, mas também exemplos, metáforas, tornando a aula mais dinâmica.
22	Uma aula ideal deve conter uma boa base teórica, seguida de exercícios para prática. Além desses seria bom desenvolver a utilização do ensinado no dia a dia.	As aulas mais focadas na prática foram bastante úteis para o aprendizado.
30	Fundamentação teórica, exercícios e discussão em sala, abrangendo o teórico e prático.	Sim. Já participei de uma disciplina da ESAN onde em todas as aulas os temas eram participativos. O professor fornecia slides, capítulos de livros ou artigos e pedia para que nós apresentássemos em sala uma crítica, concordando ou não e o porquê. Isso fazia a participação de muitos e garantia uma aula muito dinâmica. Infelizmente o nível de maturidade da turma pode atrapalhar o sucesso dessa abordagem.

34	Ser explicativa, interativa, e com exemplos práticos.	Sim, foi bem legal e houve um entendimento maior sobre o conteúdo.
----	---	--

Fonte: dados da pesquisa

Quadro 7 - Respostas questionário Contabilidade II

ALUNO	RESPOSTA (6)	RESPOSTA (7)
5	Explicação do conteúdo, solução de casos, vídeo aula.	Sim, foi uma aula prática onde a gente “criava” uma empresa e tinha que fazer os tramites para funcionar
6	Que não tenha leitura de slides, que seja didático com os alunos.	Sim é incrível quando podemos interagir pois mantemos o foco e entendemos melhor.
17	Uma explicação boa e objetiva a respeito do conteúdo. Dinâmicas e atividades, seja individual ou em grupo, para poder se aprofundar na disciplina.	Sim. Tive uma boa experiência, pois gostei de sair um pouco do padrão. Também por que sinto que aprendi mais com esse tipo de aula mais interativa e participativa.
19	Comunicação assertiva entre aluno e professor, conteúdo que não seja maçante e pesado, teoria acompanhado pela prática, exemplos do dia a dia e não o que poderia acontecer.	Quando o professor trouxe exemplos e mostrou como resolver as questões de fatos verídicos, o que possibilitou os alunos aplicarem o conceito teórico passado em aula
27	Uma aula que além da teoria, apresente a sua aplicação na prática.	Sim, na minha percepção esse tipo de aula ajuda no esclarecimento de pontos apresentados pelo professor com as perguntas e discussões que podem ser abertas durante a aula. Também permita o uso de outros elementos que nos ajudam a fixar o conteúdo de uma forma diferente.

Fonte: dados da pesquisa

A análise de dados no *IRaMuTeQ* é um processo detalhado que começa com a preparação e importação dos dados textuais, essencial para assegurar sua integridade e relevância para análises futuras. Segue-se a codificação dos dados em categorias temáticas, utilizando algoritmos como a análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e a Análise de Similitude. Ferramentas de análise lexical, incluindo nuvens de palavras e análises de coexistência, permitem uma exploração visual. O processo termina com a interpretação dos resultados, analisando padrões e tendências no contexto para fornecer *insights* sobre o material estudado. O *IRaMuTeQ* destaca-se pela sua capacidade de processar grandes volumes de texto, revelando estruturas e relações significativas nos dados (Camargo; Justo, 2013).

O *corpus* sob análise foi configurado e importado com sucesso, refletindo um conjunto detalhado e quantificado de dados. Este inclui 72 textos, subdivididos em 146 segmentos de texto, totalizando 2008 ocorrências. Uma análise mais aprofundada revela 652 formas de palavras dentro do corpus. Entre estas, 431 são *Hapax* (palavras que aparecem apenas uma vez dentro do conjunto de dados), representando uma parte significativa tanto em termos de formas únicas quanto de ocorrências totais. Com a importação concluída, as análises pertinentes ao corpus já se encontram em andamento.

Neste estudo, analisou-se um corpus composto por 72 textos, divididos em 146 segmentos. Identificamos um total de 1.491 formas distintas, as quais ocorreram 2.008 vezes,

resultando em uma frequência média de 3,81 ocorrências por forma. O *corpus* foi categorizado em 5 classes distintas. Notavelmente, conseguiu-se reter 97 dos 146 segmentos de texto, equivalente a 66,44% do total.

O software *IRaMuTeQ* oferece um conjunto de ferramentas para a análise textual, abrangendo cinco métodos distintos: estatísticas textuais, que fornecem uma visão quantitativa do texto; especificidades e análise fatorial de correspondências (AFC), que destacam termos únicos e suas relações; análise de homogeneidade (CHD), que examina a estrutura interna dos textos; análise de similitude, que identifica padrões de proximidade entre os elementos do texto; e a nuvem de palavras, uma representação visual que destaca os termos mais frequentes. Cada método desdobra o texto sob uma lente específica, oferecendo insights únicos e reflexões profundas sobre o material analisado (Salviati, 2017).

Em análise inicial, enfatizou-se a prevalência das palavras ativas nos textos examinados. Distinguiu-se entre palavras ativas, suplementares no corpus de estudo, priorizando as ativas para análises detalhadas, conforme o escopo desta investigação (Camargo; Justo, 2013).

Abaixo, Figura 3 e Figura 4, estão dispostas as frequências de palavras, total e por disciplina.

Figura 3 - Frequência de palavras do texto

Forma	Freq. ↓	Tipos
aula	57	nom
conteúdo	34	nom
aluno	32	nom
prático	31	adj
explicação	25	nom
professor	25	nom
bom	22	adj
exercício	21	nom
atividade	17	nom
sala	15	nom
exemplo	14	nom
slide	13	nom
teórico	13	adj
dinâmica	12	nom
dever	11	ver

Fonte: Elaborada pelo autor (com base no *Software IRaMuTeQ*)

Figura 4 - Frequências de palavras divididas nas disciplinas

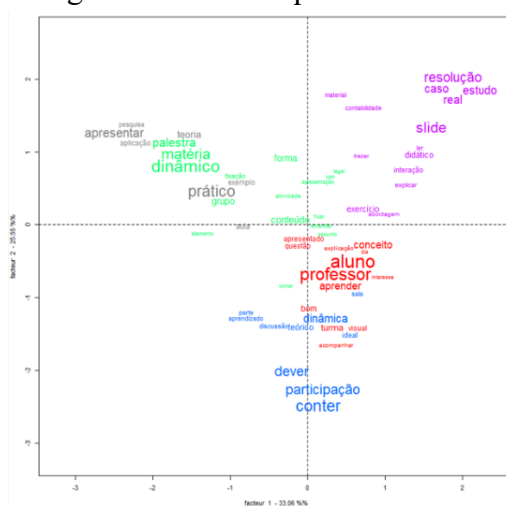
formas	*contabilidade_I ↓	*contabilidade_societária_I
aula	25	32
conteúdo	14	20
professor	12	13
prático	11	20
aluno	9	23
explicação	9	16
bom	9	13
exercício	7	14
dever	6	5
atividade	5	12
teórico	5	8
sala	5	10
exemplo	3	11
dinâmica	2	10
slide	2	11

Fonte: Elaborada pelo autor (através do *IRaMuTeQ*)

Utilizou-se a Análise Fatorial de Correspondência (AFC) para examinar as relações entre palavras e classes com base em suas frequências. Esse método proporcionou um mapa visual que destaca como diferentes classes ou termos se relacionam ou se distinguem. O processo envolveu calcular a frequência das palavras e suas correlações usando o teste qui-quadrado, seguido pela AFC em uma tabela que cruza as variáveis com as formas ativas no corpus. Esse estudo ajudou a visualizar e entender as conexões entre o vocabulário e as classes analisadas, ou seja, a proximidade das palavras no texto (Salviati, 2017).

Neste estudo, explorou-se as inter-relações entre os pares de conceitos: aluno, professor e aprender; dinâmico, matéria e palestra; além de resolução, caso real e estudo. A análise revelou uma significativa proximidade semântica entre eles, sugerindo uma interconexão profunda que fundamenta a dinâmica educacional e o processo de aprendizagem. Abaixo Figura 5 segue exemplo.

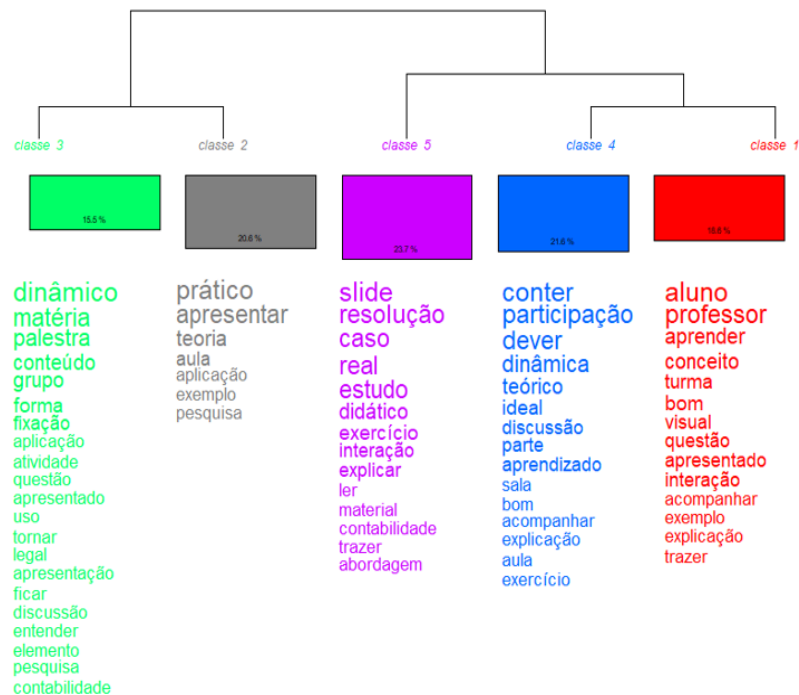
Figura 5 - AFC do questionário



Fonte: Elaborada pelo autor (com base no *Software IRaMuTeQ*)

Na presente análise, o software *IRaMuTeQ* apresenta o dendrograma, um diagrama que se desdobra como uma árvore, para desvendar a formação de grupos, ou *clusters*, entre observações, destacando suas similaridades. Através dessa técnica, identificou-se cinco agrupamentos distintos de palavras, revelando a existência de cinco vocabulários únicos dentro do texto, conforme analisado pelo software *IRaMuTeQ*. Esse procedimento permitiu visualizar e compreender o agrupamento das palavras, evidenciando a diversidade linguística do documento em questão. Destaca-se que o *cluster* predominante (classe 5 – com 23,7%) inclui termos como “caso real”, “estudo” e “didático”, ressaltando a sua importância, Figura 6.

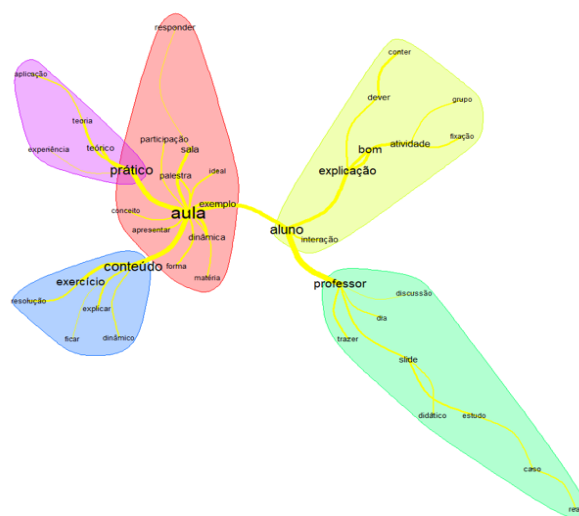
Figura 6 - Palavras presentes nos Clusters



Fonte: Elaborada pelo autor (com base no *Software IRaMuTeQ*)

A análise de similitude, Figura 7, emprega a teoria dos grafos para explorar as conexões entre palavras em um corpus textual, como demonstrado pelo software *IRaMuTeQ*. Esta técnica permite aos pesquisadores entenderem a estrutura do texto e os temas principais, facilitando a identificação de padrões comuns e especificidades dentro do corpus. Tal abordagem favorece significativamente a análise de dados, oferecendo entendimento sobre a composição e os temas abordados no material analisado (Salviati, 2017).

Figura 7 - Análise de similitude



Fonte: Elaborada pelo autor (com base no *Software IRaMuTeQ*)

seu valor é mais qualitativo, pois os números representam graus de concordância ou discordância, e não quantidades exatas (Fávero; Belfiore, 2017).

Assim, tabulou-se as respostas em uma planilha eletrônica, permitindo a identificação da frequência para análise com base na moda. O objetivo do questionário foi explorar como os alunos percebem o caso para ensino como ferramenta para o desenvolvimento de competências diversificadas. Classificou-se as habilidades, Quadro 8, em quatro categorias principais:

Quadro 8 - Categorias de Habilidades

Habilidades intelectuais (1-5):	Refere-se à capacidade de análise crítica, raciocínio lógico, resolução de problemas, pensamento criativo e aprendizado contínuo.
Habilidades interpessoais e de comunicação (6-12):	Inclui a eficácia na comunicação verbal e escrita, trabalho em equipe, empatia, liderança, e gestão de conflitos.
Habilidades pessoais (13-18):	Abrange autoconhecimento, autogestão, resiliência, ética e iniciativa.
Habilidades Organizacionais (19-24):	Envolve planejamento, organização, gestão do tempo, tomada de decisão, e capacidade de adaptação.

Fonte: Elaborada pelo autor com base em (Vendramin, 2018b)

A pesquisa realizada resultou em uma resposta amplamente favorável quanto à eficácia pedagógica dos casos para ensino, especialmente no desenvolvimento de competências determinantes para futuros contadores, Tabela 7. Os resultados oscilaram majoritariamente entre graus excelentes a perfeitos (8 a 10), com um número expressivo de avaliações perfeitas (10). Esse entusiasmo refletiu-se na convicção dos estudantes de que o método de ensino pode ser decisivo no aprimoramento de habilidades essenciais, englobando resolução de problemas, capacidade de decisão e discernimento profissional. Este estudo destaca, portanto, o potencial significativo dos casos para ensino na preparação de profissionais contábeis para os desafios da profissão (Vendramin, 2018b).

Tabela 7 - Estatística descritiva das Respostas

Item	Questão	Média	Moda	Mediana
1	Avaliar informações de várias fontes e perspectivas através de pesquisa, análise e integração.	8,5	10	9
2	Aplicar julgamento profissional, incluindo identificação e avaliação de alternativas, para chegar a conclusões bem fundamentadas com base em todos os fatos e circunstâncias relevantes.	8,3	10	8
3	Identificar quando é apropriado consultar especialistas para resolver problemas e chegar a conclusões.	8,5	10	9
4	Aplicar raciocínio, análise crítica e pensamento inovador para resolver problemas.	8,9	10	10
5	Recomendar soluções para problemas não estruturados e multifacetados.	8,3	8	8
6	Mostrar cooperação e trabalho em equipe quando trabalhar na busca de metas organizacionais.	8,7	10	9
7	Comunicar de forma clara e concisa ao apresentar, discutir e relatar, em situações formais e informais, por escrito e oralmente.	8,5	10	9

8	Demonstrar consciência de diferenças culturais e linguísticas em todas as comunicações.	7,7	7	8
9	Aplicar técnicas de escuta ativa e entrevistas eficazes.	8,3	10	9
10	Aplicar habilidades de negociação para alcançar soluções e acordos.	8,3	10	9
11	Aplicar habilidades consultivas para minimizar ou resolver conflitos, resolver problemas e maximizar oportunidades.	8,5	10	9
12	Apresentar ideias e influenciar outras pessoas para fornecer apoio e comprometimento.	8,2	9	9
13	Demonstrar um comprometimento com a aprendizagem ao longo da vida.	8,7	10	9
14	Aplicar o ceticismo profissional através do questionamento e avaliar criticamente todas as informações.	8,4	10	9
15	Estabelecer altos padrões pessoais de entrega e monitorar o desempenho pessoal, através do feedback dos outros e através da reflexão.	8,1	8	8
16	Gerir tempo e recursos para atingir compromissos profissionais.	8,3	10	9
17	Antecipar desafios e planejar soluções potenciais.	8,2	10	9
18	Aplicar uma mente aberta a novas oportunidades.	8,7	10	9
19	Realizar tarefas de acordo com as práticas estabelecidas para cumprir os prazos prescritos.	8,2	8	8,5
20	Rever o seu próprio trabalho e o de outros para determinar se ele está em conformidade com os padrões de qualidade da organização.	8,6	10	9
21	Aplicar habilidades de gestão de pessoas para motivar e desenvolver outros.	8,5	10	9
22	Aplicar as habilidades de delegação para entregar tarefas.	8,3	9	9
23	Aplicar habilidades de liderança para influenciar outros a trabalharem em direção às metas organizacionais.	8,5	10	9
24	Aplicar ferramentas e tecnologias apropriadas para aumentar a eficiência e eficácia e melhorar a tomada de decisões.	8,6	10	9

Fonte: elaborada pelo pesquisador com base em (Vendramin, 2018b)

O Gráfico 2 ilustra a contribuição dos casos para ensino no desenvolvimento de habilidades específicas no campo da contabilidade em porcentagem, avaliada em uma escala de 1 a 10, onde 1 grau mínimo de contribuição e 10, grau máximo de contribuição. As tonalidades utilizadas no gráfico, variando do marrom escuro ao azul escuro, refletem respectivamente, o aumento dessa contribuição, evidenciando uma visualização intuitiva do impacto desses casos na formação de competências na área de negócios.

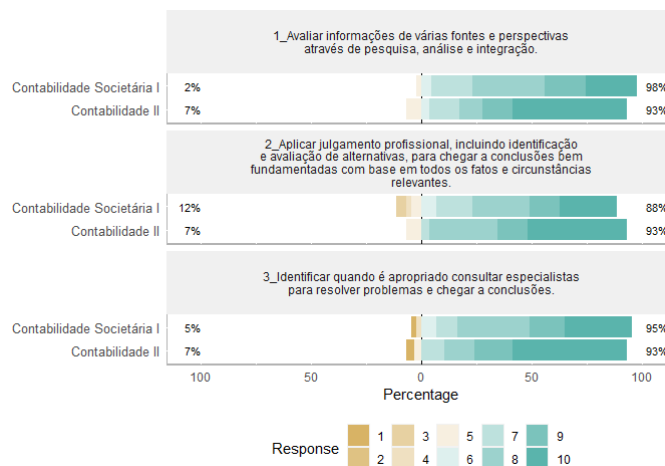
Gráfico 2 - Classificação das respostas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (através do software RStudio)

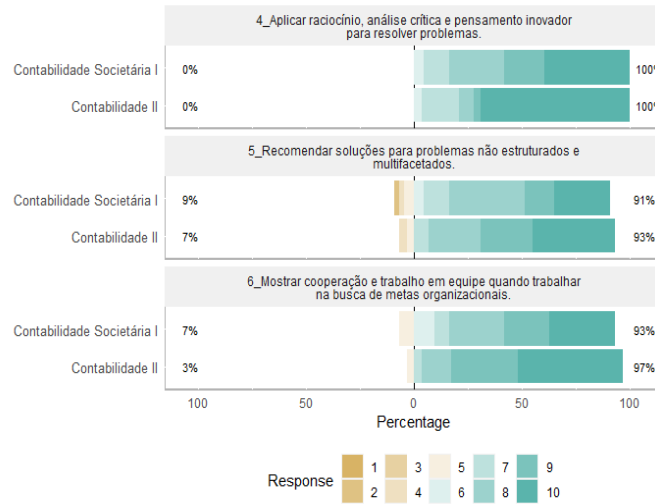
Em seguida, apresenta-se as análises por meio de gráficos distintos, organizados de acordo com cada disciplina: Contabilidade Societária I e Contabilidade II.

Gráfico 3 - Desenvolvimento de habilidade (segregado - disciplina)



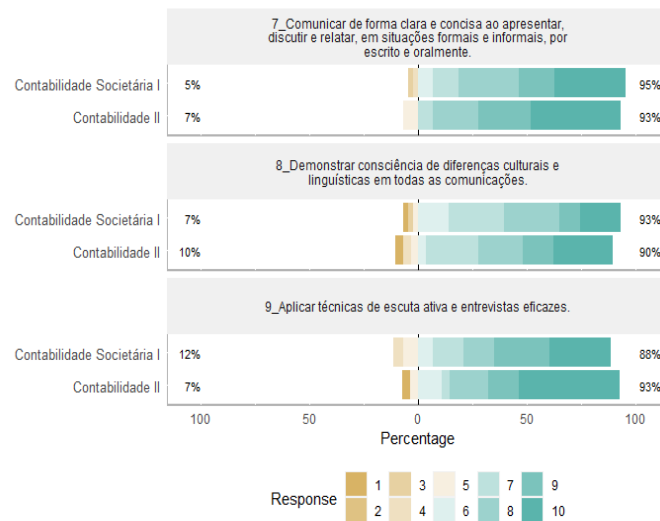
Fonte: Elaborado pelo pesquisador (através do software RStudio)

Gráfico 4 - Desenvolvimento de habilidades (segregado – disciplina)



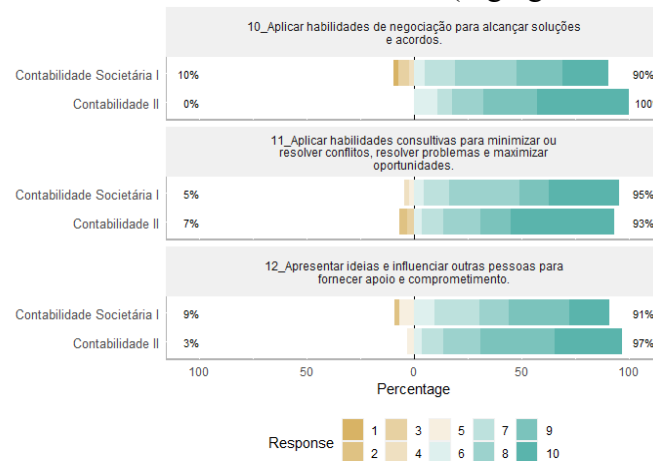
Fonte: Elaborado pelo pesquisador (através do software RStudio)

Gráfico 5 - Desenvolvimento de habilidades (segregado – disciplina)



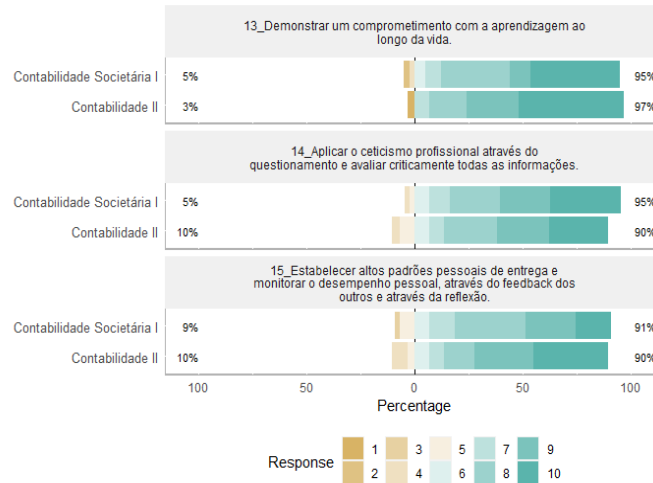
Fonte: Elaborado pelo pesquisador (através do software RStudio)

Gráfico 6 - Desenvolvimento de habilidades (segregado – disciplina)



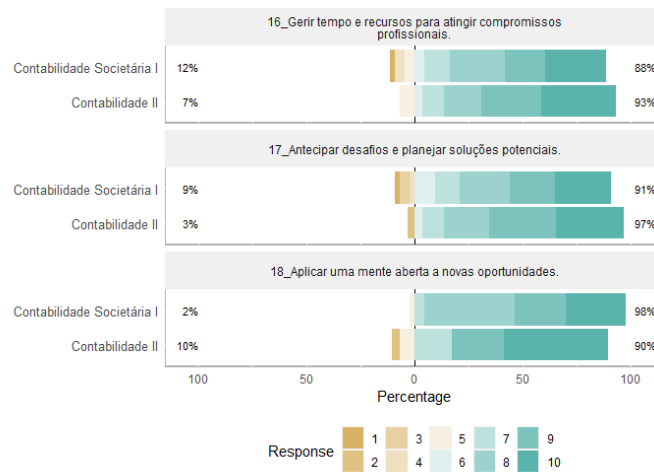
Fonte: Elaborado pelo pesquisador (através do software RStudio)

Gráfico 7 - Desenvolvimento de habilidades (segregado – disciplina)



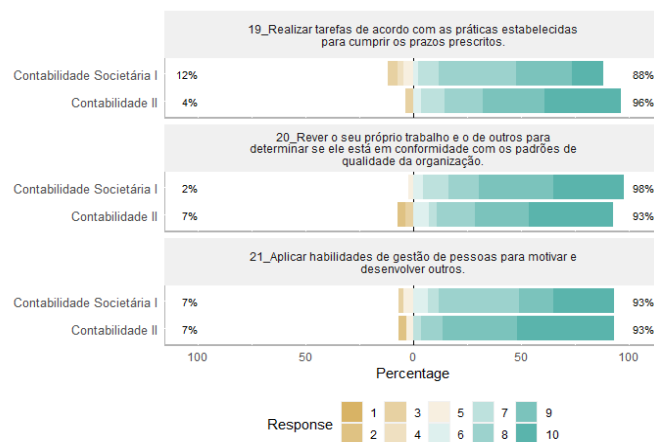
Fonte: Elaborado pelo pesquisador (através do software RStudio)

Gráfico 8 - Desenvolvimento de habilidades (segregado – disciplina)



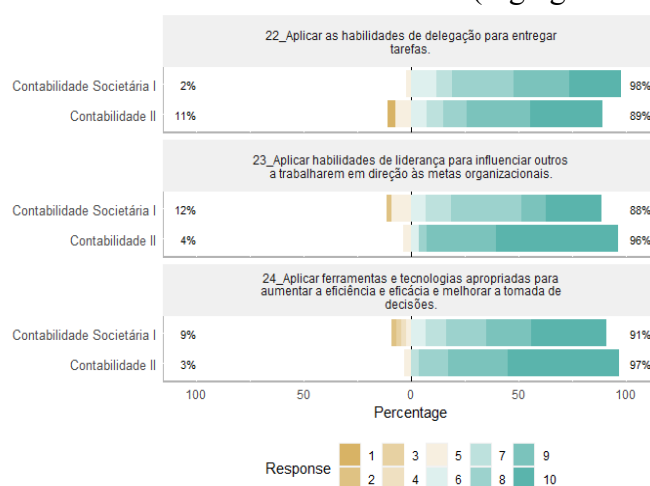
Fonte: Elaborado pelo pesquisador (através do software RStudio)

Gráfico 9 - Desenvolvimento de habilidades (segregado – disciplina)



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (através do software RStudio)

Gráfico 10 - Desenvolvimento de habilidades (segregado – disciplina)



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (através do software RStudio)

Os resultados do questionário aplicado aos alunos corroboram a eficácia do método do caso para ensino no desenvolvimento de habilidades. A maioria dos participantes, com mais de 80% de concordância em cada item, expressou a percepção positiva sobre sua contribuição para o aprimoramento de competências. Notavelmente, a questão número 4, que aborda a aplicação de raciocínio, análise crítica e pensamento inovador na resolução de problemas, foi destacada nas duas disciplinas, com 100% de concordância.

O questionário utilizado foi o mesmo de Vendramin (2018b). Todavia, é importante destacar de antemão que apesar dos propósitos de ambos os questionários medir o impacto da metodologia de ensino no aprendizado, as circunstâncias a esse respeito devem ser caracterizadas como diferentes. Este trabalho de pesquisa proporcionou uma percepção sobre a adequação da metodologia de ensino no desenvolvimento de competências apropriadas exigidas para profissionais, com a elaboração do caso para ensino e aplicação em uma instituição de ensino superior com pouca cultura de aplicação de caso em seu curso de contabilidade, conforme dados da pesquisa, enquanto Vendramin (2018b) utilizou um caso elaborado anteriormente a sua pesquisa, e a aplicação se deu em um curso na área de negócios de Instituição de Ensino Superior com longa tradição na utilização do método.

Os resultados do questionário desta pesquisa indica uma avaliação muito positiva dos casos para ensino, com muitas habilidades recebendo notas altas (8 a 10). O questionário de Vendramin (2018b) também apresentou uma percepção positiva quanto à contribuição das aulas para o desenvolvimento das habilidades, com notas variando geralmente, conforme a medida moda (7 ou 8), destacando as “habilidades pessoais” como as mais desenvolvidas, enquanto o destaque desta pesquisa recaiu sobre as habilidades intelectuais, principalmente a afirmativa

número 4 que aborda a aplicação de raciocínio, análise crítica e pensamento inovador na resolução de problemas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONTRIBUIÇÕES

Este estudo buscou compreender como a elaboração e aplicação do caso para ensino, estruturado com elementos da Contabilidade Financeira de uma empresa local, podem estimular o processo de Aprendizagem Significativa dos alunos em cursos na área de negócios de uma Instituição Federal de Ensino Superior. A análise foi alinhada a teoria da aprendizagem significativa de David Paul Ausubel, pois enfatiza a integração do conhecimento prévio dos alunos com novas informações, através de uma abordagem pedagógica que prioriza o significado e a compreensão em detrimento da memorização.

É importante reconhecer que as soluções para os desafios identificados não podem ser completamente resolvidas apenas com os dados observados. No entanto, com base nos dados da pesquisa, a relevância do curso de Ciências Contábeis, um dos 20 (vinte) mais ofertados e entre os 10 (dez) com maior número de matrículas no país, destaca-se a necessidade em reavaliar as metodologias de ensino e revisar as estratégias pedagógicas utilizadas, o que já está no contexto das recentes alterações propostas para as DCN, o Parecer nº 432 representa um marco significativo. A demanda elevada por profissionais contábeis, impulsionada pela legislação que exige a contabilidade em diversas áreas, contrasta com a deficiência no desempenho dos estudantes, evidenciando uma lacuna significativa no conhecimento. Isso aponta a necessidade de uma investigação mais profunda para melhorar nosso entendimento e métodos no ensino de contabilidade.

Além disso, ao revisitar a introdução deste estudo, é notável a análise do desempenho no Enade de 2018, que registrou uma média de 36,7, indicando um desafio urgente a ser superado. Observa-se também que, no ano de 2022, houve uma redução acentuada na média nacional, atingindo 29,5. Entretanto, essa diminuição, embora significativa, ocorreu em um contexto atípico marcado pela pandemia, o que possivelmente tenha afetado os resultados obtidos.

Outro aspecto importante para entender como os estudantes absorvem conhecimento é o exame de suficiência do CFC. Uma análise abrangendo o período de 2018 a 2023 revelou que a taxa de aprovação não superou 40%. É importante destacar que, excepcionalmente em 2020.1, devido às circunstâncias impostas pela pandemia, o exame foi realizado online, resultando em desempenhos superiores aos registrados nos anos anteriores da pesquisa. No entanto, os resultados dos exames subsequentes apresentaram uma queda acentuada, com taxas de aprovação inferiores a 18% nos dois exames aplicados em 2023. Esse declínio pode estar relacionado aos desafios enfrentados pelas IES para adaptar suas metodologias de ensino ao contexto pandêmico, afetando a preparação dos alunos para o exame.

A análise de conteúdo nesta pesquisa foi realizada com o auxílio do software *IRaMuTeQ*, a qual permitiu identificar temas predominantes nas percepções dos alunos, como a valorização da prática, a interação em sala de aula, e a aplicação de conhecimento em situações reais. Esses elementos são fundamentais para a aprendizagem significativa, na qual o novo conhecimento se liga ao que já é conhecido de maneira relevante e integrada.

As respostas ao questionário sobre a aula ideal e experiências e preferências de aprendizado em “Contabilidade Societária I e Contabilidade II” refletem os princípios da teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel. Os pontos principais destacados pelos alunos, conforme o Quadro 9, incluem:

Quadro 9 - Premissas da Teoria da Aprendizagem Significativa X Respostas

Conexão com conhecimentos prévios	Os alunos valorizam aulas que ligam novos conteúdos a seus conhecimentos e experiências anteriores.
Exemplos práticos e aplicações reais	Preferem aulas que utilizam exemplos concretos e estudos de caso, facilitando a compreensão e aplicação dos conceitos teóricos.
Participação ativa	Aprendem melhor com métodos ativos, como discussões, projetos e atividades práticas, que incentivam a interação e a colaboração.
Variedade nos métodos de ensino	Buscam aulas dinâmicas que combinem teoria e prática, utilizando recursos variados como audiovisuais e plataformas digitais.
Clareza e suporte	Valorizam explicações claras e o acesso a materiais de apoio para fundamentar seu aprendizado.
Feedback imediato	A correção de exercícios em sala, especialmente com envolvimento dos alunos, é vista como essencial para consolidar o conhecimento e corrigir erros de compreensão.

Fonte: dados da pesquisa

Este estudo apresentou a valorização de uma estratégia de ensino que ultrapassa a simples transmissão de conhecimento pelo professor, promovendo um envolvimento direto dos estudantes na criação de seu próprio aprendizado, o que potencializa a aprendizagem significativa. A adoção do caso para ensino, especialmente na contabilidade, provou ser eficiente, conforme refletido pelo *feedback* positivo dos alunos. Esta metodologia aproxima teoria e prática, reiterando o princípio de Ausubel sobre a importância da conexão do novo conhecimento com o já adquirido, facilitando um entendimento mais profundo e duradouro. A inclusão de casos, focados na contabilidade de empresa local, surge como uma estratégia eficaz para aperfeiçoar o aprendizado, preparando os alunos para enfrentar desafios concretos no setor empresarial e oferecendo uma compreensão mais aplicada dos conceitos contábeis.

Além disso, a adoção de casos para ensino no âmbito do ensino superior tem sido reconhecida por enriquecer significativamente a jornada educacional, estabelecendo-se como uma estratégia eficaz para promover uma aprendizagem profunda em contabilidade, diferenciando-se das metodologias tradicionais de ensino que se apoiam predominantemente na memorização. Esta abordagem não só facilita a percepção da aplicabilidade prática dos

conceitos teóricos, como também equipa os estudantes com as ferramentas necessárias para enfrentar com competência os desafios práticos em suas futuras carreiras. Tal prática pedagógica não apenas potencializa a capacidade analítica dos alunos diante de situações complexas, mas também eleva seu nível de motivação e participação, uma vez que percebem a importância e relevância imediata dos conhecimentos adquiridos.

Por conseguinte, este trabalho oferece valiosas contribuições para o *corpus* de conhecimento existente, ao destacar como a educação em contabilidade pode ser revitalizada através de abordagens pedagógicas centradas no estudante, promovendo um envolvimento mais ativo, reflexivo e prático com a matéria. Essas descobertas teóricas são fundamentais para direcionar investigações futuras e práticas educacionais no campo da contabilidade, com o intuito de desenvolver profissionais altamente qualificados e prontos para atender às demandas dinâmicas do mercado.

Enquanto este estudo oferece percepções importantes sobre o uso de casos para ensino na educação contábil, reconhece-se que ele possui limitações significativas, principalmente devido à sua realização em uma única instituição de ensino. Essa limitação pode restringir a generalização dos resultados para outros contextos educacionais, uma vez que as especificidades culturais, institucionais e regionais podem influenciar a eficácia dessa metodologia pedagógica.

Entretanto, para superar essa limitação, futuras pesquisas poderiam adotar uma abordagem mais abrangente, expandindo a amostra para incluir mais de uma Instituição de Ensino Pública, aplicar o caso em Instituição de Ensino Pública e Particular para comparar os resultados, além de cursos de contabilidade em outros campus ou faculdades. Investigar a longo prazo o impacto dessas metodologias no desempenho profissional dos graduados, realizar a pesquisa com foco nos professores, aplicar o caso, possivelmente em diferentes regiões geográficas ou países. Isso permitiria uma análise mais detalhada sobre como os Casos para Ensino são percebidos e quão eficazes eles são em diferentes ambientes educacionais. Outrossim, destacamos áreas potenciais para estudos futuros, especialmente no que diz respeito à elaboração, implementação e avaliação em disciplinas iniciais do curso de ciências contábeis.

Neste estudo, as questões foram organizadas em ordem crescente de dificuldade, iniciando pelas mais simples e progredindo para as mais complexas. Para pesquisas futuras, considera-se a possibilidade de intercalar os níveis de complexidade das questões, além de analisar quais foram as preferências dos alunos pelas questões consideradas mais acessíveis.

Em resumo, esta pesquisa apresentou a importância do caso para ensino como estratégia pedagógica eficaz para alcançar a aprendizagem significativa de Ausubel, destacou seu potencial para desenvolver o ensino ao associar o aprendizado ao contexto real do mercado de

trabalho. Esta abordagem aprimora a compreensão e retenção de conceitos ao integrá-los ao saber pré-existente dos alunos, além de fomentar habilidades relevantes como análise crítica e resolução de problemas. O estudo contribuiu com *insights* teóricos para o campo da educação contábil, e recomenda métodos para melhorar a educação, visando preparar os estudantes para as dinâmicas do mercado atual. A recomendação sugere ainda a atualização dos currículos nos cursos de Ciências Contábeis. Apesar de já existir uma DCN renovada, enfatiza-se a necessidade de uma maior integração com metodologia de ensino centrada no caso para ensino, com o objetivo de dinamizar o processo de aprendizagem e torná-lo mais alinhado às demandas práticas da profissão.

REFERÊNCIAS

ALBERTON, A.; SILVA, A. B. da. Como Escrever um Bom Caso para Ensino? Reflexões sobre o Método. **Revista de Administração Contemporânea**, [s. l.], v. 22, p. 745–761, 2018.

APOSTOLOU, B. *et al.* Accounting education literature review (2022). **Journal of Accounting Education**, [s. l.], v. 63, p. 100831, 2023.

AUSUBEL, D. P. A Subsumption Theory of Meaningful Verbal Learning and Retention. **The Journal of General Psychology**, [s. l.], v. 66, n. 2, p. 213–224, 1962.

AUSUBEL, D. P. Ego-Development and the Learning Process. **Child Development**, [s. l.], v. 20, n. 4, p. 173–190, 1949.

AUSUBEL, D. P. **The Acquisition and Retention of Knowledge: A Cognitive View**. Dordrecht: Springer Netherlands, 2000. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/978-94-015-9454-7>. Acesso em: 29 jan. 2024.

AUSUBEL, D. P. The use of advance organizers in the learning and retention of meaningful verbal material. **Journal of Educational Psychology**, [s. l.], v. 51, n. 5, p. 267–272, 1960.

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. [S. l.]: Interamericana, 1980. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=yOMKkgEACAAJ>.

BLANKLEY, A. I.; KERR, D.; WIGGINS, C. E. The State of Accounting Education in Business Schools: an Examination and Analysis of Active Learning Techniques. In: **ADVANCES IN ACCOUNTING EDUCATION: TEACHING AND CURRICULUM INNOVATIONS**. [S. l.]: Emerald Publishing Limited, 2017. (Advances in Accounting Education). v. 21, p. 101–124. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/S1085-462220170000021004>. Acesso em: 16 mar. 2024.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Enade**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2018. Relatório síntese de área. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2018/Ciencias_Contabeis.pdf. Acesso em: 31 jan. 2024.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Enade**. Brasília: Ministério da Educação (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES)., 2022a. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2022/relatorio_sintese_e_ciencias_contabeis.pdf.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior 2022**. [S. l.: s. n.], 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>.

BRASIL. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado**. Brasília: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC), CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE), CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIO

(CES), 2023. PARECER. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=251331-pces432-23&category_slug=junho-2023-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 mar. 2024.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. [S. l.]: Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição - LACCOS, 2013. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>. Acesso em: 9 fev. 2024.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software IRAMUTWQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)**. [S. l.]: Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição - LACCOS, 2021.

CARDOSO, M. D. G.; STURION, L.; STURION, L. H. C. O ENSINO DE ESTATÍSTICA POR MEIO DAS POTENCIALIDADES DO SOFTWARE RSTUDIO. *In: EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM PESQUISA: PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS - VOLUME 2*. 1. ed. [S. l.]: Editora Científica Digital, 2021. p. 59–73. Disponível em: <http://www.editoracientifica.com.br/articles/code/201202556>. Acesso em: 9 fev. 2024.

CHIMENTI, P. C. P. de S. Reflexões sobre Casos de Ensino Memoráveis. **Revista de Administração Contemporânea**, [s. l.], v. 24, p. 376–379, 2020.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa : métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

CRUZ, M. O.; MIRANDA, G. J.; LEAL, E. A. As metodologias de ensino ativam o desenvolvimento de habilidades profissionais?. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, [s. l.], v. 17, n. 45, p. 50–65, 2020.

CURADO, I. B. O método do caso. **Revista Brasileira de Casos de Ensino em Administração**, [s. l.], p. d4–d4, 2011.

DALFOVO, M. S.; BISCARO, E. T. **Casos Para Ensino De Contabilidade**. Blumenau: Clube de Autores, 2019.

ELLET, W. **Manual de Estudo de Caso: como ler, discutir e escrever casos de forma persuasiva**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

FARIA, M.; FIGUEIREDO, K. F. Casos de ensino no Brasil: análise bibliométrica e orientações para autores. **Revista de Administração Contemporânea**, [s. l.], v. 17, p. 176–197, 2013.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. **Manual de Análise de Dados - Estatística e Modelagem Multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155602/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright.xhtml!%5D!/4/2/2/18/4/4/3:22%5B-70%2C87-%5D>.

GARVIN, D. Making the case: Professional education for the world of practice. **Harvard Magazine**, [s. l.], v. 106, n. 1, p. 56–65, 2003.

- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. [S. l.]: PLAGEDER, 2009.
- GIL, A. C. ELABORAÇÃO DE CASOS PARA O ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO. **Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 7–16, 2004.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas Ltda, 2022.
- HASSLER, R. H. The Case Method of Teaching Accounting. **The Accounting Review**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 170–172, 1950.
- HEINZ, M. U.; QUINTANA, A. C.; CRUZ, A. P. C. da. Desenvolvimento Cognitivo e Afetivo dos estudantes de Contabilidade – influência do Método de Caso à luz da Taxonomia de Bloom. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, [s. l.], v. 13, n. 4, 2019. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/2363>. Acesso em: 2 jun. 2023.
- IKEDA, A. A.; VELUDO-DE-OLIVEIRA, T. M.; CAMPOMAR, M. C. A tipologia do método do caso em administração: usos e aplicações. **Organizações & Sociedade**, [s. l.], v. 12, p. 141–159, 2005.
- IKEDA, A. A.; VELUDO-DE-OLIVEIRA, T. M.; CAMPOMAR, M. C. O caso como estratégia de ensino na área de administração. **Revista de Administração**, [s. l.], v. 41, n. 2, p. 147–157, 2006.
- IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; SANTOS, A. C. M. **Contabilidade introdutória**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2023.
- JANUÁRIO, A. H. de A. *et al.* Método do caso: um relato sobre sua efetividade e aplicabilidade no ensino de contabilidade. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 317–338, 2020.
- JENNINGS, D. Strategic management and the case method. **Journal of Management Development**, [s. l.], v. 15, n. 9, p. 4–12, 1996.
- LEAL, E. A.; OLIVEIRA, R. L. de. O método de estudo de caso aplicado no ensino em cursos de pós-graduação em ciências contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, [s. l.], v. 15, n. 35, p. 69–87, 2018.
- LEMES, S. *et al.* **Casos Para Ensino em Contabilidade Societária**. 2ªed. São Paulo~: Atlas, 2014.
- LIMA, H. C. **Para além do aprender: competências e habilidades na contabilidade introdutória à luz da teoria da aprendizagem significativa**. 2023. Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-21032023-185718/>. Acesso em: 28 jan. 2024.
- LOURENÇO, I. *et al.* **Fundamentos de Contabilidade Financeira: teoria e casos, 2ª Edição**. Lisboa: [s. n.], 2018. Disponível em: <http://www.silabo.pt/livros.asp?num=546>.
- LOURENÇO, C. D. da S.; MAGALHÃES, T. F. A SALA DE AULA E AS EMPRESAS: ANÁLISE DA PRODUÇÃO E DA UTILIZAÇÃO DE CASOS PARA ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO. **Administração: Ensino e Pesquisa**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 11–42, 2014.

MACHADO, A. G. C.; CALLADO, A. A. C. Precauções na adoção do método de estudo de caso para o ensino de administração em uma perspectiva epistemológica. **Cadernos EBAPE.BR**, [s. l.], v. 6, p. 01–10, 2008.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 8. ed. Barueri, SP: Atlas, 2022.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 13. ed. Barueri, SP: Grupo GEN, 2023.

MARQUES, L.; BIAVATTI, V. T. Estratégias aplicadas no ensino da contabilidade: evidências dos planos de ensino de uma universidade pública. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, [s. l.], p. 24–47, 2019.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. 1. ed. : ., E-book. Disponível em: . Acesso em: 2. ed. São Paulo: Summus, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 11 nov. 2023.

MATTAR, J.; AGUIAR, A. P. S. METODOLOGIAS ATIVAS: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS, PROBLEMATIZAÇÃO E MÉTODO DO CASO. **Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 404–415, 2018.

MAUFFETTE-LEENDERS, L. A. (viaf)43837703; ERSKINE, J. A.; LEENDERS, M. R. (viaf)39462545. **Learning with cases**. [S. l.]: London (Ont.): Ivey, 1999. Disponível em: <http://lib.ugent.be/catalog/rug01:002102438>.

MENEZES, M. A. de A. Do método do caso ao case: a trajetória de uma ferramenta pedagógica. **Educação e Pesquisa**, [s. l.], v. 35, p. 129–143, 2009.

MOILANEN, S. The context-specific conceptions of learning in case-based accounting assignments, students' characteristics and performance. **Accounting Education**, [s. l.], v. 26, n. 3, p. 191–212, 2017.

MORAIS, D.; SOUZA, E. Aplicação de Casos para Ensino em Cursos de Administração: A Inovatividade do Professor influencia nos Resultados de Aprendizagem?. **Administração: Ensino e Pesquisa**, [s. l.], v. 22, n. 3, 2021. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/2143>. Acesso em: 28 jan. 2024.

MOREIRA, M. A. **Teorias De Aprendizagem**. 3. ed. RIO DE JANEIRO, RJ: Ltc-Livros Tecnicos E Cientificos Editora Lda, 2022. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521637707/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D!/4/34/2/1:28%5BA%20P%2CUBL%5D>.

NAGIB, L. de R. C.; SILVA, D. M. da. Adoption of active methodologies and their relationship with the life cycle and the qualifications of teaching staff in undergraduate courses in accounting. **Revista Contabilidade & Finanças**, [s. l.], v. 31, n. 82, p. 145–164, 2020.

NAUMES, W. N., Margaret J. **The Art and Craft of Case Writing**. 3. ed. New York: Routledge, 2015.

NÚÑEZ-TABALES, J. M. *et al.* Análisis de elaboración e implementación del método del caso en el ámbito de la educación superior. **Revista Iberoamericana de Educación Superior**, [s. l.], v. 6, n. 16, 2015. Disponível em: <https://www.ries.universia.unam.mx/index.php/ries/article/view/150>. Acesso em: 24 out. 2023.

OLIVEIRA, A. R. de C. S.; VILLÓRIA, E. K. F. de S.; OLIVEIRA, E. R. de. A Resolução de Problemas como metodologia de ensino no conteúdo localização, movimentação e representação espacial fundamentada na Teoria da Aprendizagem Significativa. **Revista Educação Pública**, [s. l.], v. 21, n. 40, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/40/a-resolucao-de-problemas-como-metodologia-de-ensino-no-conteudo-localizacao-movimentacao-e-representacao-espacial-fundamentada-na-teoria-da-aprendizagem-significativa>. Acesso em: 15 fev. 2024.

PEREIRA, L. S. UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI. [s. l.], 2012.

PURI, S. Effective learning through the case method. **Innovations in Education and Teaching International**, [s. l.], v. 59, n. 2, p. 161–171, 2022.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social : métodos e técnicas**. 4. ed. rev., atual. e ampl.ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597013948/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D!/4/46/1:53%5Blog%2Cia.%5D>.

RICHARDSON, B. Towards a Comprehensive View of the Case Method in Management Development. **Industrial and Commercial Training**, [s. l.], v. 26, n. 9, p. 3–10, 1994.

RODRIGUES, A. **Teoria da contabilidade na prática: casos de ensino sobre a nova estrutura conceitual**. 1ªed. Curitiba: Appris, 2022.

ROESCH, S. M. A. Notas sobre a construção de casos para ensino. **Revista de Administração Contemporânea**, [s. l.], v. 11, p. 213–234, 2007.

ROESCH, S. M. A.; FERNANDES, F. **Como escrever Casos para o Ensino de Administração**. São Paulo: Atlas, 2007.

ROMERO, I.; GINER, M. P. DEEP LEARNING THROUGH THE CASE METHOD. **INTED2021 Proceedings**, Online Conference, p. 5527–5536, 2021.

SALVIATI, M. E. **Manual do Aplicativo Iramuteq (versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2.3) compilação, organização e notas de Maria Elisabeth Salviati**. [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILALAH, S. *et al.* The Implementation of Case Method to Improve Academic Performance: A Study on Accounting Student. In: PROCEEDINGS OF THE 4TH INTERNATIONAL CONFERENCE ON SCIENCE EDUCATION IN THE INDUSTRIAL REVOLUTION 4.0, ICONSEIR 2022, NOVEMBER 24TH, 2022, MEDAN, INDONESIA, 2023. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: <https://eudl.eu/doi/10.4108/eai.24-11-2022.2332527>. Acesso em: 13 mar. 2024.

SILVA, S. R. M. Pensamento reflexivo e abordagem dos alunos à aprendizagem: uma avaliação sobre o emprego do método de casos de ensino em administração. [s. l.], 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/38627>. Acesso em: 2 nov. 2023.

SILVA, A. B. da; BANDEIRA-DE-MELLO, R. **Aprendendo em ação**. [S. l.]: Editora UFPB, 2021. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/680>. Acesso em: 2 jun. 2023.

SIPIOR, J. C.; GRANGER, M.; FARHOOMAND, A. Writing a Teaching Case and Teaching Note: A Reference Guide. **Communications of the Association for Information Systems**, [s. l.], v. 49, n. 1, p. 35, 2021.

SLOMSKI, V. G. *et al.* Casos da prática educativa na aprendizagem da docência universitária. **Education Policy Analysis Archives**, [s. l.], v. 28, p. 33–33, 2020.

SOARES, J. M. M. V. *et al.* Metodologias ativas de ensino: Evidências da aplicação do método de caso nos cursos de ciências contábeis e administração. **Revista Mineira de Contabilidade**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 92–103, 2019.

SOUZA, E. A. de; MARION, J. C. Aspectos sobre a Utilização do Método do Caso no Ensino da Contabilidade: uma Abordagem Inicial. **Contabilidade Vista & Revista**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 09–32, 2001.

VALDEVINO, A. M. *et al.* Caso para ensino como metodologia ativa em administração. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 1–12, 2017.

VENDRAMIN, E. O. **Casos de ensino regionais para um ensino baseado na estrutura conceitual**. [S. l.: s. n.], 2018a.

VENDRAMIN, E. O. **Criando caso: análise do método do caso como estratégia pedagógica no ensino superior da contabilidade**. 2018b. text - Universidade de São Paulo, [s. l.], 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96133/tde-18092018-091857/>. Acesso em: 5 jun. 2023.

VENDRAMIN, E. O.; ARAUJO, A. M. P. de. A teoria da aprendizagem significativa e a estratégia de ensino método do caso: um estudo no ensino superior de contabilidade introdutória. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, [s. l.], p. 157–179, 2020.

VERGARA, S. C. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

WYNN-WILLIAMS, K.; BEATSON, N.; ANDERSON, C. The impact of unstructured case studies on surface learners: a study of second-year accounting students. **Accounting Education**, [s. l.], v. 25, n. 3, p. 272–286, 2016.

YIN, R. K. **Estudo de caso : planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZOTTMANN, T. F. A contribuição do método de ensino com casos para a formação de administradores : a perspectiva do estudante de Administração da Universidade de Brasília. [s. l.], 2021. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/29973>. Acesso em: 30 set. 2023.

APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Escola Superior de Administração e Negócios (ESAN)
Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - PPGCC

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado Marcelo Ambrizzi.

Apresento o aluno pesquisador **Rogério Melo de Oliveira**, RGA: 202000278, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), que está elaborando a pesquisa denominada: “**Método do Caso de Ensino no Curso de Ciências Contábeis: elaboração, aplicação e a relação com a Teoria da Aprendizagem Significativa**”.

Solicito gentilmente sua autorização para execução de coleta de dados em sua empresa, por meio de entrevistas, observações e documentos.

Agradeço vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento deste futuro profissional e da pesquisa científica em nossa região.

Colocamo-nos à vossa disposição por meio dos seguintes contatos
- e-mail da professora responsável pela pesquisa: elisabeth.vendramin@ufms.br
- e-mail e contato telefônico do aluno pesquisador: roger_olem@hotmail.com ou oliveira.rogerio@ufms.br telefones: (67) 9 9208-9956 ou (67) 9 9894-3129

Campo Grande, _____ de _____ de 2021.

Orientadora Prof.^a Dr.^a Elisabeth de Oliveira Vendramin

APÊNDICE B – TCLE



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Escola Superior de Administração e Negócios (ESAN)

Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - PPGCC

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE – UFMS)

Prezado participante,

Este é um convite para você participar da pesquisa denominada: **“Elaboração do Caso para Ensino no contexto da Contabilidade Financeira e a relação com a Teoria da Aprendizagem Significativa”**, desenvolvida pelo Aluno Pesquisador **Rogério Melo de Oliveira**, RGA: 202000278, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

O objetivo do estudo é **compreender como a elaboração do Caso para Ensino, composto por procedimentos da Contabilidade Financeira de empresa local, pode contribuir para Aprendizagem Significativa dos alunos de Ciências Contábeis em Instituição de Ensino Superior Pública.**

Para se atingir o objetivo proposto será elaborado um Caso de Ensino após a coleta de dados por meio de estudo de caso único na empresa através de documentos (Demonstrações Contábeis), entrevistas (transcrições de entrevistas entre os alunos) e notas de campo de observação (feitas pelo aluno). O indivíduo envolvido na coleta de dados será apenas o aluno supracitado.

O convite para a sua participação se deve à necessidade de cumprir a premissa da Teoria da Aprendizagem Significativa, ou seja, obter material potencialmente significativo para elaboração do Caso de Ensino **com empresa local**, de modo a possibilitar a interação e resolução de problemas de forma dinâmica e reflexiva, ocasionando motivação ao aluno em atuar e relacionar-se com sua área de estudo para o desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Durante a realização da coleta de dados qualquer pergunta sobre o estudo pode ser feita, seja antes, durante ou depois do tempo em que você estiver participando. Os resultados desta pesquisa serão divulgados em aulas de forma experimental, artigos científicos e no formato de dissertação. Além disso, serão compartilhados com você depois que a pesquisa estiver concluída.

Devo esclarecer que sua participação é voluntária, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não terá prejuízo algum caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Qualquer dado que possa identificá-lo, será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, se assim desejar, e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista ao pesquisador do projeto. A entrevista somente será gravada se houver a sua autorização. Também

haverá observação não participante do pesquisador no setor de contabilidade da empresa e coleta de documentos relacionados à Contabilidade Financeira.

O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente 2h (duas horas). As entrevistas serão transcritas e armazenadas em arquivos digitais. A observação poderá ocorrer no julho de 2021, no período mais adequado para os participantes, matutino ou vespertino. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, sob guarda e responsabilidade do pesquisador responsável.

Os benefícios esperados associados à sua participação são as informações sobre as experiências no aprendizado da pesquisa qualitativa, a oportunidade de participar de um estudo de pesquisa qualitativa. Não há riscos conhecidos e/ou desconfortos associados a este estudo.

Rubrica do pesquisador

Rubrica do participante

Este termo é redigido em duas vias, sendo uma do participante da pesquisa e outra do pesquisador. Em caso de dúvidas quanto à sua participação, você pode entrar em contato com o pesquisador responsável através do e-mail roger_olem@hotmail.com ou oliveira.rogerio@ufms.br ou pelo telefone (67) 99894-3129 – (67) 99028-9956.

marque esta opção se você concorda que durante sua participação na pesquisa seja realizada gravação em áudio e/ou vídeo.

marque esta opção se você não concorda que durante sua participação na pesquisa seja realizada gravação em áudio e/ou vídeo.

Sua participação no estudo é voluntária, e não será pago para participar desta pesquisa.

Você receberá uma via assinada deste termo de consentimento.

Declaro que li e entendi este formulário de consentimento, que todas as minhas dúvidas foram esclarecidas, e que sou voluntário a tomar parte neste estudo.

Aluno Pesquisador Rogério Melo de Oliveira

_____, ____de ____de ____
Local e data

Nome e assinatura do participante da pesquisa

_____, ____de ____ de ____
Local e data

APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Escola Superior de Administração e Negócios (ESAN)
Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – PPGCC

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Prezado (a) participante,

Primeiramente quero solicitar sua autorização para gravar esta entrevista. O motivo é que, às vezes, acabamos por esquecer pontos importantes, uma vez que a memória humana é limitada, dessa forma, a melhor maneira de reproduzir as respostas para poder transcrevê-las e analisá-las é fazendo a gravação.

Objetivo da entrevista

Meu objetivo é coletar dados para pesquisa do mestrado, esses dados serão tratados e organizados para elaborar um caso de ensino sobre a empresa Alvorada Produtos Agropecuários. O caso vai abordar procedimentos contábeis que acontecem na empresa e creio que você pode me ajudar a entender esse cenário.

Dados da Pesquisa

Entrevista destinada à/ao Gestor (a) / Gerente / Coordenador (a) / Analista /Assistente ou Auxiliar do setor contábil da Empresa Alvorada Produtos Agropecuários.

Dados do Entrevistado

Nome Completo:

Número da entrevista:

Sexo do entrevistado:

Idade:

Nível de escolaridade:

Cargo:

Gestor/Gerente ou Coordenador

Analista /Assistente ou Auxiliar

Descrição das principais funções:

Quanto Tempo de Empresa?

Quanto Tempo no Setor?

Trabalhou anteriormente em outro setor na empresa Alvorada?

Trabalhou em outra empresa no setor que atual hoje?

Dados da Entrevista

Presencial

Online

Gravada:

Sim

Não

Local e data em que foi realizada a entrevista:

PERGUNTAS

Relacionadas à empresa (a serem feitas aos gestores)

- 1) Qual é o porte da empresa Alvorada? Microempresa (ME); Empresa de Pequeno Porte (EPP); Médio Porte (MP) ou Grande Porte (GP).
- 2) Como o porte da empresa é definido: por dados financeiros, como receita bruta; pela capacidade produtiva ou pelo número de funcionários?
- 3) A empresa iniciou suas atividades na cidade de Dourados/MS em 1986. A matriz fica em Dourados ou na Capital do estado? Por qual motivo?
- 4) Além da matriz, atualmente há quantas lojas?
- 5) Há sociedade holding para centralização do controle sobre as outras empresas do grupo?
- 6) É realizada a elaboração de demonstrações consolidadas?
- 7) Há a intenção de modificar o tipo de sociedade empresarial, isto é, mudar de Sociedade Limitada (Ltda) para Sociedade por Ações (S.A.)? Caso positivo, seria de capital fechado ou aberto?
- 8) A empresa tem um quadro profissional que consegue atender os objetivos do setor contábil?
- 9) Qual é a qualificação/experiência desejada para trabalhar na empresa?
- 10) Como a Alvorada atua no ramo do agronegócio, os profissionais, necessariamente, precisam ter qualificação em contabilidade do agronegócio?
- 11) A empresa investe em atualizações dos funcionários? Como isso ocorre?
- 12) A empresa utiliza tecnologia para fazer a contabilidade? (softwares contábeis), caso positivo, qual é o software?
- 13) Existe um planejamento contábil na empresa? Quem faz?
- 14) Como são utilizadas as Demonstrações Contábeis pela empresa?
- 15) Quais são as demonstrações contábeis obrigatórias para Alvorada? E as elaboradas de forma voluntária?
- 16) Houve algum problema no setor contábil que os profissionais da empresa não conseguiram resolver e foi necessária ajuda externa?
- 17) A empresa publica suas demonstrações contábeis? Por qual motivo?

Sobre os procedimentos (a serem feitas aos analistas/auxiliares)

- 1) Relate como é seu dia a dia de trabalho na empresa. Fale das rotinas.
- 2) Nesta rotina, quais são os principais problemas contábeis que você encontra ou já encontrou?
- 3) Como você busca solucionar tais problemas?
- 4) Como você lida com os prazos contábeis? Você consegue entregar todas as atividades no prazo estipulado?
- 5) Como e por quem são analisados os relatórios contábeis? Existe um setor específico que utiliza tais relatórios para tomada de decisões? Conte mais sobre isso.
- 6) Você considera que a empresa tem um controle satisfatório da situação financeira? Acredita que as informações contábeis contribuem para esse controle?
- 7) Você se atualiza quanto às mudanças na legislação contábil? De que forma?

APÊNDICE D – CASO PARA ENSINO ELABORADO

Caso para Ensino

ALVORADA PRODUTOS AGROPECUÁRIOS: semente nascida em Mato Grosso do Sul

Nota prévia

A Alvorada Produtos Agropecuários destaca-se por ser uma relevante fornecedora de insumos na cadeia do agronegócio, atendendo com seus produtos, fazendas de criação de gado e produção agrícola em diversas regiões do Brasil. Foi fundada pelo Sr. Feres Soubhia Filho, iniciando suas atividades na modalidade de comércio varejista em 21 de agosto de 1986 na cidade de Dourados/MS.

História

Ao se mudar de São Paulo para Mato Grosso do Sul o Sr. Feres decidiu que era hora de planejar um empreendimento no ramo varejista de produtos para pecuária, combinando a oportunidade de crescimento da região com o conhecimento do comércio e produção rural que já faziam parte da rotina de sua família.

Era o último mês do inverno daquele ano, mais precisamente 21 de agosto de 1986, quando nascia em Dourados/MS a empresa Alvorada Produtos Agropecuários. Constituída em um período de muitos acontecimentos no país, em que um novo pacote econômico foi anunciado para derrotar a inflação fulminante. Nesse período, junto ao amplo crescimento da Região Centro-Oeste brasileira, promovido por destemidos produtores rurais advindos das Regiões Sul e Sudeste e empenhados em aproveitar as oportunidades das áreas pouco exploradas do Cerrado, se fazia oportuno uma empresa no ramo do agronegócio para prover a carência de insumos, ferramentas e sementes.

Já no ano de 1993 ramificou-se para a modalidade de comércio atacadista com fornecimento de produtos veterinários. A empresa oferece produtos desenvolvidos com qualidade e aprimoramento, sustentabilidade para o setor produtivo e orientação especializada ao produtor rural, do primeiro contato até a finalização dos objetivos do cliente. Está presente em sete estados brasileiros, nas Regiões Centro – Oeste e Norte, com lojas próprias, representações, pontos de venda, vitrines e unidades fabris de produtos para nutrição animal, produtos das melhores marcas e insumos agropecuários já consagrados no mercado. Também possui marcas próprias como a AlvoradaPhos e a Albor.

Surgia então uma das maiores empresas do ramo agropecuário do país, presente hoje em sete estados brasileiros, com 48 empresas, sendo uma holding, e a visão de alcançar a marca de 200 empresas em território nacional até 2030. Já com o intuito de expandir seu alcance, em 2001 inaugurou uma loja em Campo Grande (MS), em 2003 foi a vez de Três Lagoas (MS), em 2004 inaugurou loja em Cuiabá (MT) e em 2005 chegou em Goiânia (GO). Com a expansão dos negócios um plano estratégico foi necessário, foi então que o Diretor da empresa decidiu fortalecer a área de suporte de informação financeira e contábil.

Segundo relato do Gestor Contábil, diante do crescimento da empresa e a necessidade de um melhor controle e gerenciamento das informações para tomada de decisões, a Diretoria decidiu deixar o escritório de contabilidade contratado e trocar o sistema de gestão usado pela empresa para outro sistema totalmente integrado com a contabilidade, que passaria a ser feita em departamento contábil próprio, com a execução das rotinas de forma interna e assim, oportunizando a oferta de informações mais completas e tempestivas.

O Gestor Contábil participou de todo o processo, juntamente com a Diretoria e demais gestores dos Departamentos de TI, RH, Fiscal, Financeiro, Gerência Administrativa e Comercial e Consultores da empresa Siagri Sistemas de Gestão Ltda no projeto, implantação, aprimoramento do setor contábil e integração entre os outros setores da empresa garantindo

informações com maior qualidade e agilidade para a tomada de decisão e por ser um sistema voltado para o agronegócio. Atualmente o Setor Contábil conta com seis colaboradores, já a escrita fiscal possui nove colaboradores.

Entrevistas

O Gestor Contábil é formado em Ciências Contábeis com especialização em Contabilidade Gerencial pela UFMS. Exerce as principais atividades: planejar, organizar e supervisionar o Setor Contábil, fazer conciliações contábeis, abertura de filiais, de lojas, unidades, configurar e parametrizar o sistema de gestão integrado da empresa. Trabalha há 10 anos na empresa Alvorada.

O porte da empresa é definido pelo faturamento, na qual está enquadrada como de grande porte, faturamento acima de 300.000.000,00. A matriz física fica na cidade de Dourados – MS. O Centro de Serviços Compartilhados (CSC), parte administrativa/contábil de controle da empresa que atende todas as empresas do grupo fica em Campo Grande – MS. O grupo Alvorada é composto por 48 lojas, no qual se enquadram lojas para comércio, holding e depósitos fechados. A origem do grupo é a empresa Soubhia & Cia, composta por 28 lojas, posteriormente foi comprado, em Goiás, o grupo G&R, composto por 9 lojas, possuem a empresa Aurora distribuição de medicamentos veterinários, que atende o seguimento de atacado, composta por 8 lojas, Lojas Soupet, seguimento de petshop, composta por 2 lojas, Soubhia assessoria é a holding dona do grupo, tem participação em todas as unidades. O projeto para o futuro é alcançar a marca de 200 lojas, um grande desafio que começou a ser escrito na década de 80.

No setor contábil são elaboradas demonstrações consolidadas do grupo, para que a diretoria possa ter a visão por loja, a intenção dos gestores é entrar no mercado de ações. A Aurora e Pet ficariam em separado.

Alguns relatórios contábeis são elaborados por conta do formato jurídico, atualmente a Grupo Alvorada Produtos Agropecuários é Ltda, contudo, com seu controle acionário sendo transferido para a empresa Alvorada Participações S/A e diante da IFRS (Normas Internacionais de Contabilidade – CPC), o grupo Alvorada adequou suas rotinas contábeis onde alguns relatórios contábeis que não eram obrigados passaram a ser, sendo obrigada a manter auditoria externa devido ao porte e cumprimento das exigências da Lei 11.638/07, se preparando para uma nova realidade futura.

No quadro profissional da empresa uma das premissas do setor contábil, também por obrigação com CFC e CRC, é que a atividade de contabilidade seja atribuída ao contador, formado ou em formação, pois a experiência conta muito, todavia, a empresa está de portas abertas para estagiários do setor de contabilidade, inclusive, há um projeto entre a Universidade Federal e a Empresa para admitir estagiários, ou seja, união de forças entre Empresa e a Universidade.

O Gestor Contábil foi contratado para levar a contabilidade para dentro da empresa, pois ainda era feita de forma externa, toda a base documental da empresa ficava em um escritório terceirizado, um desafio para o gestor, tirar a contabilidade do escritório para levar para a empresa, um dos desafios foi sistematizar a contabilidade da empresa, mas não poderia ser um sistema específico de contabilidade, precisar ser um sistema integrado, um programa de gestão com todo o processo da aquisição até a venda. Houve toda uma mudança de realidade para diretoria e colaboradores. Nessa época havia apenas 6 lojas, e na loja o sistema de gestão realizava apenas as rotinas básicas: compras, faturamento, financeiro, fiscal e controle de estoque, sem integração com a contabilidade.

Na nova realidade, passou-se, então, para um cadastro de clientes mais elaborado, melhorou a análise para quem se está vendendo, melhorou a análise de crédito, tudo isso a partir do sistema integrado. Agora, ao fazer a venda havia parâmetro contábil por trás, para vender, fazer baixa no estoque, gerar contas a receber, tudo para contabilidade gerar os relatórios contábeis. O desafio foi grande, integrar o sistema na rotina da empresa para dentro do sistema

que fizesse a contabilidade. Porém, atualmente todas as operações da empresa são em tempo real, lançou, contabilizou, só não contabiliza se não existir parâmetro contábil para aquela situação, pode acontecer? Pode. Caso, por algum motivo não precise contabilizar, mas para todos os processos da empresa existe um lançamento contábil, por isso a importância de ter o contador dentro da empresa, aliado a um sistema, para que as informações cheguem de forma mais oportuna possível para que o gestor possa tomar suas decisões, como exemplo, a escrituração fiscal, vendeu, é tributada ou não, possui PIS e Cofins, isso é tudo automatizado na contabilidade.

A intenção é que todos os processos sejam por fechamento diário, o que ainda não ocorre. A contabilidade é fechada no oitavo dia do mês, mas já existe a proposta para fechar no quinto dia útil. A intenção é fazer com que a contabilidade seja fechada diariamente, relatórios informativos sejam emitidos diariamente, com investimento em processos, sistemas, aplicativos.

Caso haja algum problema, existe um plano de ação em virtude do treinamento que todos os gestores têm para resolver os problemas. A primeira atitude é tentar solucionar, caso não seja possível resolver, é feita uma reunião para entender o que se passa, ou seja, é parâmetro contábil? Alguma regra mudou? É necessário acionar a TI? e etc.

Antes havia uma rotina que tinha que fazer todo dia para emitir relatório de forma manual, hoje é utilizada a tecnologia a favor da empresa, existe um programa que faz os relatórios automaticamente durante o dia, existem pessoas desenvolvendo robôs para fazer o serviço de emitir os relatórios, o que antes gastava-se meio-dia, agora é feito automático durante a noite, e no outro dia o relatório está pronto. Os robôs vão tomar o serviço do ser humano? Não, o robô não toma a decisão, isso é o papel do profissional contábil.

As Demonstrações Contábeis são utilizadas pela empresa, primeiramente, para atender a diretoria, utilizam-na para tomada de decisão, dentro da empresa existe um setor específico, com uma gestora específica, o setor orçamentário, Orçamento Base Zero (OBZ), as demonstrações são utilizadas para ver lucratividade, índices de solvência, enfim, todos os índices econômicos e financeiros, lucro operacional, comparativo de um ano para outro etc.

Exemplo, antes de implantar a contabilidade feita pela empresa, o balanço era fechado em seis meses. Após a contabilidade passar a ser feita pela empresa, a contabilidade passou a fechar em um mês. Após a estruturação, vinda de novos sistemas, aplicativos e pessoas, os estudos dos processos, dos gargalos, os problemas de atraso, onde poderia melhorar, foi desenvolvido um projeto chamado Faixa Branca, projeto que visava reestruturar a empresa realizado por uma empresa externa para redesenhar os processos, na intenção de otimizá-los para fechamento de balanço no oitavo dia útil. De 180 dias passou para 30 e posteriormente para 8 e possivelmente para 5 dias e quem sabe ser real time.

Porque melhorar o processo para ter relatórios diários, pensando que no futuro a empresa se torne S/A, o investidor irá utilizar as informações contábeis. O investidor quer ver quando a lucratividade de uma empresa, hoje, ou daqui a seis meses, ou daqui um mês? O investidor quer ver se está dando lucro hoje, pois o investimento está sendo feito hoje, aí a importância da qualidade da informação apresentada nos relatórios contábeis.

Se a informação não tiver qualidade, a ação da empresa não vai ter valor no mercado, pois não haverá procura, uma empresa que não fornece respostas rápidas está fora do mercado, uma realidade não só do Brasil, mas do mundo. Isso para qualquer empresa que esteja inserida no mercado de ações, as demonstrações contábeis vão refletir toda a saúde econômico/financeira da empresa. O usuário não é só diretoria, é fornecedor, fiscalização/governo, etc.

Hoje as demonstrações obrigatórias da empresa são: Balanço, DR, DMPL, DFC, DVA, notas explicativas, como é uma regra de auditoria, devido ao nível de faturamento atual, é obrigatório ter uma auditoria externa, e as demonstrações precisam ser mais elaboradas.

Porém, são feitas demonstrações voluntárias para análise do EBITDA (Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização), resultado de operação da empresa, comparativo

DR ano atual e ano anterior, relatório do cálculo dos impostos federais, para acompanhamento do planejamento tributário, uma vez que a empresa está enquadrada com lucro real, podem ser emitidos relatórios mensais ou anuais, são relatórios auxiliares no dia a dia. Para que fazer esses relatórios se não são obrigatórios? No OBZ são utilizados esses relatórios auxiliares, pois através do resultado, são calculados os custos e despesas.

De forma complementar, a empresa possui o sistema Click para diretoria e gestores, para fornecer informações sobre vendas diárias, mensais, anuais, nível de inadimplência, real time, sem precisar fechar o balanço, fornece visão operacional, gerencial e estratégica da empresa aos usuários internos, saldo de estoque, perdas.

São vários sistemas para fazer a contabilidade, exemplo, o sistema integrado ERP Siagri, ERP específico para área de varejo usado na Pet RMS, também integrado, tudo é feito de forma integrada, da entrada da mercadoria, venda, contabilidade, sistema Sênior para folha de pagamento, sistema Ptreck, controle de gastos no campo.

A empresa ainda não publica as demonstrações contábeis. Segundo o artigo 3º da Lei 11.638 determina a sociedade de grande porte deve escriturar e elaborar suas demonstrações contábeis em consonância com a Lei 6.404, a submetê-las a auditoria, não sendo obrigada sua publicação, mesmo sendo empresa de grande porte, mas caso haja interesse poderá publicar, entretanto, não publicar trata-se de uma decisão estratégica da empresa, um vez que estão se estruturando diante da evolução para que as informações estejam dentro da realidade do IFRS, a auditoria está assessorando com todas as informações para que futuramente sejam publicadas, fazendo adaptações, como exemplo a regra do CPC 48 - Instrumentos Financeiros, mas ainda não há parâmetro no sistema.

Não é simples fazer, são necessárias mudanças nas regras de contabilização no sistema para reconhecimento de receita, envolve eventos para mexer em parâmetros contábeis integrados, que ao mexer afeta outros setores, como escrita fiscal, RH, parte financeira, essa é a importância do contador entender os critérios de débito e crédito, partidas dobradas, análise do contador para saber onde está o erro. Existe também a importância de conhecer o plano de contas específico da empresa. Usar o Livro Razão para entender o que está lá dentro, usar o diário, para acompanhar diariamente os lançamentos. Daí a importância das regras societárias, da contabilidade financeira, CPC, legislação, as obrigações são todas automáticas, EFB, ECF, escrita fiscal digital.

É necessário que o contador se atualize sempre, tenha noção de informática, saber que a informação precisa ser de qualidade, hoje, um profissional que assina um balanço de empresa de grande porte é obrigado a ter, no mínimo, 40 horas ano, de educação continuada, faturou acima de 300.000.000,00 o contador deve prestar contas para o CFC/CRC que está se atualizando, durante a pandemia baixou para 20 horas. A empresa disponibiliza sistemas para atualização dos profissionais, exemplo o IOB.

A Gestora Fiscal, graduada em Ciências Contábeis pela UFMS e com especialização em auditoria e controladoria, possui 21 anos de empresa, começou a trabalhar na cidade de Dourados quando havia apenas uma loja. Iniciou lançando notas como auxiliar e também cuidava do caixa, em 2007 recebeu a proposta de mudança para Campo Grande, quando a empresa resolveu tirar do escritório e realizar o setor fiscal, contábil e financeiro, o gestor Dário veio antes, em 2007, em 2008 começou a implantar um novo sistema e trazer a contabilidade, iniciando-se o setor fiscal, contudo, esse setor permaneceu na contabilidade até 2020, pois diante do crescimento da empresa, precisou ser desmembrado, foi quando ela recebeu a proposta de atuar como gestora do fiscal. O quadro conta com seis estagiários, todos cursando faculdade em Ciências Contábeis.

As principais funções do setor fiscal são: fechamento fiscal, todas as análises tributárias, tanto no cadastro de produtos, para compra e para venda, o encerramento fiscal é entregue a contabilidade, com todas as provisões zeradas, dos tributos federais, estaduais e municipais, são feitos todos os lançamentos de notas fiscais relacionadas as despesas. Há um projeto de levar a

parte de comercialização de mercadoria para dentro do próprio setor fiscal, atualmente cada setor administrativo faz esse trabalho. Para ficar mais perto, onde está todo mundo junto para qualquer análise tributária ser mais rápida. Envolve a parte total tributária antes do encerramento, toda correção de notas, guias entregues, ICMS, ISS, Pis/COFINS. As declarações FD contribuição, FD ICMS.

O Analista Contábil Júnior, também formado em Ciências Contábeis pela UFMS (2018), trabalha faz 4 meses na empresa e com contabilidade desde 2016. As principais funções exercidas são conciliação, obrigações acessórias, lançamentos e baixa do imobilizado, DIRF, aquisições de patrimônio, ECF para atender prazo. A contabilidade da empresa é muito bem estruturada. Na opinião dele, a organização do profissional de contabilidade é primordial para evitar atrasos e multas. Na sequência são apresentados os Relatórios Financeiros e logo após, as questões a serem resolvidas.

SOUBHIA & CIA LTDA.**Balancos patrimoniais****Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018****(Valores expressos em milhares de Reais)**

Ativo				Passivo e patrimônio líquido			
	Nota	2019	2018		Nota	2019	2018
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalente de caixa	4	18.969	11.869	Empréstimos e financiamentos	10	46.623	55.185
Aplicações financeiras		-	20	Fornecedores	11	131.073	141.075
Contas a receber	5	151.217	146.807	Obrigações trabalhistas		5.082	4.338
Estoques	6	114.501	138.454	Obrigações tributárias		3.506	2.862
Impostos a recuperar		232	1.145	Adiantamento de clientes	12	18.736	13.638
Adiantamentos a fornecedores	7	15.426	8.150	Outras contas a pagar		738	837
Outras contas a receber		595	251			205.758	217.935
		300.940	306.696				
Não circulante				Não circulante			
Depósitos judiciais		2.132	1.469	Partes relacionadas	8	6.512	5.497
Propriedade para investimento		41	41	Empréstimos e financiamentos	10	18.207	-
Partes relacionadas	8	2.732	4.538	Obrigações tributárias		4.082	4.082
		4.905	6.048			28.801	9.579
Imobilizado	9	29.098	7.473	Patrimônio líquido			
Intangível		147	209	Capital social	13	49.649	42.629
		29.245	7.682	Reserva de lucros		50.882	50.263
Total do ativo		335.090	320.426	Total do patrimônio líquido			
				Total do passivo e patrimônio líquido		335.090	320.426

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

SOUBHIA & CIA LTDA.**Demonstração do resultado abrangente**
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018
(Valores expressos em milhares de Reais)

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Lucro líquido do exercício	10.219	9.200
Outros resultados abrangentes	-	-
Total do resultado abrangente do exercício	<u>10.219</u>	<u>9.200</u>
Total do resultado abrangente atribuível aos:		
Quotistas	<u>10.219</u>	<u>9.200</u>
	<u>10.219</u>	<u>9.200</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

SOUBHIA & CIA LTDA.**Demonstração do resultado****Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018****(Em milhares de Reais)**

	Nota	2019	2018
Receita operacional líquida	14	476.127	425.636
Custo das mercadorias vendidas	15	-398.134	-352.749
Resultado operacional bruto		77.993	72.887
Receitas/(despesas) operacionais			
Despesas administrativas	16	-67.271	-59.668
Outras receitas, líquidas		131	1.504
Resultado antes das receitas financeiras líquidas		10.853	14.723
Resultado financeiro líquido	17	5.035	(583)
Resultado antes das provisões tributárias		15.888	14.140
Imposto de renda e contribuição social - corrente		-5.669	-4.940
		-5.669	-4.940
Lucro líquido do exercício		10.219	9.200
Lucro por cota de capital social (Em R\$)		0,21	0,22

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

SOUBHIA & CIA LTDA.
Demonstração dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018
(Valores expressos em milhares de Reais)

	2019	2018
Lucro líquido do exercício	10.219	9.200
Itens que não afetam o caixa operacional		
Perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa	773	3.017
Amortização	118	198
Depreciação	1.837	1.477
Baixa de imobilizado	1.195	1.296
	14.142	15.188
Aumento e diminuição das contas de ativo e passivo		
Contas a receber	-5.183	-29.980
Estoques	23.953	-45.152
Impostos a recuperar	913	-819
Adiantamentos a fornecedores	-7.276	-5.348
Outras contas a receber	-344	77
Depósitos judiciais	-663	-477
Fornecedores	-10.002	43.483
Obrigações trabalhistas	744	121
Obrigações tributárias	644	387
Adiantamento de clientes	5.098	2.809
Outras contas a pagar	-99	135
Caixa líquido das atividades operacionais	7.785	-34.764
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de bens do imobilizado	-24.657	-3.035
Adições do intangível	-56	-156
Caixa líquido das atividades de investimentos	-24.713	-3.191
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Aplicações financeiras	20	-
Aumento de capital	7.000	4.600
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-4.600
Distribuição de lucros	-9.600	-5.056
Partes relacionadas	2.821	992
Empréstimos	9.645	25.556
Caixa líquido das atividades de financiamentos	9.886	21.492
Aumento/(diminuição) líquido de caixa e equivalentes de caixa	7.100	-1.275
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	11.869	13.144
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	18.969	11.869

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

SOUBHIA & CIA LTDA.
Demonstração dos valores adicionados
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018
(Valores expressos em milhares de Reais)

	2019	2018
(=) Receitas		
Receitas com venda de mercadoria	489.417	436.541
Outras receitas operacionais	623	931
Perdas estimadas com crédito de liquidação dividosa	1.214	1.606
(-) Insumos adquiridos de terceiros		
Custos das mercadorias e serviços vendidos	-398.134	-352.749
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	-33.842	-30.782
(=) Valor adicionado bruto	59.278	55.547
(-) Depreciação e amortização	-2.326	-1.988
(=) Valor adicionado líquido	56.952	53.559
(+/-) Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	14.257	9.212
(=) Valor adicionado total a distribuir	71.209	62.771
Distribuição do valor adicionado		
Salários e encargos	-31.633	-27.050
Impostos taxas e contribuições	-20.018	-16.700
Juros e variações cambiais	-9.339	-9.821
Lucro retidos do exercício	-10.219	-9.200
Valor adicionado distribuído	-71.209	-62.771

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

SOUBHIA & CIA LTDA.
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018
(Valores expressos em milhares de Reais)

	Capital social		Reserva de lucros	Lucros / prejuízos acumulados	Total
	Capital social integralizado	Adiantamento para futuro aumento de capital			
Saldos em 1º de janeiro de 2018	38.049	4.600	47.269	-	89.918
Aumento de capital conforme 27ª Alteração contratual	4.600	-4.600	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	9.200	9.200
Transferência para reserva reserva de lucros	-	-	9.200	-9.200	-
Distribuição de lucros	-	-	-5.056	-	-5.056
Saldos em 31 de dezembro de 2018	42.649	-	51.413	-	94.062
Aumento de capital conforme 29ª Alteração contratual	7.000	-7.000	-	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	7.000	-	-	7.000
Lucro líquido do exercício	-	-	-	10.219	10.219
Transferência para reserva reserva de lucros	-	-	10.219	-10.219	-
Distribuição de lucros	-	-	-9.600	-	-9.600
Saldos em 31 de dezembro de 2019	49.649	-	52.032	-	101.681

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Escolha 10 questões e responda na folha de respostas.

- 1) Qual é a origem dos recursos da Alvorada Produtos Agropecuários?
- 2) Quais contas estão inseridas no Ativo Circulante da empresa?
- 3) Qual é o valor dos estoques da empresa?
- 4) Qual é a composição do Ativo não Circulante?
- 5) Qual é o montante do Realizável a Longo Prazo?
- 6) Qual é a composição dos investimentos da empresa?
- 7) Qual é a composição do ativo imobilizado?
- 8) Qual é a composição do passivo circulante da empresa?
- 9) Quais são as obrigações fiscais da empresa?
- 10) A empresa possui empréstimos e financiamentos? Destaque-os
- 11) Como é definido o porte de uma empresa? Qual é o porte da empresa Alvorada?
- 12) De quanto foi a variação no capital social de um ano para outro?
- 13) Além de ter sido registrado no balanço patrimonial, em qual outro relatório o valor do capital social foi apontado?
- 14) Quem são os principais utilizadores das informações contábeis elaboradas pela contabilidade da Alvorada?
- 15) Qual é o tipo de sociedade empresarial da Alvorada? Cite os tipos atualmente existentes no Brasil.
- 16) A empresa utiliza algumas tecnologias para gestão da informação contábil, entre elas: ERP Siagri, RMS, sistema Sênior e sistema Paytrack. Em tempos de contabilidade 4.0, qual é a importância da tecnologia para gestão contábil?
- 17) Quais são os objetivos dos relatórios financeiros elaborados pela Contabilidade?
- 18) Qual é a composição das informações encontradas nas Demonstrações contábeis?
- 19) As demonstrações contábeis da Alvorada estão identificadas claramente, conforme disposição do CPC 26? Justifique.
- 20) Quais informações devem ser apresentadas no Balanço Patrimonial?
- 21) Defina ativo circulante e ativo não circulante. Como se divide o ativo não circulante?
- 22) Qual é a definição de ciclo operacional? Qual é o tempo de duração de um ciclo operacional?
- 23) Defina passivo circulante e Patrimônio Líquido.
- 24) Defina Ativo, Passivo, Receita e Despesa.

APÊNDICE E – NOTAS DE ENSINO

NOTAS DE ENSINO

Plano de aula sugerido

Para aprimorar o aprendizado em contabilidade financeira, propõe-se uma imersão de quatro horas no caso para ensino da Alvorada Produtos Agropecuários, este plano de aula está estruturado em duas sessões de duas horas. Inicialmente, recomenda-se a distribuição do caso aos alunos para leitura prévia. A primeira sessão será dedicada à análise do caso em grupos pequenos, seguida de uma segunda sessão para debates em grupos maiores. Este formato visa aprofundar o entendimento dos alunos no campo da Contabilidade Financeira, por meio da exploração prática e contextualizada dos desafios enfrentados por uma empresa real.

O objetivo central é preparar os estudantes com competências práticas em contabilidade, capacitando-os a aplicar os conhecimentos adquiridos na análise financeira e na tomada de decisão empresarial. Este caso para ensino tem como metas fundamentais não apenas a introdução aos princípios básicos da contabilidade financeira, mas também o estímulo ao desenvolvimento do raciocínio crítico e das habilidades analíticas dos participantes. Através das questões sugeridas, são apresentados conceitos da contabilidade financeira. Eles podem examinar as repercussões das decisões contábeis tomadas pela empresa, avaliando os impactos.

Ao concluir esta experiência, espera-se que os alunos dominem conceitos essenciais da contabilidade, tais como Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado (DR), Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) entre outros. Um elemento importante deste caso para ensino é o incentivo à colaboração e ao trabalho em equipe, pois a metodologia adotada promove a interação e o diálogo entre os alunos, facilitando a troca de ideias, o compartilhamento de experiências e a tomada de decisões coletivas.

Para garantir uma execução eficiente deste caso para ensino, recomenda-se uma abordagem modular, com a organização das atividades em etapas claramente definidas e tempos específicos designados para cada uma. Uma estratégia interessante é permitir que os alunos selecionem dez perguntas de um questionário para discussão posterior, o que ajudará a identificar os temas de maior interesse. Além disso, é aconselhável definir diferentes níveis de dificuldade para as perguntas, levando-se em consideração o conhecimento prévio dos estudantes.

Proposta de Atividades para aplicação do Caso para ensino

1. Iniciar formando equipes, com a tarefa de explorar e anotar conceitos contábeis ainda não familiarizados. Distribuir aos participantes o caso para ensino junto com as questões pertinentes e uma folha em branco, incentivando a leitura atenta do material e o registro de elementos novos no campo da contabilidade, como, por exemplo, S/A, auditoria, entre outros. Esta etapa deverá durar aproximadamente 10 minutos, promovendo um primeiro contato com o caso;
2. Promover um debate em classe sobre as descobertas feitas, sob a orientação do facilitador, com o propósito de conduzir os alunos à reflexão acerca dos aspectos inéditos identificados. Esta discussão, que tem duração prevista de 20 minutos, visa preparar o terreno para uma apresentação mais aprofundada desses pontos pelo instrutor, de maneira resumida e esclarecedora;
3. Neste momento, os grupos são incentivados a dialogar internamente e elaborar respostas escritas para as questões propostas baseadas no caso em estudo, durante um período de 15

minutos. Esta fase é importante para a análise e compreensão aplicada dos conceitos contábeis em questão;

4. Por fim, um grupo escolhido expõe suas conclusões, iniciando um debate aberto com toda a turma, também com duração de 20 minutos para apresentação e 25 para o debate. Esta atividade visa fomentar a troca de ideias e aprofundar a compreensão coletiva do caso;

5. Como sugestão, é válido aplicar um questionário para compreender como os alunos internalizaram o método de ensino em sala de aula. Além de disponibilizar o feedback da aplicação do caso;

Este esquema de aula é projetado para fomentar a imersão dos alunos no universo prático da contabilidade, através de um caso concreto, favorecendo tanto o entendimento dos conceitos fundamentais quanto a percepção de sua relevância e aplicabilidade no dia a dia empresarial. A metodologia baseada em grupos fomenta a interação e a troca de perspectivas, incentivando o pensamento crítico e a análise reflexiva sobre o impacto das práticas contábeis na sustentabilidade financeira das organizações.

Sugestão de questões para discussão do caso em sala de aula

1. Qual é a origem dos recursos da Alvorada Produtos Agropecuários?

A origem dos recursos, no contexto contábil e financeiro, refere-se às fontes de financiamento utilizadas por uma empresa para adquirir seus ativos e realizar suas operações. Em outras palavras, são as maneiras pelas quais a empresa obtém o dinheiro necessário para investir em seus ativos, financiar suas operações e cumprir suas obrigações (MARION, 2023).

2. Quais contas estão inseridas no Ativo Circulante da empresa?

O Ativo Circulante é uma categoria no balanço patrimonial de uma empresa que inclui os ativos que são esperados para serem convertidos em dinheiro, consumidos ou vendidos durante o ciclo operacional normal da empresa, que geralmente é um período de um ano. O Ativo Circulante representa os recursos líquidos que a empresa possui e que estão disponíveis para financiar suas operações diárias e pagar obrigações de curto prazo. Caixa e equivalentes de caixa; Aplicações financeiras; Contas a receber; Estoques; Impostos a recuperar; Adiantamentos a fornecedores e Outras contas a receber (MARION, 2023).

3. Qual é o valor dos estoques da empresa?

Em 2018 o valor foi de R\$ 114.501.000

Em 2019 o valor foi de R\$ 138.454.000

4. Qual é a composição do Ativo não Circulante?

Em 2019: 34.150.000

Depósitos judiciais: R\$ 2.132.000

Propriedades para investimentos: R\$ 41.000

Partes relacionadas: R\$ 2.732.000

Imobilizado: R\$ 29.098.000

Intangível: R\$ 147.000

Em 2018: 13.730.000

Depósitos judiciais: R\$ 1.469.000

Propriedades para investimentos: R\$ 41.000

Partes relacionadas: R\$ 4.538.000

Imobilizado: R\$ 7.473.000

Intangível: R\$ 209.000

5. Qual é o montante do Realizável a Longo Prazo?

2018 é de R\$ 6.048.000,00

2019 é de R\$ 4.905.000,00

6. Qual é a composição dos investimentos da empresa?

Passivo e Patrimônio Líquido

7. Qual é a composição do ativo imobilizado?

2018 R\$ 7.473.000,00

2019 R\$ 29.098.000,00

8. Qual é a composição do passivo circulante da empresa?

2018 R\$ 217.935.000

2019 R\$ 205.758.000

9. Quais são as obrigações fiscais da empresa?

Obrigações tributárias

10. A empresa possui empréstimos e financiamentos? Destaque-os

Sim.

Circulante

2018 R\$ 55.185.000

2019 R\$ 46.623.000

Não circulante

2018 R\$ 0,00

2019 R\$ 18.207.000

11. Como é definido o porte de uma empresa? Qual é o porte da empresa Alvorada?

O porte da empresa é definido pelo faturamento.

12. De quanto foi a variação no capital social de um ano para outro?

2018 R\$ 4.600.000

2019 R\$ 7.000.000

13. Além de ter sido registrado no balanço patrimonial, em qual outro relatório o valor do capital social foi apontado?

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)

14. Quem são os principais utilizadores das informações contábeis elaboradas pela contabilidade da Alvorada?

Os usuários da contabilidade são as várias partes interessadas que utilizam as informações contábeis geradas por uma organização para tomar decisões informadas sobre diversos aspectos do negócio. Esses usuários podem incluir: Gestores e Administradores; Investidores e Acionistas; Credores e Instituições Financeiras; Analistas Financeiros e Consultores; Funcionários e Sindicatos; Órgãos Reguladores e Governamentais; Clientes e Fornecedores; Público em Geral (MARION, 2023).

15. Qual é o tipo de sociedade empresarial da Alvorada? Cite os tipos atualmente existentes no Brasil.

Alvorada é Ltda.

Sociedade limitada (Ltda)
 Sociedade em Nome Coletivo
 Sociedade em Comandita Simples
 Sociedade em Comandita por Ações
 Sociedade anônima (S/A)
 Sociedade em Conta de Participação

16. A empresa utiliza algumas tecnologias para gestão da informação contábil, entre elas: ERP Siagri, RMS, sistema Sênior e sistema Paytrack. Em tempos de contabilidade 4.0, qual é a importância da tecnologia para gestão contábil?

As tecnologias permitem a interconexão e gestão harmoniosa de várias operações, processos e departamentos dentro da empresa. Finanças e Contabilidade: Controle de fluxo de caixa, despesas, receitas, folha de pagamento e gestão contábil da empresa. A implementação de um sistema integrado no agronegócio pode trazer diversos benefícios, como aumento da eficiência operacional, redução de erros, otimização de recursos, melhoria na tomada de decisões, maior visibilidade de processos e melhoria na comunicação interna e externa. Isso é especialmente relevante em um setor tão complexo e diversificado como o agronegócio, onde muitas atividades estão interligadas e dependem de informações precisas e atualizadas (MARION, 2023).

17. Quais são os objetivos dos relatórios financeiros elaborados pela Contabilidade?

Fornecer informações financeiras e econômicas relevantes e úteis sobre uma empresa para seus *stakeholders*, incluindo acionistas, credores, investidores, funcionários, fornecedores, clientes e reguladores. As demonstrações contábeis têm como objetivo principal comunicar o desempenho financeiro e a posição patrimonial de uma empresa, permitindo que os usuários tomem decisões informadas sobre o envolvimento com a empresa (MARION, 2023).

18. Qual é a composição das informações encontradas nas Demonstrações contábeis?

Balanco Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado (DR), Demonstração da Mutaçao do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), Demonstração do Valor Adicionado (DVA) e notas explicativas (MARION, 2023).

19. As demonstrações contábeis da Alvorada estão identificadas claramente, conforme disposição do CPC 26? Justifique.

As demonstrações contábeis seguem o item 49 do CPC 26 e são identificadas claramente e distinguidas de qualquer outra informação que porventura conste no mesmo documento publicado. Isso deve ser a forma com as informações são dispostas em cada demonstração.

20. Quais informações devem ser apresentadas no Balanco Patrimonial?

Ativos, Passivos e Patrimônio Líquido

21. Defina ativo circulante e ativo não circulante. Como se divide o ativo não circulante?

De maneira simples, o ativo circulante pode ser entendido como bens e direitos que podem ser convertidos em dinheiro em curto prazo, ou seja, até o final do exercício seguinte, já o ativo não circulante são bens e direito que prazo maior que o apresentado no ativo circulante, isto é, transformados em dinheiro em médio e longo prazos.

22. Qual é a definição de ciclo operacional? Qual é o tempo de duração de um ciclo operacional?

O ciclo operacional é um conceito contábil abordado no CPC 26 e se refere ao período que decorre desde a aquisição de matérias-primas até a conversão em dinheiro da venda dos produtos ou serviços resultantes das atividades normais da empresa.

Pode variar de acordo com a natureza do negócio. Por exemplo, em uma empresa de manufatura, o ciclo operacional incluiria o tempo desde a aquisição de matérias-primas até a venda dos produtos acabados, enquanto em uma empresa de serviços, o ciclo operacional pode ser mais curto. O CPC 26 não aborda diretamente sua duração, sendo necessário considerar outras normas contábeis, como o CPC 27, para entender como o ciclo operacional é tratado em relação ao reconhecimento de receitas.

23. Defina passivo circulante e Patrimônio Líquido.

Passivo Circulante: obrigações que devem ser liquidadas até o final do exercício seguinte. Cabe mencionar que irá depender o ciclo operacional.

Patrimônio Líquido: representa o valor residual dos ativos da empresa após a dedução de suas obrigações (passivos). Em outras palavras, é a diferença entre o valor total dos ativos da empresa e o total de suas obrigações. O patrimônio líquido também é conhecido como “capital próprio” ou “capital líquido” ou “capital social” (Iudícibus; Martins; Santos, 2023; MARION, 2023).

24. Defina Ativo, Passivo, Receita e Despesa.

Ativo: Representa os recursos econômicos controlados pela empresa, resultantes de transações passadas, dos quais se espera que benefícios econômicos futuros fluam para a empresa. Em outras palavras, um ativo é algo de valor que a empresa possui ou controla e que pode gerar benefícios econômicos futuros (Iudícibus; Martins; Santos, 2023; MARION, 2023).

Passivo: Representa as obrigações financeiras ou compromissos que a empresa possui para com terceiros. Em outras palavras, o passivo é o valor total que a empresa deve a outras partes, sejam elas credores, fornecedores, funcionários, governo ou investidores. O passivo é uma fonte de financiamento para a empresa, representando os recursos que foram obtidos ou comprometidos, e que precisam ser reembolsados ou cumpridos no futuro (Iudícibus; Martins; Santos, 2023; MARION, 2023).

Receita: receita é o valor total gerado pela venda de produtos, fornecimento de serviços ou outras atividades operacionais da empresa durante um determinado período. A receita representa a entrada de recursos econômicos para a empresa, geralmente em dinheiro, resultante de suas operações principais. Ela é um elemento chave nas demonstrações financeiras, refletindo a geração de valor pela empresa a partir de suas atividades comerciais (Iudícibus; Martins; Santos, 2023; MARION, 2023).

Despesa: despesa é um termo que se refere aos custos ou gastos incorridos por uma empresa durante um período contábil para gerar receita ou manter suas operações. Despesas representam a saída de recursos financeiros da empresa, resultando em uma diminuição no lucro líquido. Elas são registradas no lado do débito das contas de despesa e estão relacionadas a atividades como produção, distribuição, marketing, administração, entre outras. As despesas são essenciais para calcular o lucro líquido, que é a diferença entre as receitas e as despesas de uma empresa durante um período contábil (Iudícibus; Martins; Santos, 2023; MARION, 2023).

25. O que são Demonstrações Contábeis e por que são importantes?

Demonstrações contábeis, também conhecidas como demonstrações financeiras, são relatórios financeiros padronizados que resumem a posição financeira, o desempenho operacional e as atividades de uma empresa em um determinado período. Essas demonstrações são preparadas com base nos registros contábeis e fornecem informações cruciais para avaliar a saúde financeira e a solidez de uma empresa. Elas são usadas por investidores, credores, gestores,

analistas financeiros, reguladores e outras partes interessadas para tomar decisões informadas sobre a empresa (MARION, 2023).

26. O que é o Ativo Não Circulante e quais ativos ele engloba?

O Ativo Não Circulante é a categoria de ativos em uma empresa que não é esperada para ser convertida em dinheiro, consumida ou vendida durante o ciclo operacional normal da empresa, que geralmente é um período de um ano. Esses ativos têm um horizonte de tempo mais longo e são mantidos pela empresa por um período prolongado, geralmente com o propósito de apoiar suas operações contínuas ou investimentos de longo prazo. Alguns exemplos de ativos não circulantes incluem: Depósitos judiciais; Propriedade para investimento; Partes relacionadas; Imobilizado e Intangível (MARION, 2023).

Bibliografia recomendada para fundamentar a discussão

ARAUJO, E. C.; ROCHA, A. L. **Holding: visão societária, contábil e tributária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2021. E-book. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2021.

CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro.

CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; SANTOS, A. C. M. **Contabilidade introdutória**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 13. ed. Barueri, SP: Grupo GEN, 2023.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial e gerencial: instrumentos de análise, gerência e decisão**. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

PADOVEZE, C. L. **Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária** / Clóvis Luís Padoveze. – 10. ed. – [2. Reimpr.]. – São Paulo: Atlas, 2018.

APÊNDICE F – AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DO CASO

Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**Escola Superior de Administração e Negócios (ESAN)
Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - PPGCC**

AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DO CASO PARA ENSINO

Autorizo a publicação do caso intitulado **ALVORADA PRODUTOS AGROPECUÁRIOS**: semente nascida em Mato Grosso do Sul, na sua versão final, elaborado pelo Aluno Pesquisador Rogério Melo de Oliveira, RGA: 202000278, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), sob a supervisão da Professora Doutora Elisabeth de Oliveira Vendramin. O caso foi elaborado a partir de informações coletadas na organização **ALVORADA PRODUTOS AGROPECUÁRIOS** e sua utilização deve ser feita exclusivamente no âmbito da academia e para fins de ensino ou para publicação científica.

_____, ____ / ____ / ____

Local e Data

Assinatura do Responsável

APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELOS ESTUDANTES

O questionário que segue busca avaliar a contribuição de estudos de caso no desenvolvimento de competências profissionais específicas.

Não é necessário identificar-se e sua contribuição é fundamental.

Esta pesquisa tem o objetivo de subsidiar a elaboração da dissertação do aluno Rogério Melo.

- 1) Qual o seu semestre: _____
 - 2) Você já resolveu algum caso de ensino antes?
() Sim () Não
 - 3) Sexo: () Feminino. () Masculino.
 - 4) Idade: _____
 - 5) Você trabalha atualmente? () Sim. () Não.
 - 6) Quando você pensa em uma aula ideal, quais elementos ela deve conter?
 - 7) Na sua experiência enquanto aluno, você foi submetido(a) em aula/avaliação que não foi apenas a famosa “palestra”, na qual o professor expõe conceitos e os alunos apenas escutam? Se sim, pode nos contar um pouco sobre essa experiência, incluindo suas percepções?
- Caso tenha interesse em receber os resultados desta pesquisa, informe o seu E-MAIL:

Em que medida você acredita que um Caso de Ensino pode contribuir para desenvolver as seguintes habilidades?

Marque entre 1 e 10, sendo 1 o MENOR grau de contribuição e 10 o MAIOR grau de contribuição.

N/A para quando a afirmação não se aplicar.

- 1) Avaliar informações de várias fontes e perspectivas através de pesquisa, análise e integração.
- 2) Aplicar julgamento profissional, incluindo identificação e avaliação de alternativas, para chegar a conclusões bem fundamentadas com base em todos os fatos e circunstâncias relevantes.
- 3) Identificar quando é apropriado consultar especialistas para resolver problemas e chegar a conclusões.
- 4) Aplicar raciocínio, análise crítica e pensamento inovador para resolver problemas.
- 5) Recomendar soluções para problemas não estruturados e multifacetados.
- 6) Mostrar cooperação e trabalho em equipe quando trabalhar na busca de metas organizacionais.
- 7) Comunicar de forma clara e concisa ao apresentar, discutir e relatar, em situações formais e informais, por escrito e oralmente.
- 8) Demonstrar consciência de diferenças culturais e linguísticas em todas as comunicações.
- 9) Aplicar técnicas de escuta ativa e entrevistas eficazes.
- 10) Aplicar habilidades de negociação para alcançar soluções e acordos.
- 11) Aplicar habilidades consultivas para minimizar ou resolver conflitos, resolver problemas e maximizar oportunidades.
- 12) Apresentar ideias e influenciar outras pessoas para fornecer apoio e comprometimento.
- 13) Demonstrar um comprometimento com a aprendizagem ao longo da vida.
- 14) Aplicar o ceticismo profissional através do questionamento e avaliar criticamente todas as informações.
- 15) Estabelecer altos padrões pessoais de entrega e monitorar o desempenho pessoal, através do feedback dos outros e através da reflexão.
- 16) Gerir tempo e recursos para atingir compromissos profissionais.
- 17) Antecipar desafios e planejar soluções potenciais.
- 18) Aplicar uma mente aberta a novas oportunidades.
- 19) Realizar tarefas de acordo com as práticas estabelecidas para cumprir os prazos prescritos.
- 20) Rever o seu próprio trabalho e o de outros para determinar se ele está em conformidade com os padrões de qualidade da organização.
- 21) Aplicar habilidades de gestão de pessoas para motivar e desenvolver outros.
- 22) Aplicar as habilidades de delegação para entregar tarefas.
- 23) Aplicar habilidades de liderança para influenciar outros a trabalharem em direção às metas organizacionais.
- 24) Aplicar ferramentas e tecnologias apropriadas para aumentar a eficiência e eficácia e melhorar a tomada de decisões.